



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

ANTONIO JARBAS BARROS DE MORAES

**ESPAÇO-IMAGÉTICO RELIGIOSO: EXPERIÊNCIAS MARIANAS DAS NOVAS
COMUNIDADES CATÓLICAS MARANATA E RAINHA DA PAZ DA DIOCESE DE
SOBRAL (CE)**

FORTALEZA

2023

ANTONIO JARBAS BARROS DE MORAES

ESPAÇO-IMAGÉTICO RELIGIOSO: EXPERIÊNCIAS MARIANAS DAS NOVAS
COMUNIDADES CATÓLICAS MARANATA E RAINHA DA PAZ DA DIOCESE DE
SOBRAL (CE)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Geografia. Área de concentração: Dinâmica Territorial e Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- M818e Moraes, Antonio Jarbas Barros de.
Espaço-imagético religioso: experiências marianas das novas comunidades católicas Maranata e Rainha da paz da diocese de Sobral (CE) / Antonio Jarbas Barros de Moraes. – 2023.
166 f. : il. color.
- Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Bioquímica, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira.
1. Novas Comunidade Católicas. 2. Marianismo. 3. Communita. 4. Espaço-imagético religioso (EIR). I.
Título.

CDD 572

ANTONIO JARBAS BARROS DE MORAES

ESPAÇO-IMAGÉTICO RELIGIOSO: EXPERIÊNCIAS MARIANAS DAS NOVAS
COMUNIDADES CATÓLICAS MARANATA E RAINHA DA PAZ DA DIOCESE DE
SOBRAL (CE)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Geografia. Área de concentração: Dinâmica Territorial e Ambiental.

Aprovada em: 03 / 04 /2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira. (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. José Arilson Xavier de Souza
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Profa. Dra. Maria Lucia Alves Bastos
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Prof. Dr. Jefferson Rodrigues de Oliveira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Prof. Dr. Ivo Luis Oliveira Silva
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

A Deus.

Aos meus pais, pelo maior legado humano, a
educação.

AGRADECIMENTOS

Ao Departamento de Geografia, aos professores e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará pelo apoio financeiro.

Ao Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira, pela excelente orientação e a flexibilidade humana em relação à condição social dos seus orientandos.

Aos professores participantes da banca examinadora: Prof. Dr. José Arilson Xavier de Souza, Profa. Dra. Maria Lucia Alves Bastos, Prof. Dr. Jefferson Rodrigues de Oliveira e Prof. Dr. Ivo Luis Oliveira Silva pela disponibilidade e valiosas colaborações e sugestões.

Ao Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos (LEGES), nas pessoas do professor Christian Dennys e dos(as) colegas Aurislane, Marcos e Eduardo.

Ao Erandi e à Edilene pela disposição na coordenação da Pós-Graduação em Geografia - UFC.

À diocese de Sobral, à cúria e à paróquia de Nossa Senhora Conceição, em particular, e às pessoas que compõem esses lugares, desde secretários, bispos ao chanceler.

Às Novas Comunidades Católicas (NCCs) de Sobral, na pessoa do Araújo, fundador da comunidade Maranata, e aos membros Lucas, Fábio, Lucia e Teresinha. À Rainha da Paz, representada pelos membros Fábio e Lucineide.

À minha família, em especial aos meus pais, Antonia Barros e José Otávio, e irmãos, Ricardo, Manoel, Rafael, Rafaela e Stefane.

À família que construí: a minha companheira de vida, Laiza Ximenes, personagem fundamental desta jornada, e a sua mãe, a sra. Cristiane Sousa, o pai, o sr. Edmar Jorge, e o irmão, Henrique Jorge, e, primordialmente, ao nosso maravilhoso filho, Otávio Moraes.

Ao querido Odilon, amigo que a pós-graduação proporcionou.

Ao amigo Vicente de Paula Sousa, que tanto ajudou nos campos, fotografando e intermediando relações com as comunidades.

Ao amigo Valderi Marques, que muito incentivou o desenvolvimento deste trabalho e ajudou nas reflexões sobre a renovação da Igreja católica.

Aos amigos Marcelo, Marcos, Marcelino, Gean, Vicente, Adler, Danilo, Fábio, Nelson, Fátima, Regiane, Diego, Nislene e Helaine por dividirem reflexões calorosas nesta trajetória.

À Secretária de Educação de Viçosa do Ceará (SME) pela concessão do afastamento de seis meses, assegurando o adiantamento da pesquisa.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram com a pesquisa.

A verdade não é o que se demonstra. Se nesta terra, e não em outra, as laranjeiras lançam sólidas raízes e se carregam de frutos, esta terra é a verdade das laranjeiras. Se esta religião, esta cultura, esta escala de valores, esta forma de atividade, e não outras, favorecem no homem sua plenitude, libertam nele o grande senhor que se ignorava, esta escala de valores, esta cultura, esta forma de atividade são a verdade do homem. E a lógica? Ela que se arranje para tomar conhecimento da vida. (SAINT-EXUPÉRY, 1939, p. 74).

RESUMO

O estudo tem referência no aporte investigativo da Geografia Cultural, especialmente do subcampo Geografia da Religião. A esse respeito são inúmeros os caminhos de compreensões no âmbito da religiosidade devocional que incide no espaço. Por isso, o objetivo da pesquisa foi o de compreender as Novas Comunidades Católicas Maranata e Rainha da Paz a partir das implicações espaciais da fé mariana ou marianismo vinculado à diocese de Sobral, no estado brasileiro do Ceará, incluindo a sua potência difusora/irradiadora que influencia e recebe influência (inter)nacional. Na metodologia, lançou-se mão de pesquisa das referências teóricas, de reunião de documentos oriundos das comunidades, da diocese, de sites e redes sociais, de trabalho de campo com visita-observações-participação, de anotações, rascunhos e rabiscos no caderno de campo, de entrevistas semiestruturadas e formulário difundido nas redes sociais. A partir destes materiais, fez-se a montagem de bancos de dados ou o memorial-fonte do fazer pesquisa, a confecção de mapas temáticos e o mapeamento cognitivo que orientaram a leitura-escrita. Resultou-se, a partir de um olhar de inspiração fenomenológica, em uma abordagem cultural da Geografia no âmbito dos significados do lugar *communita-liminar*, envolvendo significados das experiências religiosas marianas, das tensões políticas, conservadorismos, contradições e ambiguidades. Tratam-se das dinâmicas geográficas, ativadas pela experiência devocional mariana, fazendo emergir a noção de Espaço-imagético Religioso (EIR). Além do contexto segmentado, a geografia das comunidades existe continuamente pela dimensão prática e simbólica do fenômeno religioso.

Palavras-chave: novas comunidade católicas; marianismo; communita; espaço-imagético religioso (EIR).

ABSTRACT

The study is based on the investigative contribution of Cultural Geography, especially in the Geography of Religion subfield. In this regard, there are countless paths of understanding within the scope of devotional religiosity that affect space. Therefore, the objective of the research was to understand the New Catholic Communities Maranata and Rainha da Paz from the spatial implications of the Mariana's faith or Marianismo linked to the diocese of Sobral, in the Brazilian state of Ceará, including its diffusing/radiating power that influences and receives (inter)national influence. The methodology used research on theoretical references, gathering documents from communities, the diocese, websites and social networks, fieldwork with visits-observations-participation, notes, drafts and scribbles in the field notebook, using semi-structured interviews and a form disseminated on social networks, based on these materials, databases were assembled or the source memorial for doing research, thematic maps and cognitive mapping that guided the reading-writing process. It resulted, from a phenomenological point of view, in a cultural approach to Geography within the scope of the meanings of the communita-liminal place, involving meanings of Marian religious experiences, political tensions, conservatisms, contradictions and ambiguities. It is about the geographic dynamics, activated by the Marian devotional experience, giving rise to the notion of Espaço-imagético Religioso (EIR). In addition to the segmented context, the geography of communities exists continuously due to the practical and symbolic dimension of the religious phenomenon.

Keywords: new catholic communities; marianism; communita; espaço-imagético religioso (EIR).

RESUMEN

El estudio tiene referencia en la contribución investigativa de la Geografía Cultural, especialmente, del subcampo Geografía de la Religión. A ese respecto son inúmeros los caminos de comprensión en el ámbito de la religiosidad devocional que incide en el espacio. Por eso, el objetivo de la investigación fue el de comprender las Nuevas Comunidades Católicas Maranatha y Reina de la Paz a partir de las implicaciones espaciales de la fe mariana o marianismo vinculado a la diócesis de Sobral en el estado brasileño del Ceará, incluyendo su poder de difusión que influencia y recibe influjos internacionales. En la metodología se utilizó la pesquisa de referentes teóricos, se reunió documentos oriundos de las comunidades, de la diócesis, de sitios y redes sociales, de trabajo de campo con visitas-observaciones-participación, de anotaciones, borradores y garabatos en el cuaderno de campo, encuestas semiestructuradas y formulario extendido en las redes sociales, a partir de estos materiales, se hizo el montaje de bancos de datos o el memorial – fuente del hacer pesquisa, la confección de mapas temáticos y la cartografía cognitiva que orientó la lectura-escrita. Se resultó, a partir de una mirada de inspiración fenomenológica en un abordaje cultural de la Geografía en el ámbito de los significados del lugar communita-liminar, involucrando significados de las experiencias religiosas marianas, de las tensiones políticas, conservadurismos, contradicciones y ambigüedades. Se trata de las dinámicas geográficas, activadas por la experiencia devocional mariana, haciendo emerger la noción de Espacio-imagético Religioso (EIR). Además del contexto segmentado, la geografía de las comunidades existe continuadamente por la dimensión práctica y simbólica del fenómeno religioso.

Palabras clave: nuevas comunidades católicas; marianismo; communita; espacio-imagético religioso (EIR).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Mapa Cognitivo do percurso textual e introdutório da pesquisa	18
Figura 2	– Mapa Cognitivo teórico-metodológico	32
Figura 3	– Saga de Aparecida	39
Figura 4	– Localização do município de Sobral (CE)	49
Figura 5	– Igreja de Nossa Senhora da Conceição, catedral da Sé de Sobral (CE)	50
Figura 6	– Arco de Nossa Senhora de Fátima de Sobral (CE)	51
Figura 7	– Casas de Missão da Nova Comunidade Católica Shalom: do Nordeste Cearense ao Brasil	68
Figura 8	– Localização das Novas Comunidade Católica Maranata e Rainha da Paz de Sobral/CE	71
Figura 9	– Mapa Devocional das Novas Comunidades Católicas Rainha da Paz e Maranata de Sobral (CE)	72
Figura 10	– Mapa do formulário	77
Figura 11	– Participante por comunidade	78
Figura 12	– Tempo de pertencimento a uma comunidade ou a outra atividade religiosa	79
Figura 13	– Influências na experiência religiosa	79
Figura 14	– Nível de vinculação com a Igreja	81
Figura 15	– Motivação de frequentar a Igreja	83
Figura 16	– Satisfação em relação ao exercício da fé	84
Figura 17	– Relações entre lugares marianos	86
Figura 18	– Alcance da religiosidade sobralense	89
Figura 19	– O canal de comunicação que ajuda na interação com os lugares religiosos	90
Figura 20	– Significado das lideranças religiosas	91
Figura 21	– Movimentos religiosas em Sobral	92
Figura 22	– Influência para participação em atividades religiosas	93

Figura 23 – Pontos fortes que motivam a permanência na vida religiosa	94
Figura 24 – Estatuto da Nova Comunidade Católica Rainha da Paz	98
Figura 25 – Regra de Vida da Nova Comunidade Católica Rainha da Paz	99
Figura 26 – Estatutos da Comunidade Maranata	100
Figura 27 – Sede da Nova Comunidade Católica Rainha da paz de Sobral (CE)	110
Figura 28 – Nossa Senhora Rainha da Paz	111
Figura 29 – Acesso ao 2º piso da sede da Nova Comunidade Católica Rainha da Paz	111
Figura 30 – Bens econômicos: lanchonete e loja da Nova Comunidade Católica Rainha da Paz	114
Figura 31 – Fachada da Nova Comunidade Católica Maranata	115
Figura 32 – Ornamentação: São João Maria Vianey e a Cruz sinal da comunidade Maranata	115
Figura 33 – Altar da capela da NCC Maranata e vela elétrica	117
Figura 34 – Lugares visitados no percurso	119
Figura 35 – Mapeamento do percurso percorrido a pé e de transporte locado em um dia de campo	120
Figura 36 – Caderno usado nas anotações em campo	121
Figura 37 – Grupo de Jovens da Maranata	124
Figura 38 – Grupo de Jovens da Rainha da Paz	125
Figura 39 – Travessia no Rio Acaraú	127
Figura 40 – Imaginografia do percurso liminar	128
Figura 41 – Ser e Viver comunidade	130
Figura 42 – Práticas realizadas pelas paróquias durante o período pandêmico	136
Figura 43 – Mapa de continuidade da pesquisa	137

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Outras atividades religiosas, possivelmente, praticadas	79
Quadro 2	–	Justificativa para escolha dos níveis de vinculação	82
Quadro 3	–	Justificativa para escolha do grau de satisfação da fé	85
Quadro 4	–	Relação entre paróquias, dioceses e comunidades católicas	86
Quadro 5	–	Relação entre paróquias, dioceses e comunidades católicas	95

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Amazonas
CEBs	Comunidade Eclesiais de Base
CELAM	Conselho Episcopal Latino-americano
CE	Ceará
GPS	Sistema de Posicionamento Global
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
ICCRO	International Catholic Charismatic Renewal Offices
ICCRS	International Service for Catholic Charismatic Renewal
NCC	Nova Comunidade Católica
OMS	Organização Mundial da Saúde
NCC	Nova Comunidade Católica
PPGGEO	Programa de Pós-Graduação em Geografia
MG	Minas Gerais
NMR	Novos Movimentos Religiosos
RCC	Renovação Carismática Católica
CHARIS	International Service for Catholic Charismatic Renewal
LEGES	Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos
PA	Pará
PE	Pernambuco
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFC	Universidade Federal do Ceará
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú

LISTA DE SÍMBOLOS

® Marca Registrada

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	BUSCA TEÓRICO-METODOLÓGICA POR UMA GEOGRAFIA DA RELIGIÃO EM CONTEXTO MARIANO	32
2.1	A Geografia e a Religião	33
2.2	O Espaço sagrado	37
2.3	Abordagem cultural em Geografia da Religião	39
2.4	Experiências espaciais marianas	42
2.5	A vida religiosa em lugares marianos	45
3	IMAGINAÇÃO GEOGRÁFICA DO MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA	53
3.1	A Renovação da Igreja Católica Apostólica Romana	53
3.2	Expressão comunitária do catolicismo na América-latina	57
3.3	O imperativo religioso da oratória política brasileira	61
3.4	Nova Comunidade Católica na realidade nordestina-cearense	65
3.5	A trama devocional-espacial e as Novas Comunidades Católicas Maranata e Rainha da Paz	70
4	O ESPAÇO-IMAGÉTICO RELIGIOSO DA EXPERIÊNCIA MARIANA: NOVAS COMUNIDADES CATÓLICAS DE SOBRAL MARANATA E RAINHA DA PAZ	75
4.1	Narrativas on-line-religiosa da comunidade	76
4.2	Registros Estatutários das comunidades	96
4.3	O sentido da obra comunitária	101
4.4	O lugar communita-liminar do membro	110
4.5	Geograficidades religiosas a partir das vivências de campo	118
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
	REFERÊNCIAS	140
	APÊNDICE A – PLANOS DE CAMPOS	149
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA MEMBROS DAS NOVAS COMUNIDADES CATÓLICAS DE SOBRAL	152

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA REPRESENTANTE DO CLERO DE SOBRAL	153
APÊNDICE D – ROTEIRO DE QUESTÕES DO GOOGLE ® FORMULÁRIO PARA PÚBLICO EM GERAL	154
APÊNDICE E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP (APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA NA PLATAFORMA BRASIL	159
APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	162
APÊNDICE G – DECLARAÇÃO DE FIEL DEPOSITÁRIO	164
ANEXO A – DECRETO DE APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS DA COMUNIDADE MARANATA	165
ANEXO B – CAPA DOS ESTATUTOS DA COMUNIDADE MARANATA	166
ANEXO C – AUTORIZAÇÃO DE REABERTURA DA NOVA COMUNIDADE RAINHA DA PAZ APÓS O PERÍODO DE INTENSA CONTAMINAÇÃO POR COVID-19	167
ANEXO D – MISSA DE CONSAGRAÇÃO DE MEMBROS DA NOVA COMUNIDADE MARANATA	166

1 INTRODUÇÃO

Nesta introdução, destaca-se o contexto das Novas Comunidades Católicas (NCCs) Rainha da Paz e Maranata, da diocese de Sobral (CE). A nomenclatura da primeira é uma homenagem devocional à Nossa Senhora Rainha da Paz e a segunda possui variações de maranata, marãñ athá, maranata e outras, no entanto, tende para o mesmo sentido, “*vem, Senhor*”, “*nosso Senhor vem*” ou “*Vinde Senhor Jesus!*” (DIOCESE DE SOBRAL, 2022). Por isso, algumas vezes aparece com nomenclaturas diferentes. Para este trabalho é usada “maranata”, mais convencional nos escritos no idioma português. As Novas Comunidades Católicas fazem parte dos grupos que surgiram da Renovação Carismática Católica (RCC) e consagram suas práticas a partir do carisma interno, da força missionária, dos propósitos de vida e aliança, obediência hierárquica, do celibato, do culto aos ministérios e da oração pessoal e comunitária. Destaca-se também o processo de escolhas teóricas e metodológicas que culminaram nos resultados da pesquisa. Neste sentido, é o processo pelo qual há revisões das concepções sobre a cultura das devoções marianas, que no âmbito religioso e político corresponde a uma forma de marianismo.

O interesse por esses grupos católicos é oriundo de minhas vivências no município ao longo de aproximadamente uma década. Esse período se origina paralelamente à minha vida acadêmica, iniciada a partir de 2011. Realizei o curso de graduação em Geografia, na modalidade Licenciatura, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Ali acumulei participação nas atividades de laboratórios, de grupos de estudos, principalmente do *Grupo de estudos sobre espacialidades da cultura e religião*, coordenado pelo professor doutor José Arilson Xavier de Souza, que no período foi professor substituto daquela instituição, com bolsas de iniciação à docência; e depois no Mestrado Acadêmico em Geografia, desenvolvendo projetos de pesquisa que possibilitaram vivenciar ruas, equipamento e bairros e conhecer a sede de algumas das Comunidades.

A princípio, o enfoque do anteprojeto de doutorado estava voltado às peregrinações internacionais nascentes do santuário de Nossa Senhora de Fátima, na Cova da Iria, em Portugal, e suas correlações com santuários latino-americanos; em destaque, o caso brasileiro na realidade cearense dos santuários de Fátima, em Fortaleza, e Fátima da Serra Grande, em São Benedito. Ali já se objetivava também relacionar as práticas peregrinas a outras expressões religiosas que demarcavam a passagem de imagens peregrinas pelo estado e país. Por isso, foram sendo mais bem percebidas as intencionalidades marianas na realidade devocional de Sobral. E no critério paisagístico, a representação mariana de Fátima também é

monumentalmente situada pelo Arco do Triunfo, inaugurado em 1953, em homenagem à passagem da imagem peregrina em alguns municípios do estado do Ceará (BRASIL, 2017).

A diocese de Sobral é associada a esse marianismo oficial, projetado para engrandecer o movimento patrimonial e devocional da cidade em nome da religiosidade católica e centrado na imagem da padroeira, Nossa Senhora da Conceição, a partir da catedral da Sé. As manifestações marianas voltadas à padroeira, em geral, são mais usadas, de forma aguerrida ou ostensiva, para estabelecer um discurso imagético (publicitário e midiático) que difunde, em múltiplas direções cartográficas, o predomínio religioso presente da cidade e desafia metodologicamente o geógrafo.

O início de um contato *netnográfico* (comunicação mediada pela Internet) só aconteceu através de canais midiáticos, envolvendo e-mails, redes sociais e plataformas de transmissões, mas não diretamente com as comunidades. A imagética espacial, que demarca o centro da perspectiva de renovação da pesquisa, considera os caminhos virtuais da internet uma espécie de campo online e passa a ser chamada, ao longo do trabalho, de *netnografia* (KOZINETS, 2014; CORRÊA; ROZADOS, 2017). A proximidade com agentes eclesiais, membros mais ou menos atuantes e missionários, criada no período universitário, possibilitou os primeiros contatos para reestruturação do projeto. Um dos colaboradores, mesmo afastado de suas funções na Igreja, ajudou nas primeiras práticas de observação, conduzindo conversações iniciais com os padres, alguns fundadores e membros de comunidades, gente incumbida de atividades ligadas à diocese, como a preparação de cerimônias, festejos e cuidar da infraestrutura das paróquias.

O ato de percorrer algumas paróquias e dialogar rendeu convites para conhecer a sedes das comunidades Rainha da Paz e Maranata. Nesta última, a participação foi mais intensa porque se trata daquela na qual há mais afetações nas conversas remotas e depois presenciais nas reuniões, entrevistas e trocas de contatos. Por outro lado, a recusa por parte de alguns membros em aceitar um pesquisador é uma parte importante da pesquisa que ajudou a levantar questões sobre as relações dos lugares. Foi este tipo de questão que contribuiu para o contato com tal grupo. Outra é a dificuldade de renovar o catolicismo para as novas gerações, afinal, ao invés de se ajustar a temporalidade vivida pela sociedade, se sujeita às suas próprias ordens.

Diante disso, percebe-se que as comunidades católicas se tornaram importantes para a diocese de Sobral, afinal de contas fazem as paróquias e outros monumentos religiosos funcionarem no âmbito das celebrações e outras práticas. Indispensável, inclusive, para a funcionalidade e manutenção simbólico-religiosa de lugares religiosos como o Arco do Triunfo, em sua representação cívico-cristã no centro da cidade.

A redefinição da pesquisa com ênfase na experiência nas comunidades tem a ver com a sua capacidade de dialogar com diferentes contextos religiosos presentes na cidade, que propiciou o encontro do pesquisador consigo e com a nova formação do doutorado. O estudo foi constituindo uma intimidade e a reciprocidade com membros, que canalizou a ampliação de relações com outras comunidades e com a diocese. É dessa trajetória que nasceu o interesse pelo estudo mais profundo e contextualizado das Novas Comunidades Católica (NCCs). Apesar do anseio, no início da proposta, caminhar na direção do santuário, foi na experiência de campo que encontramos circunstâncias para a existência de um movimento de renovação religiosa sobralense, que manifesta potencialidade geopolítica religiosa e aspirações poéticas espaciais.

As Novas Comunidades Católica (NCCs), como já mencionado, são um veio do movimento de Renovação Carismática da Igreja Católica Apostólica Romana. Essa onda renovadora teria sido iniciada em 1967, nos Estados Unidos, sob influência das mudanças estruturais regulamentadas no Concílio Vaticano II (1962-1965), que propôs mudanças reinterpretadas para aqueles novos tempos. Trata-se da temporalidade mais tecnológica e de amplitude global que incide na vida das pessoas, tencionando as práticas devocionais e influenciando a Igreja na difusão da fé e atração de fiéis. Jefferson Oliveira (2017), na sua tese de doutorado, ajuda na compreensão a respeito da renovação, que favoreceu e muito ações de contato e comunicação capazes de assegurar a hegemonia de novos grupos devocionais. Assim, as práticas de renovação conectaram vivências religiosas tradicionais revitalizando-as a seu modo (OLIVEIRA, 2017).

Neste sentido, o marianismo, como uma dessas revitalizações, não preconiza propriamente a resistência às religiosidades plurais do sagrado; seu alvo é mais centralizado em interesses institucionais. Nele o processo de ocorrência devocional é envolto do mito de Maria, centrado nas práticas dos cultos que assumem o compromisso de libertação dos males biológicos e sociais (CAMPOS; NASCIMENTO JR., 2013). Nesse viés, a dinâmica difusa é também estruturante de uma devoção mariana ou marianismo conservador, pois contraria a liberdade de escolha, restringindo visões e práticas religiosas. Os interesses institucionais ajudam mais a alimentar uma postura intolerante do que promover o convívio aberto de formas devocionais em prol da unidade, dentro ou fora do Catolicismo, de certa maneira deturpando a inspiração do Concílio do Vaticano II.

Esse movimento estratégico dissemina um marianismo com fluidez mediada pelos seus agentes eclesiais, por vez vinculados à Igreja Católica, que instituídos com suas hierarquias e lógicas, criam suas próprias organizações Marianas voltadas às minorias marginalizadas. É

uma forma interna da Igreja participar da realidade religiosa, política e social, uma das regras das Comunidade Eclesiais de Base, que existem, porém tiveram bastante respaldo no século XX, nos anos 1950 e 1960 (CNBB, 2010), e no catolicismo brasileiro em 1970 e 1980 (CAE; OLIVEIRA, 2012).

Na Renovação Carismática Católica (RCC), a exemplo das Novas Comunidades Católicas (NCCs), o movimento comunitário estudado é centrado na perspectiva religiosa pessoal da regra de vida na moralidade da família, rigidez no comportamento sexual e na convivência com o grupo religioso. Diferente das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que pregam votos de pobreza e são centradas nas ações sociais, as Novas Comunidade Católicas, ainda que participem de ações sociais, são mais atentas ao dom divino apoiado nos carismas (*o dom divino ou chamado*) e medidas organizacionais de seus líderes, centradas na atração de fiéis (CAE; OLIVEIRA, 2012).

Nesse sentido, a existência depende de poderes contraditórios, afirmações de uma demanda política e da busca pela sacralização pessoal. Nessa busca há a reafirmação de forças de atração para o marianismo conversador e menos eclético (MARTINS, 2017). O poder da Igreja é sustentado numa ordem espaço-temporal de um dogmatismo reticular. Esse movimento institucional e pessoal de busca pelo sagrado, além de sacralizar lugares e a vida humana, impõe credos e provoca disputas políticas e religiosas, ao invés de liberdade de pluralismo.

As ações político-religiosas da Igreja Católica são, espacialmente, locais, regionais, nacionais e mundiais; portanto, multiescalares. Por isso, a escala espacial da cidade participa canonicamente da hegemonia que reproduz na sociedade um efeito disciplinador das pessoas. Tal modelo mariano difusor da religiosidade incorpora uma segmentação nos moldes divinos da “mãe de todos”, envolvido em códigos segregadores voltados à família.

Esse processo difuso, com ações comunitárias, tem relação com a capacidade das manifestações de Nossa Senhora de se irradiar/difundir em múltiplas direções cartográficas a muitos países. A compreensão do que demarcamos como devoção mariana ou marianismo se amplia com o discurso presente na cidade e adentra a religiosidade contemporânea, produzindo “novas” referências à nossa senhora.

A relação entre a diocese sobralense com as novas comunidades favoreceu a composição de uma tese em Geografia da Religião, capaz de delimitar abrangência do Espaço-Imagético Religioso (EIR) do marianismo a partir da escala local. Uma conceituação de espaço pela força imagética dos fenômenos religiosos permite-nos reconhecer a confluência das experiências espaciais com a religião. Por isso, defende-se que esta abordagem cultural da Geografia só foi possível a partir da experiência no lugar.

Trata-se de compreender as dinâmicas geográficas das NCCs, ativadas pela experiência religiosa. E os objetivos específicos foram: participar das práticas produzidas nas vivências do lugar. A intencionalidade deste objetivo pode ser compreendida ao longo do capítulo 4, pois a partir dele se refletiu sobre as experiências de campo; avaliar relações entre a diocese e as comunidades, voltadas à imagem cultural, em escalas espaciais variadas, algumas dessas relação foram escritas nesse capítulo, nos tópicos 4.1 e 4.2; perceber como a realidade do espaço sacralizado produz simbolismos singulares e plurais, provindos das comunidades católicas, é uma atenção discutida no tópico 4.3; averiguar os aspectos simbólicos, a partir da maneira de perceber, ver, sentir e viver a devoção mariana ou marianismo, ancorados nas ideias de autonomia ou vínculos religiosos e institucionais, objetivo compreendido a partir do sentido poético e *communita* do lugar nos tópicos 4.4 e 4.5; e identificar arranjos espaciais acionados pelas comunidades católicas, influenciadores das dinâmicas geográfica locais, (inter)nacionais. Tanto esse último quanto os outros objetivos dizem respeito à amplitude do Espaço-Imagético Religioso (EIR), perpassando pelos capítulos 2, 3 e 4, revelando um contexto geográfico cultural possível a partir das experiências religiosas, porém não finalizando suas possibilidades interpretativas.

Para uma revisão teórico-metodológica, foi preponderante um referencial correlato à abordagem cultural da Geografia, que ajuda na compreensão dos fenômenos religiosos a partir dos significados contextualizados no catolicismo popular, tais como: Maria da Graça Poças Santos (2006); Zeny Rosendahl (2009, 2018); Christian Dennys Monteiro de Oliveira (2014); José Arilson Xavier Souza (2017); Jefferson Rodrigues de Oliveira (2017). Apesar de cada uma possuir seu contexto espacial acerca do processo devocional, patrimonial e cultural, este caso das comunidades foi dimensionado na perspectiva nordestina, latino-americana e internacional, reconhecendo suas espacialidades com foco de articulações geográficas.

A abordagem cultural da Geografia da Religião se aproxima de um projeto de sentidos capaz de compreender as práticas humanas devocionais e organizativas. A proposta foi viabilizada nas experiências associadas ao simbolismo religioso oriundo das NCCs. Trata-se de um horizonte franqueado pela imaginação, manifestando expectativas para significar algo encontrando e vivenciado. A imaginação concebida, o sentido e o viver são pautados no projeto interpretativo dos significados da cultura, possibilitado pela leitura de autores como Gilbert Durand (1989), Maurice Merleau-Ponty (1999), Gaston Bachelard (1993), Paul Claval (2007) e Eric Dardel (2011). É uma liberdade criativa que se aproxima fenomenologicamente da intimidade com o espaço existencial (lugar), possibilitando uma compreensão crítica em relação às comunidades estudadas (RODRIGUES, 2008).

E na vivência dos lugares, a intensidade da experiência está ligada ao trabalho de campo do pesquisador dedicado ao fenômeno religioso. Participar do movimento mariano contribui na compreensão dos significados atribuídos aos lugares. Esse ato poético da participação foi influenciado pelas leituras de Clifford Geertz (1978 e 1997). Quanto a considerar a inquietude e a sensibilidade dos lugares, a influência veio de Yi-Fu Tuan (1983, 2012); Werther Holzer (2011); Eduardo Marandola Jr. (2014, 2020, 2021); Edward Relph (1976, 1985, 2014), além de ampliar as discussões de comunidade a partir Victor Turner (1974).

As discussões sobre religião são diversas, relaciona-se historicamente com a devoção mariana e também é tratada nas pluralidades das representações espaciais do sagrado. Na conceituação de Mircea Eliade, referente ao homem não moderno, o sagrado se mostra diferente do profano, pois este possui uma substância social que o homem conheceu recentemente. Ele sugere que para as manifestações sagradas, da mais elementar à mais suprema (como a encanação divina), os termos hierofania (manifestação do sagrado) e teofania (própria da divindade) são fundamentais para fazer perceber as experiências religiosas da humanidade (ELIADE, 1992). O sagrado implica fé do ser, inclusive mantendo imagens e lugares “consagrados”, permitindo centralizar a existência do homem no mundo, como nas experiências religiosas de peregrinar em busca de uma essência mais significativa para a “construção de si” (DARDEL, 2011; ROSENDAHL, 2009; SOUZA, 2017 e 2018). E o profano, íntimo da mundaneidade com distância espiritual das coisas, o oposto a essas indicações.

A alternativa pelo imaginário devocional mariano é um caminho que ajuda a perceber as circunstâncias para a existência do mundo com centro criativo de cada indivíduo, conseqüentemente, a estudar cultura. A cultura acontece independentemente do reconhecimento dos significados das práticas da vida humana, seja no tempo da percepção, antes de uma organização institucional, neste caso, no âmbito da produção simbólica da religião nos lugares. Há o tempo cíclico, o ritmo periódico da existência humana nas religiões ou em outras práticas. A temporalidade não está somente na direção da substância sucessiva do cotidiano ou de separações, porém como imaginário devocional mariano sincrético sacro-profano. O instante criativo da temporalidade é dominado pelo presente da imaginação, vivido na comunidade, naquilo que é produzido na pesquisa, não nos ciclos. É existência de outros mundos, religiosos e comunitários, transcendentais sempre na condição de ser compreendidos geograficamente e metodologicamente (BUTTIMER, 1985).

A metodologia de participar de práticas sacro-profanas junto às comunidades pesquisadas foi preponderante no que concerne à produção da imagética espacial diversificada;

sobretudo ajudou a perceber os seus efeitos contínuos, que é chamado aqui de lugar *communita-liminar*. Essa relação entre lugar e *communita* é inspirada em Victor Turner (2008), especialmente nos dramas sociais. Para ele, se tratam de processos anarmônicos ou desarmônicos que surgem em situações de conflito e que se caracterizam por quatro fases de ação pública observáveis. A primeira fase é a crise, que consiste na ruptura de relações formais. A segunda fase é a ampliação da crise, que ocorre quando a ruptura não é rapidamente isolada dentro de uma área limitada de interação social e produz momentos de perigo e suspense que catalisam seu aspecto ameaçador. A terceira fase é a regeneração, ação reparadora, na qual é necessária uma ação corretiva para limitar a difusão ou escalada da crise a fim de restaurar ou regenerar o ambiente de normalidade e quase equilíbrio. E, a quarta fase é o rearranjo ou cisão, há a reintegração ou reconhecimento da cisma, que representa a reintegração do grupo perturbado ou o reconhecimento da cisma irreparável.

A teoria dos dramas sociais de Turner pode ser compreendida nas Novas Comunidade Católicas. A primeira fase, a crise, pode ser vista como o momento em que o indivíduo percebe a necessidade de uma mudança em sua vida espiritual e reconhece sua separação de Deus. A segunda fase, ampliação da crise, pode ser entendida como um período de conflito interno e resistência à mudança, à medida que a pessoa tenta lidar com a ruptura e as consequências de sua escolha. A terceira fase, a regeneração, ação reparadora, pode ser associada à necessidade de diálogo e entendimento mútuo, para que possam limitar a difusão ou escalada da crise e buscar um ponto de equilíbrio entre a experiência carismática e ao conservadorismo. E, a quarta fase, rearranjo ou cisão, a reintegração ou reconhecimento do cisma, pode ser vista como o momento em que os dois grupos são capazes de se reconciliar e reconhecer a importância da diversidade de perspectivas dentro da Igreja Católica. Assim, a teoria dos dramas sociais de Turner pode ser compreendida como um processo de transformação social e espiritual, no qual a brecha e a crise sugerem uma superação pela ação reparadora e pela reintegração à comunidade religiosa (TURNER, 2008). Mas também suas direções são divergentes, por isso, conflitantes e sem um ordenamento preciso.

A teoria pode ser indispensável na compreensão do processo de encontro entre o carismático e o conservadorismo, porém foi indispensável considerar que a transição entre as fases descritas por Turner pode não ser suave ou inevitável, pois é conflitante, sendo assim, elas podem não obedecer a uma linearidade. Por isso, levou-se em conta o contexto político, religioso, as alianças e articulações entre grupos e as produções de significados culturais nos lugares religiosos. Eis uma contribuição do que foi desenvolvido aos estudos de Geografia da Religião.

Diante da pandemia de Covid-19, iniciada no 11 de março de 2020 (OMS, 2020), as organizações religiosas, assim como outros setores/instituições, tiveram temporariamente as suas atividades paralisadas (OLIVEIRA *et al.*, 2020). No entanto, com o avanço das campanhas de vacinação, a metodologia de pesquisa priorizou uma demanda presencial, que apesar das redefinições ou prorrogações, seguiu um instrumental viabilizado pela experiência de campo.

Em 2020, com a aprovação no curso de doutoramento do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO – UFC) e integração ao Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos da Universidade Federal do Ceará (LEGES - UFC), iniciamos esta aproximação de interesses pessoais, profissionais e recomposição temática na Geografia Cultural. Após alguns meses de participação em grupos de estudos e de orientações, o projeto de pesquisa foi reformulado. A princípio, como foi dito, existia a disponibilidade para estudar uma peregrinação internacional de Nossa Senhora de Fátima a partir do processo difusor, nascente da Cova de Iria (Portugal), muito bem investigada por Santos (2006), e no Brasil, o caso de São Benedito (CE), analisado por Souza (2009), e de Fortaleza (CE), por Cavalcante (2011).

Durante a pesquisa, houve a necessidade de alcançar um público que apresentasse condições físicas, vacinados contra a Covid-19; e emocionais, porque embora imunizados, respeitou-se a decisão de negar aproximação. E com a primeira alternativa, o trabalho de campo aconteceu. Apontou-se o modo propositivo para depois se voltar à fundamentação histórico-geográfica patrimonial voltada à Igreja católica, desbravando outras ideias significantes.

Para a realização da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Científica na Plataforma Brasil. O interesse pela submissão tem a ver tanto com a orientação do PPGGEO quanto pelo interesse pessoal. Esse é um amparo legal ao lidar com imagens, entrevistas e arquivos de documentos diversos. Seguiu-se as exigências da plataforma, submetendo: Carta de Apreciação, Declaração de Concordância, Projeto de Pesquisa, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Autorização dos locais, Termo de Compromisso, Declaração de Orçamento Financeiro, Termo de Fiel Depositário e Folha de Rosto. Após algumas revisões solicitadas, tivemos a aprovação do projeto.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) serviu para resguardar informações sigilosas; o Termo de Autorização, para entrada na comunidade; e o Termo de Concessão, para ter acesso a registros documentais de arquivos da comunidade. Os documentos foram importantes para o recrutamento e oferecer confiabilidade aos participantes nas entrevistas e no fornecimento de documentos (estatutos, fotografias e outros). No caso das entrevistas, a liberdade de interrupção e após o processo de transcrições foi respeitada. Elas

foram usadas para a produção da tese e de outros futuros trabalhos científicos (Ver em Apêndices).

Assegurar o sigilo de algumas informações prestadas é um dos critérios dos documentos. Elas foram e serão usadas, exclusivamente, para fins de compreensão geográfica da pesquisa. Não podem ser usadas com a finalidade de prejudicar aqueles que ajudaram no desenvolvimento da prática científica. O motivo de não retorno de algumas comunidades, segundo alguns informantes, membros, foi a análise demorada de comissões jurídicas que talvez reconheceram a inviabilidade das ações junto ao grupo.

A Nova Comunidade Católica Maranata foi o ponto de partida, de lá na direção de outras comunidades, inclusive, da Rainha da Paz, ambas pertencem à diocese de Sobral, na intenção de coleta do discurso comunitário e o diocesano. Em função dos contatos com essas comunidades, elas são centrais na pesquisa. Apesar da insistência, de ir repetidas vezes à sede de outras comunidades, o contato foi negado. Entretanto, a aproximação *netnográfica* proporcionou importantes reflexões. Algumas delas, inclusive, solicitaram explicações orais sobre o propósito da aproximação. Por meio de áudios enviados pela rede social *WhatsApp*®, foram expostos os anseios e interesses, e depois por escrito, acompanhado dos documentos. Na sequência, foi orientado sobre a documentação necessária para a realização da pesquisa, porém sem sucesso.

Entre os desdobramentos para as relações com a comunidade, o responsável pela Maranata prontamente atendeu à solicitação, retornando com a documentação assinada. É avaliado, para aquele momento, como algo primordial, pois ainda eram necessários cuidados relacionados à flexibilização das medidas preventivas da pandemia, sem os quais não seria possível realizar um campo presencial. Antes de fazer qualquer intervenção presencial, o contato *netnográfico* foi de suma importância, pois com a contribuição de alguns membros de comunidades é que, de modo geral, foi possível iniciar o trabalho de campo presencial com observações e anotações, nos dias 09 a 12 de outubro de 2021.

Na pandemia, sem a possibilidade de campos presenciais, já havíamos iniciado uma *netnografia*, semelhante ao que foi feito em Oliveira *et al.* (2022), baixando folders de divulgações e decretos relacionado à paróquia de Nossa senhora de Fátima com filiação à Nova Comunidade Católica Maranata; assistindo a transmissões ao vivo, via plataforma do *YouTube*®, *Facebook*® e *Instagram*®; e acompanhando os portais de notícias sobralenses. Assim, o sagrado se faz presente na resistência do fiel, revelado na condição técnica, meios de divulgações transfronteiriços do imaginário mariano. É o envolvimento do fiel no espaço sagrado, simbolizando a oração de casa, em posição e ritualização diferente daquela do templo

(das paróquias, santuários e outros). A fé, antes, durante e, pelo que indica, a informatização barata e de fácil manipulação, depois da pandemia, admite uma intensificação da vida religiosa virtual (MORAES, 2022a).

Após familiarização com alguns membros pela modalidade *online – netnográfica*, como sinalizamos acima, fomos para outro campo presencial nos dias 14 a 17 de maio e 09 de agosto de 2022. Após aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisa Científica, os pedidos de autorização para uso de imagem, voz dos entrevistados e de acesso a documentos internos foram entregues aos membros das comunidades. Diante disso, fotografias, entrevistas e documentos foram reunidos.

Não houve só sucesso nas experiências de campo e tensões ocorreram como em qualquer tipo de pesquisa. Destacamos três pontos que julgamos eloquentes no instante da angústia: I – A recusa no trabalho de campo, II – Desmarcar agenda e III – Negação de acesso a ambientes e a documentos.

O primeiro é um destaque porque é a culminância de um dia de rondas e visitas pelas paróquias de Sobral, após as quais foi desfeito um *pré-roteiro* por não se adequar às condições contextualizadas. Nele, a dificuldade e o reordenamento das possibilidades de fazer o campo aconteceram repentinamente; e, com isso, não foram realizadas certas ações, a exemplo do contato direto com algumas comunidades ou até mesmo entrar na sede da diocese do município. O último aconteceu em momento posterior, com horário agendado.

O segundo, desmarcar agenda, tem a ver com as marcas da pandemia. Nos casos de mudança de agenda, caracterizando um possível entrave, a decisão foi de redirecionar as ações. Há de se julgar uma pressa, que por um lado tem a ver com a produtividade do campo e, por outro, diz respeito a uma recusa, que faz parte do processo de ajustes do estudo. O outro motivo são recursos humanos e financeiros pessoais, concentrados no processo de investigação. O agendamento foi constituído de (in)eficiência e transmutações. Diante disso, o calendário do campo aconteceu em meio ao turbulento retorno vigente das atividades presenciais e a recusa diocesana e das comunidades.

Por último, o terceiro, a negação de acesso a ambientes e a documentos. Além da autorização, o acesso foi limitado e os arquivos das comunidades foram, em parte, disponibilizados com a curadoria de uma repartição do grupo, e na diocese, a disponibilidade dependeu da chancela de um padre responsável pelo setor de documentos da cúria. Nem todas as tentativas e pedidos remetem a sucesso, nem tampouco a frustrações. No entanto, esses impedimentos não bloquearam os procedimentos da pesquisa, pois à medida que aconteciam

eram compensados com a participação nas atividades do grupo, anotações e ensaios fotográficos.

O trabalho de campo presencial foi realizado com membros das Novas Comunidades Católicas Maranata e Rainha da Paz; fiéis, de modo geral (sujeitos que participam de atividades religiosas, porém não necessariamente vinculada a alguma comunidade, algo que tem a ver com a aplicação do formulário, mais bem descrito a seguir); e com um agente diocesano que possui vinculação clerical, um representante da cúria. Para tanto, as entrevistas semiestruturadas, aquelas que podem sofrer alterações no instante do diálogo, foram feitas com esses grupos. Primeiras quatro entrevistas com membros e fundador da Maranata; na sequência, uma entrevista com o clero da Igreja/Diocece. Para tanto, contamos com a disponibilidade destes sujeitos. As cinco entrevistas foram gravadas com o celular e transcritas com auxílio do *software Express Scribe Transcription*®.

Reuniram-se 79 ações, dentre as quais 74 são de uma coleta feita pelo lançamento de um *Formulário*, produzido no *Google Forms*®. Os três grupos que ajudaram são: membros; clérigos e público em geral. A ampla difusão do questionário foi possível através das redes sociais (*Facebook*®, *Instagram*® e *WhatsApp*®) e pelos e-mails, resultando em uma importante coleta com relatos diversos. Em virtude da capacidade do formulário de alcançar os mais diversos ambientes e sujeitos, aqueles que responderam foram chamados genericamente de “público em geral”. Um requisito básico para responder ao formulário foi de ter acesso à *Internet* para abrir o *link* disponibilizado.

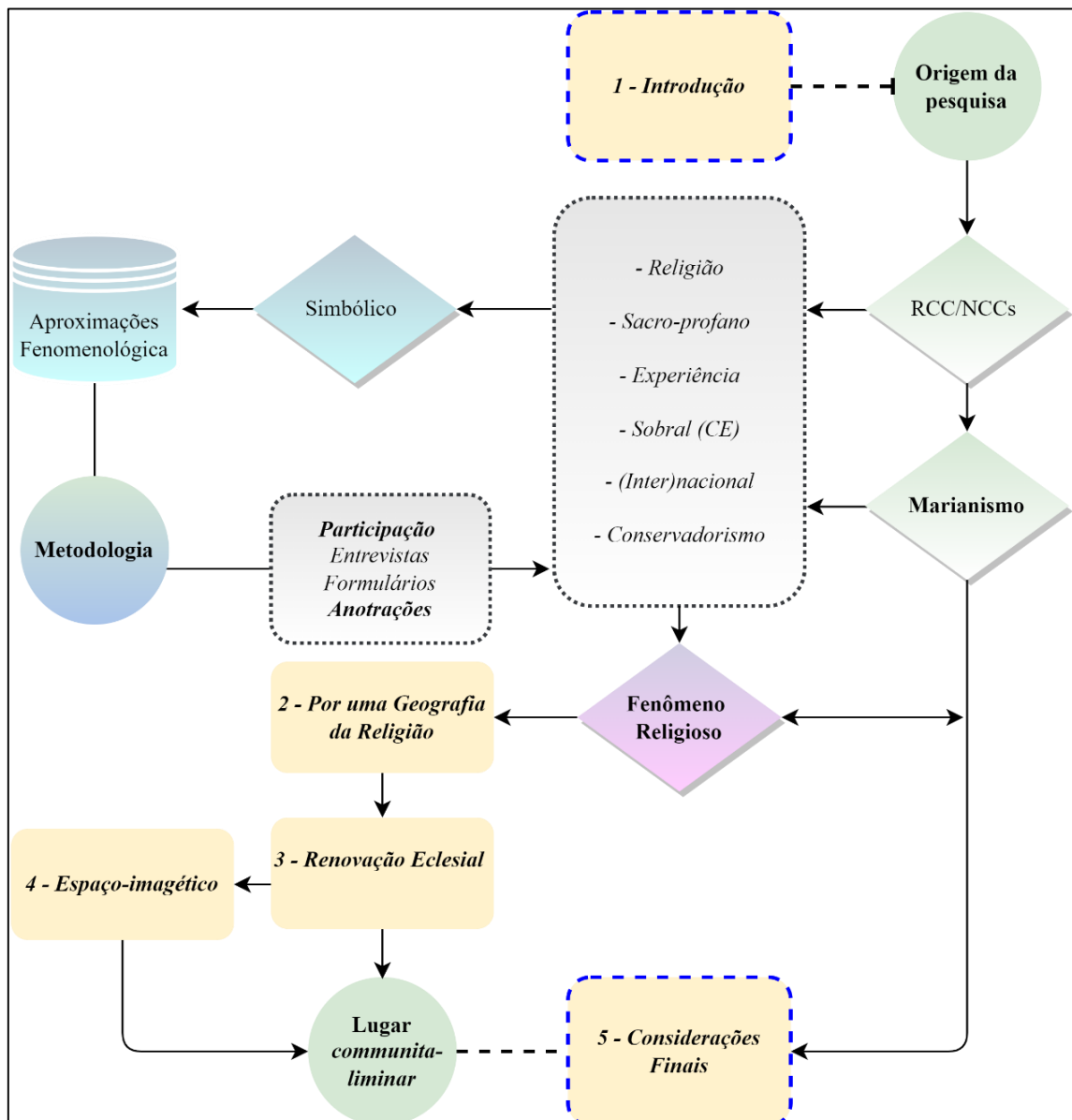
Após a prática anterior, ainda foi realizado um trabalho de campo de participação, nos dias 09 e 10 de novembro de 2022, junto à Nova Comunidade Católica Rainha da Paz. O primeiro dia foi de observações e anotações. No segundo, durante a manhã, foram anotações no caderno de campo. Outras ações foram: compra de terço; compra de um café da lanchonete na sede da comunidade; sentar-se à mesa com membros e no degrau da escada na entrada da sede para conversar com o segurança. Elas estimularam diálogos curtos ou longos.

A reunião destas informações foi feita em um banco de dados, hospedado em um drive *online* e *off-line*. É válido lembrar dois elementos indispensáveis deste recurso: a organização, acompanhada de ordenamentos em pastas nomeadas e numeradas; arquivos com *links*; projetos de mapeamentos, de edição de imagem e transcrição de áudios; e a concentração de fontes da pesquisa em uma única pasta. Na modalidade *off-line* é uma pasta hospedada no disco ‘D’ do computador. Já na *on-line* são dois tipos de armazenamento: nos *Drives* na nuvem (no *Gmail*® e no *Outlook*®), ou seja, a mesma pasta do computador é duplicada e atualizada segundo o andamento da pesquisa; e o outra é uma página criada no *site Adobe Express*®, que

apesar da semelhança com um *layout* de um site, só pode ser visualizada se tiver cadastrado com um endereço de e-mail ou se o *link* de livre acesso for disponibilizado, nela armazenamos *links*, folders e imagens fotográficas. Após o conjunto de reflexões que transitam com a imagética comunitária devocional, fortemente influenciada pelo movimento espacial destas manifestações do sagrado, é que elencamos o que foi feito em capítulos neste trabalho.

Na **Introdução** foram escritas, em suma, as intencionalidades da tese, sendo elas desenvolvidas ao longo dos capítulos. E o mapa cognitivo representado na Figura 1 diz respeito à imaginação criativa da escrita. O uso do mapa na pesquisa é desenvolvido no próximo capítulo, em duas perspectivas: uma sob o prisma devocional e a outra dos recursos imagéticos da pesquisa.

Figura 1 – Mapa Cognitivo do percurso textual e introdutório da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Nesta seção, fizemos um ensaio daquilo que só se revela amplamente na leitura atenta do trabalho. É confortável notar que o mapa é um resumo, porém é também importante dizer que ele permite uma leitura complementar à mensagem passada no texto. Isso quer dizer que um não dispensa o outro. Se tratam de arranjos cognitivos enquanto força significadora da vida em comunidade, contribuição de levantamento plural de referências e tese daquilo que vemos, sentimos e vivemos na experiência de campo.

No capítulo 2, Busca teórico-metodológica por uma Geografia da Religião em contexto mariano, fez-se alusão à tradição de alguns estudos que lidam com a imaginação, considerando-os inteligíveis, que também são amplamente difundidos na ciência do século XXI, especialmente de Geografia da Religião, desenvolvida na Geografia com muita intensidade, especialmente quando se lida com temários voltados ao fenômeno religioso das experiências marianas da vida em comunidade e, por conseguinte, com os significados da cultura. Foi incumbência ter respaldo, desconfiar e colaborar com a compreensão de um simbolismo no plural. A imaginação geográfica, embora apareça, muitas vezes, como lente de aumento da realidade espacial, é também derivada do encolhimento, do retorno e da sensibilidade que a imagética da vida religiosa proporciona à Geografia.

O capítulo 3, Imaginação geográfica do movimento de renovação da Igreja católica, destinou-se a um debate no âmbito dos valores políticos e simbólicos espaciais da RCC. Esta designação tem a ver com a dimensão geográfica que se manifesta através de uma série de fenômenos religiosos culturais e com tensões sociais. Em primeiro instante, refere-se aos sentidos internos da Renovação da Igreja Católica Apostólica Romana, destacando algumas frentes deliberadas pela Igreja, que renova aos seus custos e modelos políticos. Em segundo, promovemos uma discussão sobre expressões comunitárias do catolicismo na América-latina. O terceiro é destinado aos discursos apelativos dos políticos brasileiros, fundamentados nas ideologias religiosas conservadoras que atacam minorias. O quarto é sobre a força difusora espacial nordestina-cearense da comunidade Shalom. E o quinto foi inspirado, particularmente, na trama devocional-espacial das Novas Comunidades Católicas Maranata e Rainha da Paz, o caso de Sobral no estado do Ceará.

No capítulo 4, O Espaço-imagético Religioso da experiência mariana: Novas Comunidades católicas de Sobral Maranata e Rainha da Paz, compreendem-se os significados do trabalho de campo em diálogo com a essência inerentes ao movimento comunitário político-religioso, fazendo emergir a formação de uma imagética de mundo composta de ações que atraem adeptos para um acordo social, muitas vezes conservador e intolerante, ou daqueles que se negam a esta subordinação, em especial à religião católica, assumindo uma posição de sujeito

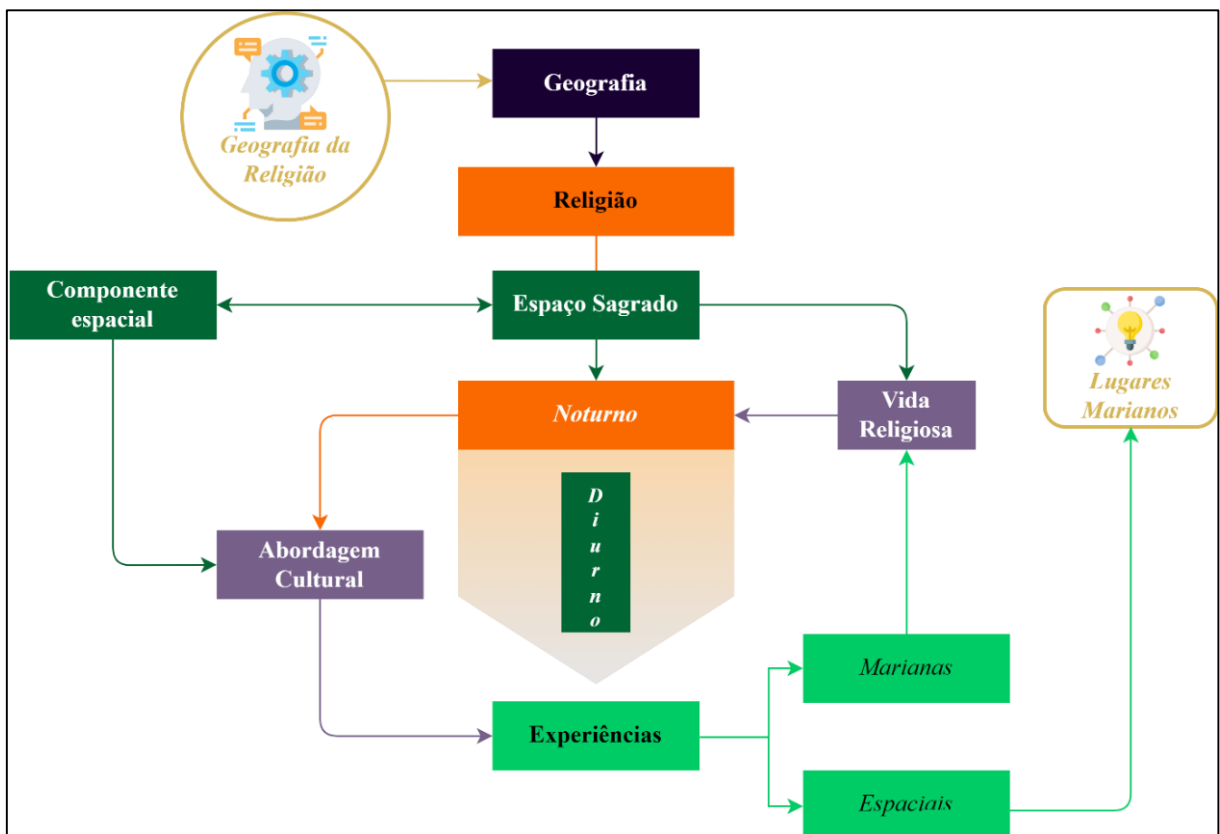
espacial libertador. No primeiro tópico, os depoimentos do formulário, foram consideradas, parcialmente, variáveis qualitativas distribuídas no questionário do Apêndice E. Entretanto, as questões não usadas, dado o volume, poderão ser retomadas em outras produções. No segundo, os registros estatutários serviram para contextualizações entre o movimento de sacralização do espaço e as diretrizes que legalizam, via ordem eclesiástica, as comunidades. Já o tópico 3 compreendeu alguns sentidos do lugar a partir de breves aspectos das entrevistas semiestruturadas. E o quarto tópico refere-se a algumas *liminaridades* que representam, simbolicamente, a realidade espacial da vida religiosa em *communita*. Finalizando no quinto tópico, são destacadas as *geograficidades religiosas* fundamentadas nos devaneios do pesquisador, no caderno de campo ou experiência com as comunidades.

Nas *Considerações finais* são apresentadas algumas tentativas de síntese sobre o desenvolvimento da pesquisa. Apresentam-se também interesses pessoais para compreensões geográficas futuras, afinal estas reflexões não podem constituir um desfecho rigoroso. Com isso, contribuir com conceituação de lugar levando em conta relações contínuas e representações que não repousa apenas na condição aparente ou na matéria. Assim, ele se faz da (i)materialidade das coisas para fundar funções simbólicas quase sempre misteriosas.

2 BUSCA TEÓRICO-METODOLÓGICA POR UMA GEOGRAFIA DA RELIGIÃO EM CONTEXTO MARIANO

Este capítulo é feito a partir das leituras de Geografia e áreas afins. Para tanto, é considerada a aproximação entre Geografia e Religião, a compreensão conceitual sobre o Espaço Sagrado, o esforço do geógrafo por uma abordagem cultural da Geografia da Religião, desenvolvimento de uma discussão metodológica a respeito das experiências espaciais marianas e dos recursos necessários para um contato entre pesquisa e a vida religiosa em lugares marianos. A compreensão geográfica é influenciada por estudos de antropologia, no âmbito da imagem, e filosofia, a respeito da percepção dos significados. Neste sentido, o mapa cognitivo lida com o emaranhado da imaginação geográfica, os seus efeitos sistemáticos e inconsistentes (Figura 2). Trata-se de prezar pela relevância, neste texto, do imaginário da religião para o pensamento geográfico. Ele renova o significado cultural já existente no espaço.

Figura 2 – Mapa Cognitivo teórico-metodológico



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

2.1 A Geografia e a Religião

Estudar religiões é um desafio possível em várias áreas do conhecimento. Isso uma abordagem a partir das leituras, inquietações e dimensionamentos estratégicos. Além de uma questão geográfica, antropológica, metodológica e ontológica, não somente uma categoria teológica, a religião pode ser considerada um fenômeno humano que presa por uma existência onipresente e onipotente. A sua etimologia advém do latim *religare*, que significa unir, ligar, neste caso, sujeitos a Deus ou a uma escritura considerada sagrada, como apontado por Smith (1998). É inegável algumas religiões terem alcance mundial, como no caso do cristianismo, cuja vertente católica é de interesse desta pesquisa, não somente pela força da tradição, mas também pela sua geopolítica difusora. A religião por si nunca é inteiramente definida.

Em *Geography and religions*, David Sopher (1981) afirma que a religião é um campo pertinente para a Geografia. A maneira mais fácil para algumas compreensões talvez fosse a descrição do dinamismo oficial das religiões. Dessa forma, ficaria restrita às crenças tradicionais, que resistiram ao tempo e expressavam a cultura pelo próprio dogmatismo instituído. Essa visão genérica e oficial impediria o reconhecimento de novas frentes religiosas que surgem a todo momento na humanidade, devido à origem truculenta de alguns movimentos reformistas que tencionam a rotina das religiões.

Sopher (1981), para além de apresentar vários sistemas religiosos, a expressão da religião na paisagem, a organização religiosa do espaço e a distribuição das religiões, contribuiu com o que seria um dos grandes desafios para os geógrafos do século XXI, indicando o interesse geográfico pela visão cosmológica e a transformação do espaço geográfico, ocasionando mobilidade, seja por romarias, peregrinações ou festas. Essa é uma das aberturas do encontro da Geografia com a religião. Mas também, há outras questões desse tipo que vêm provocando algumas discussões de vocação geográfica. Dentre elas considerar a religião uma prática humana que imprime suas marcas no espaço, mas que também pode se movimentar nas diversas temporalidades das sociedades, se ajustar segundo suas políticas e resistir à possibilidade de liberdade do homem ao decidir seu caminhar religioso.

Em 1979, o geógrafo Yi-Fu Tuan refletiu a respeito da pouca coerência da religião, inclusive, inspirando Sopher (1981). Assim, assumir a possibilidade de contribuir com as reflexões geográficas, tanto numa obra quanto na outra, é um dos grandes legados instigantes para quem pesquisa religião. Sopher (1981) se aproxima de uma densa explanação dos padrões espaciais de relação entre as religiões. No entanto, essa discussão pode ser uma das muitas

variáveis que influenciam a distribuição de outros fenômenos, por isso é necessária uma postura enfática na estrutura espacial das religiões. O quantitativo, o econômico, o social, o histórico, o antropológico, o arquitetônico, o religioso fará mais sentido para os geógrafos se tiverem imbricados na condição de ligação das religiões, não somente pelo uso, distância, valores, área, espaço, frequências e centralidades, mas também pelo fato de a religião ser uma visão de mundo capaz de redirecionar ilimitadamente as possibilidades geográficas de compreensões espaciais.

Segundo Tuan (1979), como a religião contém possíveis argumentações que procuram definir seu legado espiritual, se aproximaria de procedimentos intelectuais primordialmente separatistas. Apesar do autor demonstrar que a religião enfatiza a paternidade universal de Deus e seu papel como criador, tendendo a minimizar o significado daquelas práticas terrenas às quais os mortais estão ligados, ele ainda pontua padrões reflexivos acerca dos ganhos transcendentais e a inalcançável condição do sagrado. No espaço existem vários centros, considerados pelos fiéis, de substância sagrada ou espaço sagrado, no entanto, o próprio autor reconhece que estas estruturas de forças diferenciadas não são o ponto final da busca pela sacralização. Ali não encerra uma hierarquia da deidade com a vida humana, haja vista não estarmos falando apenas de um itinerário terreno, de casa a um templo, mas de possíveis portais com demarcações diferenciadas.

Este processo é pronunciado nos movimentos peregrinos, que vêm exercendo apelo estrutural das instituições religiosas. Isso implica frequência da busca pela santidade que, além de reivindicar a proclamação do sagrado, regulamenta o seu funcionamento. Estamos diante de uma ordem que almeja liberdade. Nestes espaços, a Geografia teria de refazer suas maneiras de compreender, pois ali, a ordem do mundo seria outra, diferente da vida cotidiana. Nessa experiência religiosa, capaz de elevar a pessoa a um plano transcendental, a ordenação da vida mundana não se aplica. Tuan (1979) também alerta para o olhar que particulariza as religiões místicas, universalistas, entre aquilo que é ou não um limite para a eternidade. Se for vista à luz do eterno, a vida social no espaço é sem importância. Trata-se da travessia de uma estrutura real para uma surrealidade, em outras palavras, da vida cotidiana para o espaço sagrado. No entanto, acrescenta-se que é importante enquanto Geografia da Religião pensar o espaço sagrado como atributo da realidade espacial alcançado pelas experiências.

É o argumento sobre uma ideia de sagrado. Mas ele também flexibiliza a sua teorização para não ficar restrita a uma grande institucionalização do que é sagrado, abrindo precedente para as pessoas o reconhecerem. Em suas reflexões, Tuan (1979), ainda atual, dá sinais de preocupação com manifestações religiosas associadas à ideia de sagrado. Assim, temporalmente a religião preservou a componente espacial da forma, edifícios da Igreja,

santuários, mosteiros e outros. Igualmente somos levados a entender o Estado-nação, subúrbio, bairro, praças e universidade como localidades seculares, dotadas de significados pretéritos. A atenção para esses lugares pode levar a redescobrir a reivindicação do “sagrado” não inferior às igrejas.

Tuan (1979) e Eliade (1992) colocam um conectivo entre sagrado e profano. O sagrado se mostra diferente do profano. Isso se deve à sua hierofania, algo que se manifesta com supremacia e ordem diferenciada daquilo que é costumeiro no dia-a-dia. Toda a questão é da experiência religiosa do homem (*Homo religiosus*). Estudiosos das religiões se depararão constantemente com os escritos dos autores, tanto em conceituações quanto nas discussões dos modos de ser religiosos. Compreender a prática humana, nessa perspectiva, tornou-se um aspecto central dos estudos de Geografia da Religião nos últimos anos. Com isso, as implicações ocasionadas pelas religiões vêm sendo vitais para problematizar a orientação dos fenômenos religiosos, trazendo uma adesão à perspectiva da pluralidade religiosa global. Mas também se deve voltar atenção às temporalidades das diversas matrizes religiosas em ótica sacro-profana.

Roger W. Stump (2008) estuda como as principais religiões se diversificaram à medida que se estabeleceram em lugares díspares, produzindo uma variedade de sistemas religiosos a partir de uma tradição comum. Ao considerar o esforço controlador de grupos religiosos, apresenta um olhar detalhado do espaço em várias escalas de usos, dos significados atribuídos e o comportamento espacial religioso que impõe limites conflitantes entre grupos religiosos.

A obra de Zeny Rosendahl é uma abordagem oportuna em um momento em que os discursos continuam encarregados de conduzir novas abordagens para o pensamento geográfico mais político, tenso, poético e plural. Rosendahl (1996) argumenta que a relação entre Geografia e religião acontece na dimensão espacial. O legado da autora está entre aqueles que se esforçam para evidenciar que a religião nunca esteve distante da Geografia porque ela é do espaço. Isso também é feito por Oliveira (1999). As duas obras mostram a vocação da religião, cada uma à sua maneira, em uma linguagem que seria profundamente debatida na ciência, neste caso, na Geografia. Ou seja, com temários reconfigurados no âmbito de uma liberdade que ajuda a desvelar outras possibilidades abrangentes.

Rosendahl chama atenção para os significados religiosos, importantes numa investigação geográfica, sensações vividas, a busca por uma proximidade de Deus, homem e natureza (TUAN, 1979), ir ao encontro do espaço forte e centro do mundo (ELIADE, 1992). A religião, é, nesse entendimento, uma experiência humana que denota quase sempre forças

sagradas alhures, destoada da vida comum do profano. Isso é importante, pois postula uma tensão entre aquilo que é sagrado e o que não é. De fato, o ser humano estaria em meio a uma sensação de ruptura produzida no estágio da vida sacramental.

Clifford Geertz (1978) chamou atenção para estudos culturais, inclusive com enfoque na religião. Por isso, julgou que a multiplicidade de possibilidades pode sofrer ambiguidades, arriscado a conceituação densa a partir da retrospectiva das teorias da religião. Ele fala de uma abordagem da antropologia da religião, mas é uma atenção que se deve ter em outras áreas do conhecimento, igualmente, na Geografia. Para escapar parcialmente do risco, ele compreende o conceito de cultura a partir dos símbolos e significados. Isso deve interessar a quem estuda religião. Geertz (1978) também sinalizou um desconforto em relação à noção de religião como ajustadora das práticas humanas a uma condição cósmica. Entretanto, para ele faltava um capital intelectual voltado à analítica da imagem política, linhagens e mudanças e sucessões das religiões. É a política dos significados que vai ajudar nesta empreitada de estudos do simbolismo da religião.

O homem motivado pela religião é uma parte de tudo aquilo que se pode dizer do seu empenho. Muito da disposição e da motivação humana são induzidas pelos símbolos sagrados, com temporalidade e localizações variadas, que não terminam na religiosidade ou devoção. A religião precisa afirmar e dizer algo que foge dos seus feitos habituais, baseados em símbolos e escritos. Estes últimos também servem para reinterpretações consoante a temporalidade. Entretanto, o ser humano tem dependência pelos símbolos para afirmação da sua existência caótica. A sua representação dramática possui padrões de explicações, de fenômenos da natureza e sobrenaturais, que parece querer encerrar a compreensão na própria coisa – o rito no rito, a árvore na árvore (GEERTZ, 1978).

Desta rápida enunciação, a religião não busca apenas uma compreensão do mundo, mas a sua própria formulação autoritária, emotiva e difusora. Nenhum tipo de adjetivação é totalmente adequado a dar sentido à experiência religiosa. Ao menos um fato a ser ressaltado é que as religiões se projetam pela persuasão, supersensibilidades e no extraordinário. Estamos longe de encerrar, conforme já foi dito várias vezes, os significados das religiões. Assim, o modo de “ver” pode, em consequência do olhar particular da vida, construir o mundo. Mas a verbalização é equivalente a “discernir”, “aprender”, “compreender” e “entender”. Em suma, é como a sociedade aceita ou repudia uma orientação religiosa. Diante disso, não se pode esquecer que existem momentos de irrupções e orientações mundanas no espaço sagrado, cumprindo funções interconectadas geograficamente na experiência religiosa.

2.2 O Espaço sagrado

O geógrafo da religião, fundamentado pelo seu impulso espacial ou imaginações, lida com o “centro do mundo” – espaços de desígnio, sentidos, da trajetória humana na T(t)erra. A centralidade, em Eliade (1992), é uma possível inclinação para o futuro, das experiências religiosas que correspondem à “fundação do mundo”, têm valores cosmogônicos da própria criação do espaço sagrado. Essa é uma ideia conduzida por perspectiva do sagrado, influencia obras como as de Rosendahl (2008, 2009 e 2018). Os enfoques variam de estudos de peregrinações na paisagem, espaço e território sagrado.

O que é feito não é uma retrospectiva a respeito da revisão que Rosendahl (2008) fez dos estudos da Geografia da Religião, nem tampouco refazer a trajetória de estudos da religião com contexto histórico, antropológico e filosófico, mas também alguns são aqui referências teórico-metodológicas. Nas proposições, os argumentos compartilhados são dispositivos que vislumbram sentidos culturais. Em comum, os geógrafos da religião mantêm esse traço, aumentando as possibilidades investigativas. A especificidade das abordagens sobre os estudos das experiências religiosas parte de infinitas manifestações religiosas, desde *cibernética* até cultos a deidades vivas, daí a urgência da diversidade de temas.

O componente religioso é indispensável nesta tomada de consciência, ele é resultante do engajamento dos estudos de Geografia. Esse fato permite, de certa maneira, compreender a possibilidade dos geógrafos atentarem para as religiões sem, no entanto, esquecer da componente espacial, envolvida nas representações das experiências humanas (ROSENDAHL, 2008). É inegável que esse tipo de discussão teve efeitos na Geografia Cultural, conseqüentemente, na Geografia da Religião. Aceitado o convite para pesquisar e dar atenção aos significados religiosos do espaço sagrado com especificidade para paisagem é que Souza (2017) realizou um estudo das devoções religiosas e sentidos das experiências de peregrinação a pé, atrelado a uma romaria.

A condição de sagrado fornece alguns dos fundamentos para uma compreensão imagética daquilo que está ao alcance da pesquisa. Assim, as manifestações do sagrado no espaço estão presentes tanto nos lugares sagrados, santuários, templos e outros, quanto na vida cotidiana. A sacralidade espacial corresponde a uma experiência que envolve eventuais acontecimentos, aparições, milagres, e incluem-se as Novas Comunidade Católicas. No contexto, existe uma variação de espaços sagrados por ocasião da fé, onde o sagrado de alguma maneira se manifestou (ROSENDAHL, 2008; 2009; 2018). E religiosidade, que não é restrita à sacralidade espacial, é importante porque se manifesta das mais variadas maneiras ou, como

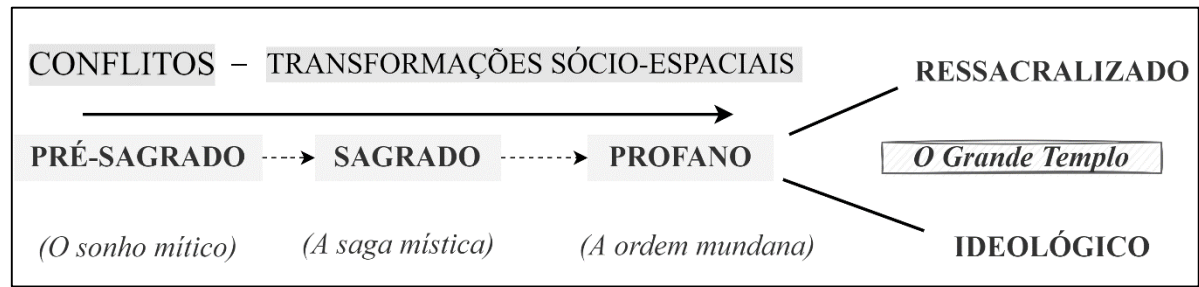
afirma Roberto Lobato Corrêa (2007), reforça as formas simbólicas espaciais, notadas por meio de significados religiosos que “extrapolam a escala local, regional ou nacional, podendo referir-se a eventos e personagens de expressão internacional” (CORRÊA, 2007, p. 9).

Esse sentido universal do sagrado no espaço é transformado temporalmente nos inúmeros lugares religiosos, diferentes religiões, povos e culturas. A sacralidade, segundo Maria da Graça Poças Santos (2006), manifesta-se concretamente perante o comportamento do indivíduo nos lugares religiosos, culturalmente transmitidos e ressignificados no espaço-tempo, de modo que as práticas religiosas são forças motrizes de entendimento da Geografia.

Essa autora, Santos (2008), analisa a difusão espacial do sagrado de Fátima sob um viés extraterritorial ou de Extraterritorialidades. A autora enumera uma série de santuários inspirados em Fátima, difundidos por vários continentes. Em outros termos, fala-se dos fenômenos com alcance fora do contexto territorial de Fátima em Portugal. Nesse contexto, os espaços sagrados são reproduzidos materialmente, em relação às edificações e iconografias, e imaterialmente nas dimensões simbólicas. A difusão do fator religioso pela mobilidade simbólica marca o espaço sagrado, fazendo compreender a partir de lá suas fixações e difusões territoriais.

O tratamento conceitual, categórico e sistemático do espaço sagrado, embora transcendental, social, político e religioso, continua sendo um paradoxo. É desafiador instigar um debate quando quase sempre nos deparamos com ideias concisas, preâmbulos, correntes e áreas embarreiradas nas responsabilidades institucionais de acompanhar uma argumentação social promissora. Trata-se de buscar (inter)relações, dentro ou fora da Geografia, incentivando a ampliação do repertório de compreensões das realidades espaciais.

Oliveira (1999) faz um apanhado do que seria a produção da imaginação geográfica a partir da “saga” de Aparecida (Figura 3). É uma abordagem de tendência à infinidade, em outras palavras, o que a matemática chamaria de tendência é a possibilidade de efetivação de um resultado com reticência, neste caso, perceber as múltiplas relações do espaço sagrado, ajudando na empreitada da imaginação com teor crítico-sensível, orientado pelas convivências nas práticas religiosas, sobrenaturais, forjadas pelo ser humano.

Figura 3 – Saga de Aparecida

Fonte: Oliveira (1999).

Oliveira (1999) já indicava a importância do profano nos estudos de Geografia da Religião. Além disso, remonta a sequência dos fenômenos religiosos. Apesar da religiosidade mundana do profano, nenhum é sobrevalorizado. É, antes disso, “divinizar um sinal profano” (OLIVEIRA, 1999, p. 42), fundamentando politicamente na devoção conquistada no eclesiasticismo da divinização. O autor elenca uma série de eventos com disputas históricas para consolidação do mito mariano de Aparecida. Apesar de trazer uma sequência cognitiva, com uma motivação epistemológica, há instantes ideológicos de promoção religiosa exercida pela hegemonia da Igreja, que vai do nascimento de uma intenção eclesial, rejeitada – composição profana, para um marianismo ideológico e instituído – a uma resacralização do nacional ao internacional. Neste, sentido o espaço é sacro-profano, uma variante latente de conflitos, sacralizações, ideológica e, principalmente, de transformações socioespaciais, inclusive, inspirou esta tese em considerar a pluralidade do fenômeno religioso.

A experiência religiosa, por exemplo, exprime uma questão sobre a fé enquanto existência humana no espaço sacro-profano. Ela também tem apelo político-crítico acerca da exclusividade cósmica, o exemplo de Nossa Senhora para o catolicismo. Diante disso, há inúmeras alternativas que se empenham em compreender a multiplicidade de significados da vida religiosa em Geografia da Religião.

2.3 Abordagem cultural em Geografia da Religião

Neste tópico são destacados alguns elementos indispensáveis para esta abordagem cultural em Geografia da Religião. Por isso, o enfoque é a representação simbólica proveniente da religião. São enfáticas as possibilidades de compreensão geográfica do conjunto de elementos simbólicos que se articulam para expressar uma narrativa terrena a partir dos movimentos culturais manifestados pela religiosidade. Esta visão de mundo, contida nas práticas humanas, são compartilhadas. Isso constitui o imaginário nas dimensões simbólicas que identificam os sujeitos espaciais pelas suas interrelações, que é um dos desafios do geógrafo

da religião. Uma que podemos ilustrar é a das organizações religiosas com dificuldades de se adaptarem ao tempo das diversidades e da relatividade religiosa, por isso, embora tentem se renovar no interior de suas ações, acabam preservando seus valores conservadores em detrimento do modo de vida mais plural e laico. Assim, o imaginário, neste caso religioso e mariano, é visto a partir dos processos que agem em sentidos contrários àqueles que são direcionados ex(in)ternamente pelas forças do organismo, “pulsos” e as “coerções”, das direções sociais do mundo ex(in)terno. Este delírio é um importante motor do imaginário que produz as imagens simbólicas que se colocam à disposição do corpo (DURAND, 1989).

Gilbert Durand (1989) alega que o imaginário religioso é munido de símbolos diurnos ascensionais. Embora não seja uma menção do autor, no cristianismo estes símbolos possuem uma direção apontada para cima, que verticalmente sonha em atingir o céu, se encontra esse esquema em Eliade (1979), no simbolismo da escada e da montanha enquanto acessos cósmicos para outros mundos sagrados. Os vários títulos de Nossa Senhora possuem sentido ascensional, pois os símbolos de suas aparições, em Fátima de Portugal e em Guadalupe do México, são envoltos por significados aerodinâmicos. Em suma, esses símbolos são aqueles que pela fé levam o homem para o alto, na busca por Deus, não se ajustam, estão em constante enfrentamento na vida terrena. Assiste-se, desta forma, à verticalização dos impulsos corporais, à elevação do corpo, na postura e na potência. É também designado por isomorfismo do corpo, ou seja, a implicação de proximidade com a religião ou com a prática humana que preserva a vinculação corpo-religiosidade. Por isso, o corpo é isomorfo da Geografia (tem a forma geográfica de ser), ele se põe a sentir a excitação do mundo que se coloca na lateralidade da condição concreta (direita, esquerda, diagonal, baixo, cima e outros).

Na simbologia cristã da verticalização (na montanha, escada, ar e outros), ascende para o corpo sentido e o sentido do corpo sem necessariamente haver uma presença tátil, pois a *existência das coisas* é conservada no “horizonte da vida”, que nunca se realiza por completo, mas que se realiza a cada instante, é antes de determinações, permanência incompleta (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 121). Esse dinamismo corporal implica no problema da experiência imaginada. Em Merleau-Ponty (1999, p. 279), é a percepção que se apresenta “a cada momento como uma (re)criação ou uma (re)constituição do mundo”, e que o horizonte aberto por ela, na ascensão ao mundo superior, se mostra como uma maneira particular de ser e fazer (n)o espaço. É pelos sentidos que o acesso ao mundo é possível, eles significam as coisas no espaço e dão vazão às experiências sensoriais produzidas no plano irrefletido das imagens, – aquilo que se deveria ter imaginado.

A escolha de recortes espaciais de cada pesquisador possui o seu propósito geográfico, mas que apesar disso se envolvem mutuamente com múltiplas realidades. Assim, com a imersão em um destes recortes teremos a qualidade de lugar. Na viagem ao lugar, de idas e voltas, de medidas e de abstrações, o ponto de marcação imagética é a intencionalidade fundada na experiência espacial. Se havia um centro fixo, agora corresponde um período de correlações com o seu ao redor. O espaço, seja pelo ponto de vista religioso do lugar, sempre carecerá de considerações mais amplas, pois a qualquer momento poderá ser modificado pelo movimento humano, perdendo a coerência, a textura, a direção e a quietude, até mesmo mudando de nome. Esse ponto de vista é destinado a uma produção densa de significados proveniente tanto da orientação mundana quanto da sagrada, em outras palavras, do que é verticalizado e horizontalizado. É o olhar noturno, norteado pela poética dos lugares, pela recusa da busca pelo sagrado e com outras experimentações científicas, complementar ao diurno, aquele mais regrado pelo sagrado e pelos modelos científicos (DURAND, 1989).

Na Geografia clássica, as noções empiristas, baseadas em observações e descrições superficiais ou morfológicas das realidades espaciais, vinculadas ao homem e seus contatos com a natureza, influenciaram os estudos geográficos das sociedades tradicionais. Os processos de renovações do pensamento geográfico, críticas e sugestões de agendas de estudos no campo da Geografia Cultural: a paisagem cultural e a religião, viabilizaram análises do espaço pela abordagem cultural da Geografia, muito bem discutida por Paul Claval (1997, 2005, 2007, 2022). O autor contribuiu para abrir um caminho para a discussão metodológico-espacial das práticas culturais da religião, considerando seus modos de se organizarem, dominarem politicamente e a função simbólica do espaço. Eric Dardel sublinha o interesse por essa sensibilidade analítica da história da humanidade e, conseqüentemente, que não deve passar despercebida na inquietude geográfica essa vontade de representar o mundo por outras singularidades mais a subjetividade “que antecede e sustenta a ciência objetiva”. Essa emotividade presente na religião é também parte de “uma geografia em ato” (DARDEL, 2011, p. 1).

Isso escrito anteriormente, de fluidez em ato, são as relações sensíveis que ligam o homem à T(t)erra – a *geograficidade* – necessárias ao conhecimento geográfico. Eric Dardel (2011, p. 06), nas suas reflexões sobre a questão espacial, viu a experiência como uma revisão “humana, interior e social” que dispõe, à imaginação e à sensibilidade, a chance de descobrir implicações que o olhar geográfico ajusta de acordo com suas intencionalidades. São inquietações e provocações influenciadas pelas proximidades ou intimidades, que sugerem compreensões além dos limites ‘objetivos’ ou explicações que se encerram na superfície da

T(t)erra. É preciso, para tanto, na busca por significados das práticas experimentadas na pesquisa, do esforço para se evadir das primeiras explicações e aceitar outros sentidos. Não quer dizer perdê-los, em uma “fuga de si”, se trata de complementar outras reflexões (DARDEL, 2011).

O espaço comporta uma imensidão de sentidos munidos de ciclos de renovações, criados pela presença terrena do homem. Ele e suas substâncias, matéria da vivência e da imaginação, e lugares, são questionados com frequências. O espaço, pela sua amplitude e condições de análise, em muitas ciências, possui sentidos de orientação, pontos de referências e de partidas. Podem ser espaços míticos reservado ao sagrado, “fortes” e “francos” – o primeiro tem a ver com o apelo simbólico à sacralização dos lugares e, o segundo, a dinâmicas do entorno, o profano (ELIADE, 1992). As centralidades dos lugares podem envolver forças mítico-sagradas – cidades (Aparecida no Brasil), casas (sedes das Comunidades Católicas Maranata e Rainha da Paz de Sobral, no estado brasileiro do Ceará), templos (Basílica de São Pedro no Vaticano). Assim, a Geografia da Religião, em suas abordagens, não pode esquecer dessas forças cósmicas que qualifica de lugares por suas práticas voltadas às experiências na vida religiosa e nem tampouco dos seus apelos político-organizacionais.

2.4 Experiências espaciais marianas

A experiência foi, conceitualmente e na prática, indispensável para esta tese. Indo a campo, observando e vivenciando foi possível encontrar subsídio metodológico para a continuação da pesquisa. Veio disso a motivação para uma aproximação das leituras concernentes à fenomenologia. É preciso lembrar que foram feitas aproximações ao longo do trabalho que não podem ser encaradas como uma restrição metódica. Assim como os *Ideomapas*/mapas cognitivos ou simplesmente mapa, usados em dois planos, como já dito, um estrutural, ajudaram nas narrativas da abordagem, e outro devocional, para compreender a orientação difusa da devoção mariana dos lugares estudados. Esses dois eixos de compreensões, fenomenologia e mapas, são complementares e dão bases para os outros aspectos metodológicos já descritos no capítulo introdutório. Por isso, esta abordagem foi apresentada a partir da diversidade dos significados espaciais, objetivando ampliar os horizontes da imaginação geográfica no âmbito das devoções marianas.

O crescente interesse do geógrafo pela fenomenologia, que alcança a dimensão da transcendência cultural, patrimonial, política e social, tem adensado abordagem cultural e fenomenológica da Geografia. Angelo Serpa (2019) trouxe um apanhado de modos de ver que

indicam algumas portas de entrada do geógrafo à fenomenologia, que, em Merleau-Ponty (1999), pela percepção, é um pensamento fundador, realização e inacabamento, um estar antes de todas as coisas e é nele que o resto do mundo se faz; e em Gaston Bachelard (1993), pela poética do espaço, os quais são a especificação da imagem poética, operada pela repercussão (o plano da vida) e pela ressonância (aprofundamento da existência). A operação dupla, ressonância-repercussão, é a possível impressão da poesia.

As aproximações fenomenológicas ajudaram na compreensão das Novas Comunidades Católicas (NCCs) sem desqualificar outras realidades interconectadas espacialmente com a sobralense. Trata-se de uma síntese dos seus conjuntos de crenças religiosas, que também representam uma polissemia do mundo humano, das relações religiosas e dos empreendimentos sociais. Neste caso, a religião não é reduzida ao encontro com sistemas milenares específicos e locais, embora tenha um trato com a historicidade, essas correlações são do tempo geográfico que há algo sempre a dizer a respeito dela. Ademais, trata-se de compreender, explícita e implicitamente, de maneira particular, as práticas humanas devocionais marianas, a partir de realidade primeira, às realidades inumeráveis, induzidas pelo sentido simbólico.

O que foi sentido e contado das experiências, por meio de nossos mapeamentos cognitivos, é também o contato do outro comigo, de mim com o outro, e o que contam e ajudou a compreender como “quando uma criança começa a compreender” (MERLEAU-PONTY, 1984, p. 64). É o reconhecimento espontâneo de que mesmo tendo um pensamento de mundo, é possível suspendê-lo para, de uma situação fazer, um movimento interpretativo que não abandona a Geografia.

Essa é uma situação espacial para perceber que os sujeitos da pesquisa ou sujeitos espaciais, aliados ao saber científico, têm algo a dizer a quem é pesquisador, que têm uma experiência geográfica que ajuda a perceber esta intersubjetividade. Vai de interpretações consensuais à importância de revisões que induziram a produção de uma tese em Geografia. Essa indução a um retorno sistemático à própria condição de pesquisador simboliza o empenho no esclarecimento do percurso da pesquisa a partir dos significados das práticas humanas, como o caso das Novas Comunidades Católicas (NCCc), constituídos por situações mais problematizadas na fluidez das essências espaciais e reanimados pela criatividade geográfica (PRINCE, 1961).

Os *Ideomapas*/mapas cognitivos/mapa, como por exemplo, ajudaram na compreensão das experiências marianas, haja vista ser um instrumento promotor de síntese e leitura criativa ampliada. É por eles que se pode ampliar o processo de interação com o espaço,

não somente observação. Essa é uma das motivações para se chegar a uma aproximação da experiência fenomenológica. Eles ajudaram a produzir a pesquisa, em formulação de conceitos e ligações cartografados. Essas representações são alguns caminhos, promotores de diálogos escrito-narrados. Produto direto das localizações, discussões, aplicações e imaginações, é um meio comunicacional preponderante nos estudos de Geografia, inclusive a estruturação associativa que conduz o olhar geográfico. No mapa, a sua forma pode ser verticalizada, horizontalizada, gráfica, pictóricas, representacional e outras. Apesar das particularidades, em cada caixa conceitual, elas são interligadas espacialmente, e uma funciona em colaboração com a outra. O contorno e a ligação tracejada servem para indicar possibilidade de abertura para outras argumentações horizontais entre os conceitos apresentados. É resultado de um processo histórico complexo, dono de uma razão cartográfica, que apesar da indeterminação, Franco (2019) compreende que o ato de mapear é representar e comunicar um conhecimento espacial, uma atividade presente de alguma maneira em quase todas as sociedades humanas.

Os mapas, – *Devocional* e *Estrutural* –, estão de acordo com os estilos de mapeamento sugeridos em Rocha *et al.* (2022). Os mapas das experiências desta pesquisa são: *processuais*, que comportam uma entrada e uma saída conceitual, sendo adequados para correlacionar representações de objetos, processo ou estudos distintos.

a) o primeiro, *Mapa Processual Devocional*, é aquele da Figura 9 na quinta seção do capítulo 3, – Mapa Devocional das Novas Comunidades Católicas (NCCs) Rainha da Paz e Maranata de Sobral (CE) –, que diz respeito ao comportamento devocional das duas NCCs, apoiando na religiosidade, questões políticas e ontológicas comunitárias das experiências religiosa que dão sentido ao lugar.

b) o segundo, o *Mapas Processual Estrutural*, tem como exemplo aquele usado no capítulo introdutório da Figura 1 – Mapa Cognitivo do percurso textual e introdutório da pesquisa. Nele foram segmentadas as compreensões desenvolvidas ao longo da pesquisa e depois refletidas textualmente.

Em relação à confecção dos mapas, seguiram-se as orientações do curso Atlas Memorial Docente, disponível no Canal Colóquios LEGES, na plataforma YouTube®, *playlist* de mesmo nome do curso e vídeo do Módulo 1. No módulo há indicações técnicas para digitalização e recomendações sobre a produção de rascunho em papel para depois digitalizar. Para o processo de confecção digital foi usado o programa de computador *Draw.io*, do site *diagrama.net*, tem funcionalidade (*off*)*on-line*. A partir dos rascunhos e da criatividade é possível criar modelos de diferentes estilos. E, com isso, estimulou-se um estudo mais

diversificado, a partir da vida religiosa em lugares marianos, usando cores, formas variadas, fontes de diferentes tamanhos, formatações e linhas interconectadas.

2.5 A vida religiosa em lugares marianos

Esse entendimento é remetido a uma noção de lugar a partir da vida religiosa em experiências em lugares marianos. É por meio das experiências, do pesquisador e dos sujeitos espaciais, e do imaginário religioso destes lugares que foi possível uma compreensão geográfica. Antes de demarcar o município de Sobral (CE), com o campo de estudo mais voltado para as Novas Comunidade Católica (NCCs), discutidas detalhadamente a partir do terceiro capítulo, há outros lugares que foram vivenciados e são ligados à devoção mariana da cidade. Além disso, apresenta-se aqui um apanhado epistemológico sobre a noção de lugar no contexto humanista e cultural da Geografia, inclusive, a perspectiva de *communitas* que inspira este olhar geográfico.

Werther Holzer (2011), com referência a Dardel (2011), entende que as essências são indispensáveis nos estudos fenomenológicos, pois elas são resultado das experiências humanas na Terra. Marandola Jr. (2014) concorda com essa premissa ao estudar lugar. Com isso, é preciso interrogar os sentidos das coisas, descobrindo um *mundo* individual e coletivo, que não é restrito à coisa pela coisa, em suma, a uma morfologia, mas um *mundo* questionado nas suas relações *ser-no-mundo*, explicitamente uma crítica às grandes estruturas mercadológicas que parecem locações bem delimitadas, mesmo em escala planetária. Neste intento, Doreen Massey (2000) mostra o lugar por meio das tensões políticas e dos desejos que reverberam uma discussão voltada para contatos intra-inter-nacionais. Diante desses dois pontos de vista, o espaço engloba as dinâmicas dos lugares, sejam elas econômicas ou culturais, influenciadas e (re)criadas pelas vivências significativas, tomadas como construção social para tentar pôr ordem no cotidiano e além para perceber os impactos das forças extraordinárias da vida religiosa.

As práticas humanas, às diversidades de saberes, aos desejos e às aspirações, ou seja, uma Geografia emergente, própria do sujeito transcendental, em outras palavras, o modo de ser em situações geográficas variadas, busca compreender as relações mundanas com o lugar (MARANDOLA JR., 2014). Para a Geografia, é preciso incorporar essas diversidades nas suas dimensões de análise para adquirir um estudo de saber universal. Essa demanda também deve considerar todas as sociedades, suas diversidades, em diferentes graus e representações. Ademais, uma experiência espacial “nasce da experiência que os homens têm dos lugares e das

emoções que esta suscita” (CLAVAL, 2010, p. 55). Os saberes produzidos nas experiências permitem que as pessoas criem sentidos e orientações espaciais, que se tornam elementos indispensáveis para os indivíduos engendrarem conhecimento do lugar.

Sem escala precisa, a memória do lugar é fluida, encarnada na busca por uma relação homem-terra. O lugar é mundano e dinâmico na temporalidade de cada um, seja no Brasil ou em outros países. É esse lugar que Eduardo Marandola Jr. (2014, 2020, 2021) pontua no entendimento das mudanças que vêm acontecendo na modernidade nos últimos tempos, principalmente em decorrência do contexto pandêmico, ou antes disso, de tensões estatais entre potências econômicas. Afinal de contas, os sujeitos espaciais em constante fluxo levam consigo circunstâncias do espaço. As circunstâncias do *ser-no-mundo* e as suas formas de habitar sem reificar ou objetificar, sugerem uma discussão ontológica (ser e pensar) do lugar. Trata-se da lugaridade que vai além de um ser geral com respostas imediatista. Esse é o lugar que na obra de Tuan (2012) possui sensações de pertencimento e a dimensão da experiência de *mundo*. Isso deve contribuir para a superação de uma importante questão ontológica que separa sujeito e objeto. É preciso entrelaçar modos de ser espaço, lugar e entes (coisas quaisquer), oferecendo compreensões inter-relacionadas (sujeito-objeto) que não se resumem à extensividade puramente cartesiana. Nesta direção, Edward Relph (2014) compreende que a essência implica continuidade e experiência aberta ao mundo dos significados.

A partir do trabalho de Relph (1976, 1985), outras pesquisas surgiram com a premissa de ampliar o estudo do lugar para além do estado afetivo do local. Uma das inclusões das ideias do autor foi ajudar em uma possível superação do lugar enquanto conceito ou categoria, definidas pela sua completude, manifestadas por escalas econômicas que, inclusive, poderia ser transposto ou recriado com padrões de mercado, é a promoção da essência contextualizada com estética e experiência significativa dos fenômenos de que dispõe o *mundo*. Por outro lado, outras pesquisas continuam acontecendo em ordens diversas, adensando a abordagem fenomenológica, revendo limitações e desafiando a Geografia.

Fred Lukermann (1964) faz o esforço de demonstrar o locacional do ponto de vista do encontro das pessoas com o *mundo*. Este *mundo* não é a Terra enquanto planeta ou a sua condição físico-biológica, é também a construção do lugar a partir das experiências lugarizadas, abertas aos *mundos* transcendentais que ajudam a explorar as práticas humanas. Aqui, lugar é mais do que um local de referência, a casa, a rua, o bairro ou até mesmo a forma como construímos a redação. Com influência de Tuan (1983), ele é topofílico com elos afetivos entre pessoas e os ambientes cotidianos e cosmológicos. Como isso, essa compreensão de lugar resulta da experiência em comunidades católicas, considerando as práticas devocionais que

contribuíram para a construção do simbolismo do lugar sagrado de devoção mariana (ROSENDAHL, 2018).

A comunidade, em Victor Turner (1974), é pensada na sua projeção *liminar*, fora e dentro do tempo da ação, dentro ou fora das estruturas sociais, uma relação que pode estar rigidamente estabelecida ou na *liminaridade*, em constituição. Nesta perspectiva não há uma comunidade enrijecida, há a comunidade situada em uma posição não fixada, que sobre o limite de uma questão consegue questionar a sua própria existência. Turner (1974) prefere a ideia de *communitas*, pois ela compreende suas teses acerca da comunidade, não restrita a viver em sociabilidade, afinal de contas viver uma condição sagrada e mundana, política e religiosa, são posições adquiridas ao longo dos processos de passagens. Em cada posição social existe algo de sagrado, de mundano, político e religioso, porém, cada existência pode depender de outra.

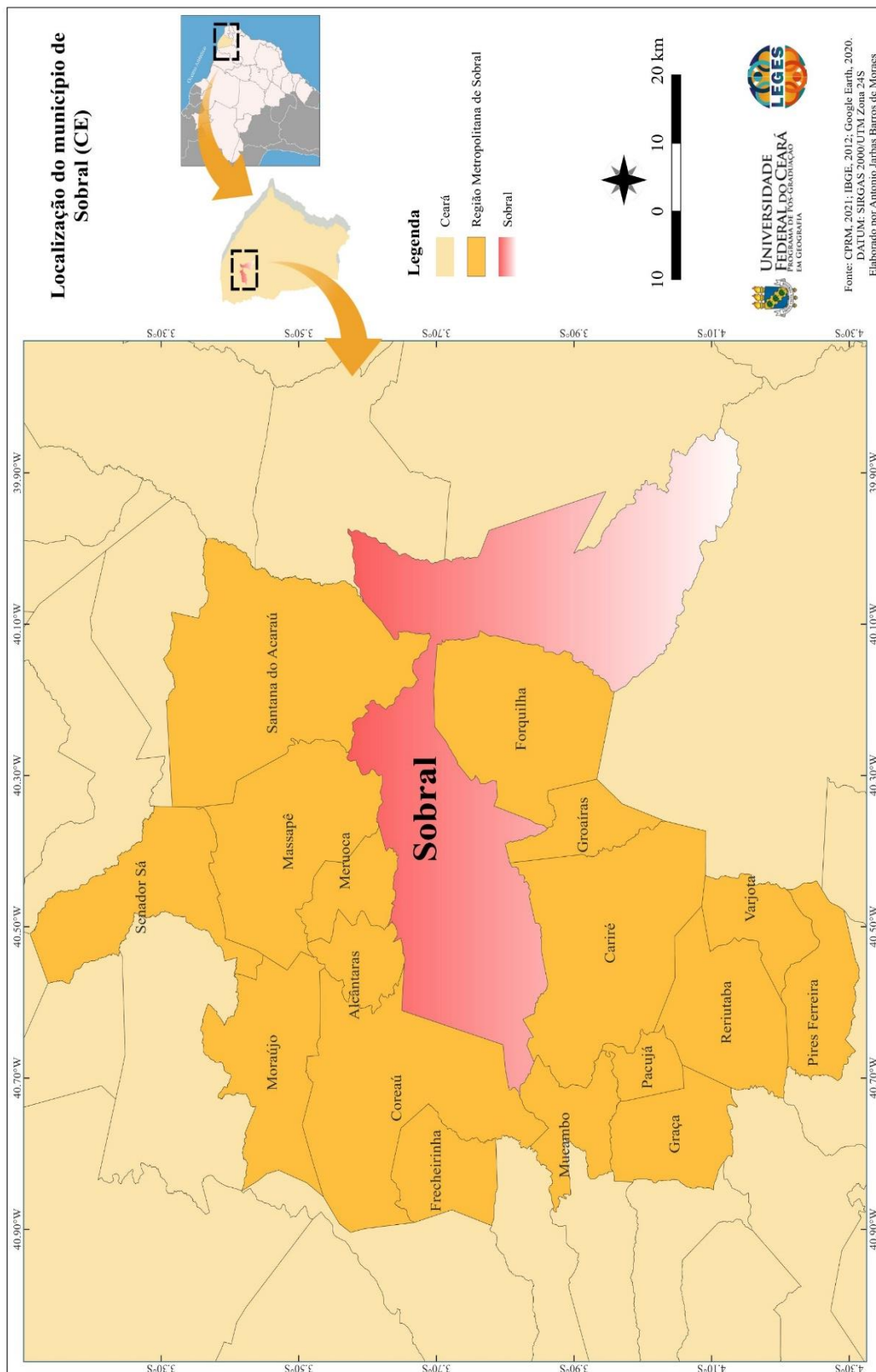
Um ponto de vista interessante de Turner (1974), além da ideia de *communitas*, que está no limite dos ritos de passagem, foi a recriação do *mundo* simbólico a partir do caos. Ele vê os riscos que as sociedades passam para produzir ritos a partir de processo cômico de chacotas, mostrando movimentos extraordinários, suscitando uma amplitude além do cotidiano. Trata-se do simbolismo elaborado na passagem pelos dramas sociais. É aí que cabe a passagem, movimento que ainda não alcançou as pretensões, uma espacialidade de significações da travessia. Esta mudança de posições culturais furta-se de classificações ordinárias, exprimindo variabilidade simbólica. Esse período *liminar* é uma maneira evidente de ver a articulação dos grupos. A condição social, política e econômica aparece de maneira relativa, não porque apresenta fragilidade estrutural, mas porque as suas condições simbólicas tendem para um componente transitório do lugar.

O lugar como modo da comunidade utilizar a sua posição religiosa para fazer associações, individuais ou coletivas, é um modo de ser culturalmente reconhecido ou seletivo. O lugar, numa ótica sagrada, é melhor exprimido pelos pontos sensíveis do *mundo*, acionados pela presença humana na Terra. Consciente da amplitude espacial, tendendo para o infinito geográfico, recorre-se à continuidade simbólica do lugar, que comunica a sucessão de significados de potencial *communita-liminar*. É o sentido de lugar, percebido, vivido e sentido, porém jamais encerrado. A seguir a compreensão do lugar de eficiência contínua – *communita-liminar* –, é demarcada, inicialmente, em Sobral (CE), e dois de seus lugares de devoção marianas, para depois se voltar para as Novas Comunidades Católicas (NCCs) no capítulo 4.

O município de Sobral está localizado na zona norte do estado do Ceará, compõe a Região Metropolitana de Sobral desde 2016, que é constituída por 18 municípios, sendo ela a cidade sede (Figura 4). Em função do seu contexto histórico e econômico, é um centro de

planejamento e gestão. Essa condição tem reconhecimento estadual pela Lei Complementar nº168, 27 de dezembro de 2016 (CEARÁ, 2016). Isso coloca Sobral em uma perspectiva vitoriosa, pensada pela sociedade local, especialmente, dos governantes e famílias tradicionais. Freitas (2000) alerta para o fato do “mito da sobralidade”, uma criação conceitual culturalmente elaborada, envolta de saudações aos “heróis” fundadores, produzir uma imagem do município como polo difusor, tanto de padrões comportamentais quanto de envolvimento político, econômico, intelectual e religioso, local e nacional, e acrescentar-se na realidade contemporânea internacional.

Figura 4 – Localização do município de Sobral (CE)



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Essa dimensão de atenção a uma ideia de sobralidade é também associada à representação da devoção mariana. O projeto para engrandecer o movimento patrimonial e devocional da cidade em nome da religiosidade referenda a imagem de Nossa Senhora da Conceição, na catedral da Sé (Figura 5), onde as manifestações marianas são voltadas à padroeira do município.

Figura 5 – Igreja de Nossa Senhora da Conceição, catedral da Sé de Sobral (CE)



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Outro lugar de referência mariana é o Arco do Triunfo, inaugurado em 1953, em homenagem à passagem da imagem peregrina de Fátima em alguns municípios do estado do Ceará. O arco de Fátima (Figura 6), na Avenida Doutor Guarany, foi ideia do bispo Dom José Tupinambá da Frota (BRASIL, 2017). A localização do monumento é chamada de Boulevard do Arco. A cidade foi uma das contempladas com a peregrinação religiosa de Fátima. O monumento e a avenida passaram por algumas reformas após a ascensão política da família Ferreira Gomes, tornando-se uma atração turística, para turistas religiosos ou não, e também um lugar de encontros de diferentes grupos sociais (MORAES, 2022b).

Figura 6 – Arco de Nossa Senhora de Fátima de Sobral (CE)



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Além da demonstração dos dois lugares com alusão à devoção mariana e ao heroísmo sobralense presente na cidade, coexistem questões políticas e religiosas. No primeiro, demarca a centralidade da Catedral da Sé, tendo o título de Nossa Senhora da Conceição como o marco da devoção municipal, mas também significa a padroeira de Portugal e dos países de idioma português. A compreensão se amplia com o discurso mariano presente na cidade, ao adentrar na difusão do sagrado no espaço geográfico, produz inúmeros lugares de referência à Nossa Senhora, sejam eles grandes templos, pequenas capelas ou mesmo, como no segundo exemplo, arcos e as NCCs. Contaram-se alguns dos inúmeros significados que transitam a devoção mariana, embora cada um desses monumentos mereça mais profundidade na análise, eles permanecerão lugares de sentidos contínuos, *communitas-liminares*, influenciados pela dinâmica social, econômica, política, religiosa, pelas suas formas geométricas e a posição espacial.

É na religião – isto é, na experiência religiosa do mundo – que se concebe algum sentido da vida religiosa. Pode-se encontrar alguma semelhança com o pensamento durandiano sobre o simbolismo do sagrado geométrico, presente nos dois lugares, tanto na catedral quanto no arco (DURAND, 1989). A geometria do mundo está em toda parte e é *liminar*, dos objetos

domésticos, adornos sagrados até grandes templos religiosos. No mundo religioso, nos deparamos constantemente com contornos que simbolizam, por exemplo, a frente da Sé posicionado para a área de maior evidência urbana da cidade, com base elevada acima das edificações do entorno, é historicamente uma posição hierárquica, e a referência da arquitetura imponente (ARAÚJO, 1978); E arco com arquitetura retangular, arqueada ao meio, com a frente voltada para a área de importância urbana comercial, imagem de Nossa Senhora de Fátima no topo e a ressignificação deste lugar de acordo com o período do dia, representa a variabilidade ilimitada de significados, sempre possível pôr à vista a partir da imaginação geográfica das experiências marianas.

3 IMAGINAÇÃO GEOGRÁFICA DO MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA

Neste capítulo são pontuados alguns movimentos de renovação da Igreja Católica Apostólica Romana. Este movimento aguça a imaginação geográfica a perceber o contrastante social da cultura e as questões sobre a devoção mariana ou marianismo evidenciado para além do ponto de vista oficializado da Igreja. Estudar devoção é aceitar diferentes motivações e contrastes para renovar a fé. Por isso, as interações entre o olhar geográfico, dos cientistas sociais e a vida religiosa comunitária propiciaram uma compreensão plural na perspectiva da Geografia da Religião. Além da magia espiritual dos processos de renovação, há várias questões políticas que asseguram a sua existência, é sobre esse cenário religioso de articulações, intolerância e cosmovisões que o texto se debruça.

3.1 A Renovação da Igreja Católica Apostólica Romana

O contexto histórico da Igreja Católica evidencia inúmeros eventos de renovação da instituição de acordo com a temporalidade, sejam eles conciliares ou não. Mas esse não é um resgate histórico com um recorte temporal de 1545 a 2023, somando-se 478 anos, durante os quais a Igreja passou por vários processos de reformas estruturais, como o Concílio de Trento, de 1545 a 1563, objetivando reforçar os dogmas católicos, reconhecer e corrigir erros cometidos e apontar caminhos para que a fé católica se fortalecesse na Europa e se expandisse para o mundo, além de ser uma reação ao protestantismo da época (CONCÍLIO DE TRENTO, 1546). No Concílio Vaticano I, de 1869 a 1870, a construção de uma constituição dogmática de 1870, intitulada *Dei Filius* (o filho de Deus), serviu para disciplinar a fé católica e a constituição dogmática *Pastor Aeternus* (eterno pastor), atestando a infalibilidade da autoridade do Papa (CONCÍLIO VATICANO I, 1870). O Concílio Vaticano II, de 1962 a 1965, também preocupado com posicionamentos críticos internos sobre a conduta da fé, elaborou neste período quatro constituições, três declarações e nove decretos, normalmente voltados a vários temas sobre a atualização da Igreja, porém restrita a uma reforma da liturgia (CONCÍLIO VATICANO II, 1965).

O *International Service for Catholic Charismatic Renewal* - ICCRS (Serviço Internacional da Renovação Carismática Católica) nasceu na década de 1960, com o propósito de inovar, inclusive, incorporou práticas oriundas de movimentos pentecostais estadunidenses ao catolicismo. É um apelo ecumênico para a união da fé cristã por meio de grupos orientados pelas práticas do sagrado, que justifica suas ações em função da vontade divina. Mais do que a

diminuição da distância entre esses movimentos e a Igreja, diz respeito a uma vontade soberana de agir para garantir a hegemonia da Igreja Católica em meio ao protestantismo. Existe o contexto da exclusividade, que apesar da referência a outros movimentos de reforma, a manifestação deve ser situada na instituição (CHARIS, 2018). Não se pode esquecer que a demarcação da data de nascimento tem a ver com a reunião geopolítica religiosa católica conciliar, que é influenciada pelo Concílio Vaticano II, ganhando força a partir da década de 1960, mas as ações de renovação não são recentes.

Após a sua criação, a RCC encontra uma direção geopolítica da religião. A direção movente é inicialmente estabelecida, com o primeiro escritório internacional de comunicação, em Ann Arbor, no Condado de Washtenaw do estado Michigan, nos Estados Unidos. Em seguida foi transferido para Malinas, em Bruxelas, na Bélgica. Um de seus feitos foi a criação do *International Catholic Charismatic Renewal Offices* - ICCRO (Escritório Internacional da Renovação Carismática Católica), em 1978. Este caminho de internacionalização não parou nessa localização. Com reconhecimento pontífice, em 1990, com aprovação de estatutos e para ter o caráter de funcionamento pastoral internacional, o ICCRO mudou para ICCRS, *International Service for Catholic Charismatic Renewal* (Serviço Internacional da Renovação Carismática Católica). Se trata de uma tentativa de fuga da ideia de meramente administrativo para um serviço pastoral (CHARIS, 2018). Há neste entremeio o interesse de controle estrutural da rede de relações e a frenética busca por prestígio social e religioso. A expansão se apresenta com infraestrutura à disposição e em retribuição a essa disponibilidade aumentar o quantitativo de fiéis (MAUSS, 1974; DOUGLAS; ISHERWOOD, 2009).

A RCC fez 50 anos em 2017, e no seu aniversário duas frentes de evangelização, ICCRS e a Fraternidade Católica foram unificados em CHARIS. Assiste-se ao nascimento de um serviço para reforçar o compromisso com a fé. O *Catholic Charismatic Renewal International Service* (Serviço Internacional da Renovação Carismática Católica), o CHARIS, é o organismo de serviço internacional criado para orientar ações mediante as expressões da RCC. As expressões pentecostais são de experiência carismática de dons espirituais chamados batismo no Espírito Santo, e envolvem o encontro pessoal com Deus, ou Jesus Cristo como Salvador, um possível encontro do homem com a divindade, que politicamente falando é o serviço de evangelização. Ele objetiva promover uma estratégia de comunhão entre realidades carismáticas internacionais (CHARIS, 2018). É notória a preocupação da Igreja em garantir a sua expansão e a sua existência em meio a cada temporalidade.

Uma das intenções do CHARIS é “Incentivar o compromisso com a evangelização, particularmente através da nova evangelização e da evangelização de culturas, respeitando a

liberdade religiosa” (CHARIS, 2018, p. 05). Não se pode esquecer que a liberdade religiosa da qual se fala é orientada pelos ditames da Igreja regente. A diversidade religiosa de que se fala não é plural, afinal há a recusa do protestantismo e de organizações que se situam fora dos padrões conservadores do grupo. Neste caso, a comunhão, discussão de temas, cooperações, ações sociais, formações, escolas e eventos são próprios de liberdade religiosa interna.

A renovação carismática é internacional porque buscou sustentar, expandir e promover seus objetivos. A sua difusão se tornou motivo de acompanhamento e planejamentos eclesiais. Apesar das duras críticas sofridas na fundação, por conta dos seus métodos destoados do conservadorismo da Igreja com uso de ministérios danças, canções, midiaticização, performances variadas pelos grupos serem presididos por leigos e ter relação com o meio universitário (Universidade de Duquesne, em Pittsburgh, em 1967), a renovação chamou atenção por conta da sua capacidade de atrair adeptos (ORO; ALVES, 2013). Por isso, a aproximação com o público jovem é importante para a manutenção do fator de atração. A inserção de metodologias por meio da musicalidade e performances foi capaz de juntar pentecostalismo e o catolicismo em busca de renovações. Todavia, o pentecostalismo católico se diferencia do batismo protestante por meio de Nossa Senhora, Eucaristia e a obediência ao papa. É ainda centralizado no conservadorismo da instituição, na bíblia e na manifestação do carisma (VALLE, 2004).

A nova sensibilidade religiosa carismática é multiforme, logo, apesar do estigma de renovação, com veneração às santidades marianas, aquelas, circunstancialmente, mais próximas a Deus, como por exemplo a Virgem Maria e todos os santos, não abandona uma posição de servidão e hierarquia, justificada pelos vestígios imagéticos da onipotência, onipresença e também da situação espacial templária dos santuários, capelas e catedrais. Neste sentido, o epicentro do fenômeno carismático é a Igreja Católica Apostólica Romana, depois existem comunidades católicas enquanto células promotoras diocesanas, que em se tratando de comunidades, correspondem ao agir por meio de uma ordem instituída pelos líderes religiosos.

O reconhecimento, em 1973, do pontificado de Paulo VI, e depois de João Paulo II, hoje santo, foi um ponto fundamental para a experiência religiosa ter alguma consolidação clerical (PIERUCCI; PRANDI, 1996). É evidente que as práticas do movimento ganharam força após esse reconhecimento, almejando o controle geopolítico católico. O seu crescente desempenho depende da agregação de valores religiosos, aprovados pelas lideranças institucionais. É importante lembrar que o significado de liderança para tal dinâmica é caracterizado primeiro pelo serviço prestado pelo membro da renovação, segundo, é inferior à hierarquia clerical pois, em geral, é orientada pelo bispado de cada diocese, arquidiocese e

papal. No entanto, a existência da liderança carismática, no caso específico das comunidades, são vitalícias e conduzem as práticas do grupo. Essa liderança é superior ao grupo, tendo a função de intermediar diálogos com diferentes setores da Igreja, sejam eles de ordem econômica ou legislativa. Depois existem membros com alguma dedicação às práticas administrativas e religiosas, e o público em geral, sujeitos que frequentam a comunidade para assistir as celebrações ou para conhecer.

Há uma abrangente narrativa histórica no que tange à renovação da Igreja Católica, que teve crescentes mudanças desde o Concílio de Trento. Apesar da densidade histórica do movimento, aqui o enfoque é nas práticas religiosas da devoção mariana contemporânea e o seu efeito no lugar. Essa é a imagética espacial que fornece uma ampla visão dos discursos religiosos sobre a imagem mariana incorporada nas comunidades devocionais, voltada à relação do fiel com a instituição Igreja e com lugares consagrados por suas práticas de fé. A consagração dos lugares, especialmente as Novas Comunidades Católicas (NCCs), mais bem discutida no próximo capítulo, é decorrente do projeto de vida sagrada, que é o modo de vida religioso dos membros comunitários com dedicação integral aos estatutos carismáticos, com votos de vida religiosa ao grupo e com hábitos familiares.

A principal figura para a qual os católicos se voltam é, extraordinariamente, a Mãe de Deus. Ela é a simbologia suprema do contexto comunitário, que é venerada nas reuniões de grupos nas orações, canções e nas pregações. A devoção mariana responde à expectativa dos fiéis de busca pelo sagrado. Tal busca sacraliza o espaço e desnuda outras manifestações de cunho social e político. Com base no exemplo do local das novas comunidades, oferecemos uma reflexão sobre a difusão da renovação que leva a Igreja a discutir questões sobre a atração dos fiéis e a sua manutenção estrutural. A propagação do movimento carismático renova e ao mesmo tempo defende a existência de práticas tradicionais. Esse envolvimento do carismático reforça a presença do sagrado nas práticas do dia a dia, ao dormir e comer, nos objetos mundanos roupas e bolsas, e cósmico, que é a busca pela santidade.

Os movimentos chamados “carismáticos” são, na religião católica, uma ideia de catolicismo renovador que possui ações estabelecidas em igrejas e redes autônomas. Esse feito é justificado pelo carisma ou dom do Espírito Santo, o dito “chamado espiritual da divindade” para determinados sujeitos, que orientados por tal força espiritual se reúnem através de grupos de oração para buscar o reconhecimento oficial da Igreja no âmbito local e internacional, o pontífice. As Novas Comunidades Católicas (NCCs) são um exemplo desta frente católica, na América Latina, que procura a sua adequação para cada realidade. Elas já pertencem ao contexto global geopolítico de manifestações religiosas.

É preciso olhar o catolicismo carismático a partir das indicações de Reginaldo Prandi (1997), pois caracteriza-se como um movimento conservador que se opõe ao pentecostalismo, esse é o olhar de dentro para fora do movimento, e o olhar para dentro é hegemonicamente a política da Igreja. Contudo, a oposição não se restringe ao pentecostalismo, mas a qualquer discussão que seja capaz de atravessar várias denominações religiosas, expressando um dinamismo plural produzido na sociedade pelas minorias, relacionadas à família, sexuais ou femininas. Por isso, apesar da cosmovisão de mundo voltada à Nossa Senhora, existe, além disso, a proximidade às efervescências das questões políticas de renovação ativa no catolicismo, sobretudo o latino-americano.

3.2 Expressão comunitária do catolicismo na América-latina

É preciso reforçar o contexto histórico-geográfico de expressões comunitárias da Renovação Carismática Católica na América-latina. Soma-se a isso atuações espaciais que dizem respeito ao processo de produção das relações políticas e religiosas que traduzem multiplicidades transformações e significações inerentes à sociedade latina. Eis um complexo temático que merece uma minuciosa atenção do geógrafo. Nos estudos de Bastian (1994) e Urrego-Romero (2019) acerca do RCC, eles apontam que existem diferentes situações para se compreender o movimento carismático. Uma das situações é de desenvolver reflexões equiparando o movimento ao catolicismo popular, que nele são agregadas práticas místicas, mágicas e emotivas, sustentadas em crenças oriundas da vida mundana, ou seja, desenvolvidas nas vivências diárias, sem filiação formal. A outra tem relação com o catolicismo tradicional vinculado a um posicionamento político da Igreja, contrário ao avanço das seitas e de outros novos movimentos religiosos. Neste caso, não se separa, pelo contrário, argumenta-se sobre o inter cruzar das expressões comunitárias das duas vertentes.

A Renovação Carismática Católica (RCC) é um movimento transitório que perpassa a realidade tradicional conservadora da Igreja, busca renovação carismática a partir de suas missões sociais e religiosas nas comunidades em que se instalam (URREGO-ROMERO, 2019). Nesta direção, Oliveira (2017) destaca que a principal ação da renovação carismática é de renovar a Igreja, reconquistar e trazer de volta os católicos que se encontravam afastados da prática religiosa. É também um movimento para preservar aquilo que a Igreja já construiu em termos de hierarquia.

Há inúmeras expressões comunitárias que envolvem diferentes denominações religiosas de ordem afrodescendente, quilombolas, indígenas, *underground* e outras, cada uma

com a sua forma de expressar o sagrado. No entanto, o interesse é por expressões comunitárias católicas marianas que possuem sentidos religiosos, nacionalistas, latinos e políticos. Trata-se de perceber a experiência religiosa na devoção a Nossa Senhora pela RCC, que é capaz de expressar o empenho da Igreja na adaptação imagética de Maria a cada realidade cultural. Nos 20 títulos de Nossa Senhora, por exemplo, enquanto padroeira dos países latino-americanos, há inúmeros significados envolvendo a realidade de cada país, seja nas vestes, na textura, nos personagens que compõem a cena, nos adornos, na posição corporal, no nome e, principalmente, na fé.

O contexto mariano comunitário da Renovação Carismática Católica (RCC) na América Latina recebe influências dos princípios do Concílio Vaticano II junto à encíclica *Populorum Progressio*, escrita pelo papa Paulo VI (1967), que apresenta duras críticas ao conservadorismo, deliberando a renovação da ordem temporal pelos leigos, sem esperar passivamente ordens e diretrizes da Igreja, mas devendo seguir preceitos cristãos das suas comunidades, e a Conferência Episcopal Latino-Americana de Medellín (1968), que estava na dinâmica conciliar que visava na Igreja um processo de renovação. Ocorreu dentre a tensa situação vivida por muitos países latino-americanos, que atravessavam ditaduras militares e conviviam com a pobreza instaurada (VALENTINI; JALES, 2018). O evento promoveu reflexões que permitiram desenvolver novas formas de responder às necessidades sociais e religiosas do povo latino-americano, incluindo a inovação teológica e a constituição de organizações sacerdotais e leigas para trabalhar socialmente para comunidades menos favorecidas economicamente (ARIAS, 2003; URREGO-ROMERO, 2019).

Na América Latina, as posições liberacionistas e progressistas, especialmente do CELAM de Medellín, ganharam força com a figura do cardeal colombiano Alfonso López Trujillo (ARIAS, 2003). Ele presidiu o segundo Conselho Episcopal Latino-americano – CELAM (CELAM, 1977). A sua polêmica postura eclesial reivindicava uma nova evangelização a partir de uma ideia neoconservadora de recuperar o monopólio católico. É uma defesa sobre a revisão das estratégias catequistas que, mesmo assim, mantém o controle eclesiástico, por isso, neoconservador (URREGO-ROMERO, 2019). É importante lembrar que houve resistências internas dos mais conservadores, defendendo que o movimento, nestes moldes, poderia ser acusado de heresia.

Em meio a essa discussão surgiram outros Novos Movimentos Religiosos (NMR), que existem independentemente da religião católica, com caráter pluralista influenciado pela desregulamentação dentro do catolicismo, como por exemplo, os pentecostais e os neopentecostais. Já os movimentos carismáticos reconhecidos pela autoridade eclesiástica se

apresentam com autonomia e reflexões sobre a unidade da Igreja, e não sobre o pluralismo de práticas religiosas. O posicionamento carismático deve, nesse sentido, contribuir para a superação das tensões internas da Igreja, além de tentar combater extensamente o crescimento dos movimentos neopentecostais NMR. No entanto, a legitimidade do carisma destes movimentos é validada pela autoridade sacerdotal, que está hierarquicamente acima da RCC (SUÁREZ, 2014; URREGO-ROMERO, 2019). Suárez (2014) entende que os movimentos de novos carismas são orientados pelo caráter dogmático da doutrina católica e evitam fazer questionamentos a respeito da doutrina tradicional. É fundamental para o grupo seguir e defender a moral da Igreja.

Segundo Brenda Carranza (2009), a chegada da Renovação Carismática Católica (RCC) na América Latina se deu em fases: a *fase fundacional*, com a estruturação do movimento, nos anos de 1960 e 1970; A *fase social e cultural*, nos anos de 1980 e 1990, em que ocorre a consolidação de um estilo de evangelização a partir da música, do lazer e da oração, como um processo de continuidade do carisma; e a *fase midiática*, dos anos 2000, a partir do qual os meios de comunicação são principais veículos de difusão carismática. E com a sofisticação da tecnologia informacional na contemporaneidade, as divulgações por meio das redes sociais, com designes apelativos dos eventos, são prioridades das comunidades. No contexto da pandemia de Covid-19, a intensificação das atividades midiáticas ficou ainda mais evidente nas transmissões ao vivo via redes sociais e nos canais na plataforma do YouTube®. É um meio para a continuidade das práticas religiosas.

Isso já havia sido iniciado na década de 1990, com eventos de grande porte, semelhantes aos realizados pelos evangélicos, no Brasil, muitos deles contando com a presença de padres cantores, como Marcelo Rossi e Antonio Maria. A princípio, os eventos foram transmitidos em emissoras de rádio e TVs católicas, como a Rede Vida® e a TV Canção Nova® (ORO; ALVES, 2013). Outras expressões comunitárias que ganharam visibilidade na mídia foram as redes sociais, que desafiando o catolicismo conservador ocasiona autopromoções ou estimula uma revisão no agir católico, representadas por sujeitos influenciadores católicos, como o padre Fabio de Melo e o Geraldinho Correia, fundador da Comunidade Missão Resgate, ambos possuem números altíssimos no segmento.

A participação leiga dos carismáticos passou a ser presença indispensável na Igreja Católica latino-americana, que foi influenciada pelas demandas conciliares. Os leigos foram incentivados a ter a autonomia nas decisões administrativas e, principalmente, nos carismas, para desenvolver ministérios e aceitar o novo pentecoste. A autonomia leiga é precedida de políticas canônicas, há decisões da renovação que necessitam de um atestado de aprovação

sacerdotal do bispo local e/ou do papa. Sobre a primeira, destaca-se a aprovação dos decretos e estatutos de funcionamento das comunidades carismáticas. Quanto ao segundo, o reconhecimento pontífice da contribuição da missão comunitária para o mundo católico.

Na busca por prestígio dos grupos comunitários, cada novo reconhecimento católico pode ser um motivo a mais para atrair fiéis. Dar muito de si significa, na avaliação carismática, um voto de vida comunitária religiosa, quem recebeu na mesma intensidade essa dedicação por meio de ações de graça, doações e oferta gratuita de vagas em creches poderá restituir esse esforço, no mesmo preço, seja frequentando a casa de missões ou retornando com doações (MAUSS, 1974).

Apesar da condução leiga, o movimento está envolvido hierarquicamente na Igreja Católica por um moderador geral, Conselho Executivo, Serviço Internacional de Comunhão e a Conferência Episcopal (CHARIS, 2018). O último possui também os Serviços Nacionais de Comunhão, presentes nos seguintes países da América Latina: Brasil, Argentina, Bolívia, Peru, Venezuela, Panamá, República Dominicana, Costa Rica, Guatemala e México. O serviço realiza encontros para debater o compromisso de comunhão que fortalece e diversifica a RCC. São incluídas questões sobre as novas realidades emergentes e com foco na comunhão, e não em governo ou estrutura. Ele é precedido pelo Serviço Continental de Comunhão, que é composto por um representante de cada Serviço Nacional de Comunhão; um representante de cada Rede de comunidades presentes em cada nacionalidade; um representante de cada Rede Internacional de Escolas de Evangelização; dois representantes de ministérios específicos de cada continente; e dois católicos com menos de 30 anos de idade. Esse é um dos desafios da Geografia do século XXI, lembrado por Rosendahl (2020), de compreensão das dimensões política e religiosa do espaço, que podem ser analisadas segundo vários aspectos.

Se a intenção da política do movimento é atrair e incentivar a filiação católica, funcionou, mas se for para renovar, ainda vai esperar algum tempo. Seja no imaginário mundial ou latino-americano, a Renovação Carismática Católica (RCC) nasceu tradicional e conservadora (FRANCISCO, 1998). O escrito da autora condiz com a atualidade, que será discutida a partir da oratória de representantes públicos brasileiros na próxima seção, pois apesar de enunciar repentinamente a ideia de novo no catolicismo, há sempre o retorno ao velho, adotando posturas como ter obediência às hierarquias clericais. Quanto ao avanço, sendo na ótica interna da própria Igreja, pode-se dizer que é renovador e se opõe à rigidez institucional, haja vista possuir uma abundante participação dos leigos e das pessoas que se voluntariam para realizar experiência religiosa. No entanto, na ótica externa não são sensíveis às questões fora do cerco católico-carismático, como a família tradicional, homossexualidade, o sacerdócio

feminino, situação dos divorciados e as conjunturas políticas plurais. Ao contrário, é destaque realizar orientações religiosas voltadas à sexualidade, com a adoção de medidas para o comportamento pessoal na castidade e no matrimônio.

3.3 O imperativo religioso da oratória política brasileira

Nos últimos anos, representantes do poder público brasileiro, em várias ocasiões, fizeram referência à fé em prol dos seus interesses políticos. Por isso, nesta seção é compreendida a influência da oratória política na Igreja Católica brasileira, tendo como referência o discurso presidencial, o posicionamento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e da Renovação Carismática Católica Brasil (RCCBRASIL). Os discursos foram selecionados pelo teor das mensagens, com fortes disparidades no incentivo à pluralidade religiosa na sociedade brasileira.

O sentido dos discursos políticos sobre a religiosidade, neste caso católica, ainda não está claro. São usados para persuadir e manipular o sentimento religioso dos fiéis. Os símbolos e ritos relativos à nação e aos seus fundadores fazem parte da experiência civil da religião. Rosendahl (2018) concorda que a religião civil também é composta de símbolos, como a bandeira, o hino, o herói fundador e valores socializados. Por isso, nação, igualdade, classe, etnia e liberdade significam a atuação intensa de forças coletivas e a autoridade moral da sociedade, podendo ela, a religião civil, sacralizar o espaço.

Um exemplo de espaço sacralizado é o Palácio da Alvorada, localizado em Brasília, capital do Brasil, residência oficial do Presidente da república. Ele é normalmente associado a mitos, ritos e celebrações cívicas que reverenciam heróis republicanos. A sacralidade está na veneração dos próprios sujeitos, e para esse trabalho dos discursos de religiosos conservadores, podendo ser presidentes, primeira dama e aliados. Sacralizar significa favorecer elementos que simbolizam o cenário político em vigor. A família, valores, normas, ideias e corpo fazem parte do que deve ser celebrado. E o discurso transmite a possível continuidade de um projeto político-religioso. Esta é religião civil que dialoga e/ou tenciona a religião católica.

A discussão sobre a conjuntura brasileira é ampla e complexa. Todavia, é preciso mencionar resumidamente que a crise política de 2015 se estendeu por todo o ano de 2016, ficando marcada com o processo de impeachment que destituiu Dilma Rousseff do cargo de presidente, passando Michel Temer a ser o chefe de governo efetivo do país, que não conseguiu dar continuidade ao seu legado político, além de contribuir para a ascensão de posicionamentos extremistas (AMORIM NETO, 2016). Essa não é a única manifestação política na realidade

brasileira que suscita algum tipo de intolerância religiosa. Após as eleições de 2018, o país voltou a viver um período de um acentuado autoritarismo, algo não vivido desde o regime militar (1964 a 1985). O cenário brasileiro, com ausência de equilíbrio entre instituições religiosas e poder público, impregnou o espaço geográfico de estratégias de controle político dos lugares. Essa prática possui vínculo direto com falas proferidas, frases curtas postas em redes sociais e posicionamento eclesiais publicados em canais *on-line*.

“*Brasil Acima de Tudo, Deus Acima de Todos*” foi o slogan da campanha presidencial de Jair Bolsonaro de 2018, exaustivamente repetido nos seus discursos de posse e ao longo do seu mandato pelos seus apoiadores (BRASIL, 2018). A sua influência midiática foi notória tanto no processo de campanha, ao longo e após o seu mandato. Frases como essa se tornaram “*clichê*” na sociedade brasileira. Elas ainda são usadas para justificar uma ideia de democracia apoiada em preceitos cristãos. E são interpretadas por parte da mídia brasileira como atitude extremista que desqualifica a condição de chefe de Estado. A jornalista Lia Bianchini escreveu uma matéria sobre esta temática, apontando políticas de manutenção dessas manifestações conservadoras, como a criação de um inimigo que seria responsável por todas as problemáticas sociais do país e a discordância em relação ao Estado laico em prol de um Estado cristão, como se vê: “*Essa historinha de Estado Laico, não! É Estado cristão! E as minorias que se curvem!*” (BIANCHINI, 2018).

O presidente tinha noção da sua influência nas redes sociais e canais na plataforma do YouTube®, sobretudo para quem o apoia. Por isso, estrategicamente suas falas estão situadas em temáticas sensíveis, nas ideologias de gênero e na religiosidade. No seguinte trecho do discurso de posse, de janeiro de 2019, ele proferiu: “*Primeiro, quero agradecer a Deus por estar vivo*”. Ele falou do episódio específico que aconteceu em Juiz de Fora (MG), onde foi atingido por um golpe de faca. Apesar da cena grotesca e irresponsável do ato, e do voto de gratidão aos médicos que o atenderam na Santa Casa da cidade, foi convertida em intercessão divina, que seria uma marca do seu mandato. *Deus, Pátria e família* se tornaram centrais na oratória brasileira. Essa junção de política e religiosidade busca conservar o controle sobre as instituições sociais, representando a crença de que lideranças com apelo religioso têm conduta mais honesta que outros políticos. Todavia, a realidade mostrou que essa sobrevalorização sufoca a liberdade pluralista em relação ao direito de escolha por uma ou nenhuma religião.

Já no ano de 2021, tempo pandêmico, em que no segundo semestre do ano o Brasil era recorde em mortos pela Covid-19, numa crescente segunda onda de infecção pelo vírus, o presidente reiterou a sua aversão a medidas de isolamento social recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e por especialistas de várias nacionalidades. No dia 19

de agosto de 2021, período em que Manaus (AM) sofreu com uma forte crise na pandemia por falta de cilindros de oxigênio e leitos hospitalares, o então presidente postou na rede social *Twitter* a frase “*Nada temeis, nem mesmo a morte, a não ser a morte eterna*”. A frase é associada à Bíblia, mas esse versículo não existe no livro cristão.

O protagonismo deveria continuar para a expansão da sua base de apoio parlamentar e popular. A ideia extremista de progresso com um substrato religioso não perdurou mais que quatro anos, isso pensando a ascensão à chefia do executivo, declinando junto da indefinição do *slogan* da campanha presidencial do ano 2022, que primeiro foi “*sem pandemia, sem corrupção e com Deus no coração, ninguém segura esse novo Brasil*”, passando depois para “*Ninguém segura esse novo Brasil*” (CNN BRASIL, 2022). O primeiro *slogan* persistiu com temas emergentes, como a pandemia, que continua assolando pessoas pelo mundo, não se sabe até quando, e a corrupção, que perdura na governança brasileira. Trata-se de uma realidade que o “sem” ainda está no futuro. Já o segundo *slogan*, o “novo”, que em se tratando de política brasileira permanece caduco, é uma metáfora atribuída ao seu mandato, que a decisão sobre a não continuação do mandatário foi incumbência popular. A alusão ao religioso se ocupou de garantir a sua personalidade política, mas não a permanência.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou um documento intitulado “*Católicos e católicas nas eleições de 2022*”, redigido por Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira, Prelazia de Itacoatiara (AM), com considerações a respeito da eleição de 2022. O bispo chamou atenção para a importância de votar, “*Nós não devemos nos abster (deixar de comparecer), nem anular ou votar branco*”, em outro trecho, argumenta que “*Claro, devemos rezar e deixar-nos guiar pela sabedoria divina na escolha do voto que vamos dar no dia 2 de outubro*”. Ele condena a quem defende a pena de morte e o uso indiscriminado de armas de fogo, e quem dissemina ódio e perseguição aos que pensam diferente, quem ofende as mulheres, os negros e os indígenas (CNBB, 2022a).

O outro é uma carta, – “*Mensagem da CNBB ao povo brasileiro sobre o momento atual*”. O documento, redigido no dia 28 de setembro de 2022, foi assinado pelo presidente da CNBB, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, pelos arcebispos de Porto Alegre (RS), Dom Jaime Spengler – 1º Vice-Presidente, o de Cuiabá (MT), Dom Mário Antônio da Silva – 2º Vice-Presidente, e pelo bispo auxiliar do Rio de Janeiro (RJ), Dom Joel Portella Amado – Secretário-Geral. A carta condena o uso da influência religiosa para manipulação, a disseminação de *fake News* (falsas notícias), agir de tal maneira pode culminar na desarmonia entre pessoas, povo e culturas, pondo em risco a democracia. Ainda na carta é reiterada a importância das instituições responsáveis pelas eleições. A participação da sociedade brasileira nas escolhas dos candidatos

e dos votos, é convocada. E assim como o primeiro documento, rechaça a violência, o uso indevido de armas e enaltece cuidados que a humanidade deve ter com a Terra (CNBB, 2022b). A declaração de apoio a algum candidato não foi diretamente revelada nos documentos, embora o conteúdo textual indique a opção que esteja adequada aos seus preceitos.

A RCCBRASIL ofereceu algumas orientações para um possível posicionamento acerca do pleito eleitoral de 2018. A forma de atuação do movimento é também regulamentada pelo ministério de fé, sobre o qual há um chamado espiritual referente à escolha do voto. “*De fato, a Igreja não indica candidatos e conduz essa orientação pedindo ao clero que também não indique nomes específicos*” (RCCBRASIL, 2018). Apesar desta afirmativa, a negação é política à medida que as decisões são realizadas por conselho estadual e nacional, cujo resultado é o “*discernimento*” com forças decisórias alhures, oriundas do sagrado, sobretudo, do “*chamado*” espiritual que justifica a participação dos fiéis leigos na vida pública como políticos.

Não tão diferente da CNBB, neste documento, a RCCBRASIL assume abstenção na indicação de um nome para adeptos votarem e anuncia que a decisão de um voto, ou mesmo a participação na vida pública, deve partir de um discernimento pessoal à luz de variáveis provenientes de interpretações católicas da vida religiosa e das instruções das lideranças da Igreja. Na *Carta Encíclica: Deus Caritas Est*, o então papa Bento XVI recomenda: “*é próprio dos fiéis leigos, os quais, como cidadãos do Estado, são chamados a participar pessoalmente na vida pública, para promover o bem comum*” (BENTO XVI, 2005). A carta, usada para amparar o argumento institucional, configura um modelo mariano de escolha de voto e para orientar carismáticos que querem seguir a vida política. Além disso, a metodologia indicada para a realização do discernimento é chamada de Critério de Análise dos 5 P’s: passado, presente, proposta, partido e pertença de cada candidato. Nesta avaliação, é considerado o histórico passado ou presente do candidato; do currículo acadêmico; das questões sociais nas quais está envolvido; de propostas; da filiação partidária e se ela está alinhada a doutrinas da Igreja; e a qual grupo o candidato pertence (RCCBRASIL, 2018). O exercício de aplicação da metodologia talvez seja para grupos carismáticos, onde as atuações de suas práticas retornam para o tradicionalismo católico mariano, para o público, num ponto de vista mais plural e laico, o resultado seria diversificado, retificando a análise em volume de questões e conteúdo. Diversificar não é a diretriz do discurso empregado na prática sugerida, fica evidente a escolha por critérios institucionais, outras metodologias de escolha autônoma a partir do modo individual de experimentar o sagrado com autonomia são periféricas ou desconsideradas.

A Instrução Normativa N.º 04/2021, de 20 de janeiro de 2021, do Ministério Fé e Política versa sobre as orientações já mencionadas acima, que regulamentam ações políticas no RCCBRASIL, reafirmando que não é de responsabilidade das instâncias do Conselho do Movimento Eclesial da Renovação Carismática Católica realizar processos de discernimento para a escolha de candidatos para participarem de pleitos eleitorais, desautorizando o uso de ministérios para promoção política; o uso da sigla para autoafirmação da candidatura; veiculação de propagandas eleitorais em canais oficiais do movimento; a concessão do espaço físico para realização de eventos de finalidades eleitorais; e o descumprimento destas instruções, que resumidamente é descrita, deverá ser sucedida de renúncia do membro. Se a renúncia não ocorrer, é de responsabilidade do Conselho Nacional da RCCBRASIL analisar e se pronunciar (RCCBRASIL, 2021). A dificuldade de estabelecer um controle sobre a realidade carismática brasileira é evidente, pois existem membros que não se privam das suas preferências políticas, demonstrando que a severidade pode desqualificar ações da própria RCCBRASIL. Há desordem no discernimento indicado e praticado, pois representantes carismáticos foram até Brasília, portando uma imagem de Nossa Senhora, declarar apoio ao chefe de Estado, levando a disputas discursivas entre aqueles que apoiam e se opõem a tal postura nas postagens das redes sociais (FRAZÃO, 2020).

3.4 Nova Comunidade Católica na realidade nordestina-cearense

Dentre as Novas Comunidades Católicas experienciadas *in lócus*, a Shalom representa uma manifestação comunitária carismática de significado nordestino-cearense, em meio a uma irradiação/difusão comunitária. Procura-se discutir sobre a sua influência espacial católica carismática a partir de uma realidade estadual. Com esta comunidade, é importante frisar, só foi possível o contato via rede social, no trabalho de campo houve duas visitas à casa de missão de Sobral (CE), que não passou de uma conversa na calçada da sede seguida de uma sugestão para pedido de autorização formal para participar das suas atividades. Várias tentativas foram feitas, por e-mail, telefone, *WhatsApp* e diretamente com a ajuda de alguns membros. Não houve retorno das solicitações autorizando ou recusando, por isso é preciso reconhecer que os lugares, sejam eles sagrados ou não, nem sempre são flexíveis ao contato. Essa compreensão só foi possível graças à dimensão da *netnografia* e das afinidades com alguns membros. Diante disso, discute-se conceitualmente a aproximação e o mapeamento da área de influência no estado do Ceará, no Nordeste do Brasil.

A reflexão, metodologicamente, vai na direção da ideia de proximidade e escolha.

Nesta situação, a escolha de uma nova pessoa para adentrar as dependências dos grupos tem a ver com a proximidade, fruto de outras relações internas, como pertencer à comunidade através de alguma casa de missão, e extracomunitário, convidado por algum membro para participar das atividades e, conseqüentemente, ter passado por um processo de aceitação por parte dos responsáveis pela casa. O fato é que o convite aconteceu sucedido de silêncio. O que existe de diferente da aproximação com as outras comunidades foi que esta iniciou na modalidade *online* e que logo foi solicitado um documento por escrito explicando os motivos do contato com a missão, como já mencionado. Foi encaminhada uma carta com a documentação de pedido de autorização, jamais respondida. O envio de alguns documentos, principalmente do TCLE e da Declaração do Fiel depositário, e menção prematura da pesquisa pode ter gerado algum tipo de aversão.

Não se quer julgar que tais documentos sejam completamente desnecessários, afinal eles foram usados com outras comunidades, porém em momentos distintos, principalmente após ter participado de práticas envolvendo-as. A escolha para participar de práticas internas pode vir de uma condição de reciprocidade demorada, que vai de conversas informais às futuras entrevistas (MAUSS, 1974; DOUGLAS; ISHERWOOD, 2009; BOURDIEU, 2011).

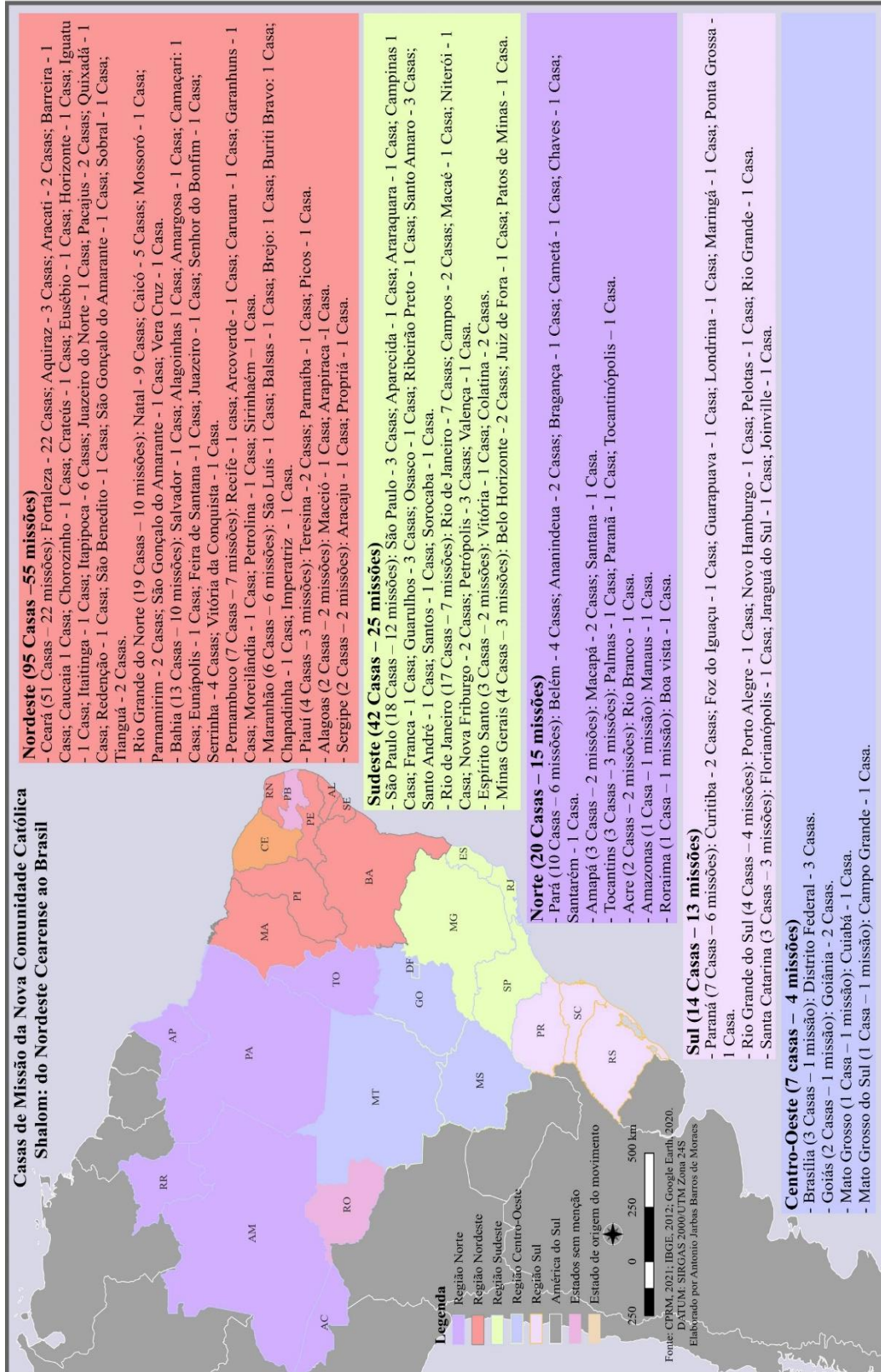
Como dito anteriormente, pode ser que a ruptura de tais relações tenha acontecido em função de uma falha da pesquisa ou então por outras circunstâncias de cunho político, debatidas nos tópicos anteriores. No entanto, o silêncio também faz parte da experiência a partir da vida religiosa. E não é exato que quando se escreve sobre esse mundo se chegue a percepções exatas. Contudo, a questão é justamente compreender o resultante das aproximações com a dificuldade e com a possibilidade. Que as experiências adentram o objeto espacial pesquisado por vias diversas, é absolutamente possível, voltando-se ao que é público na rede de *Internet*. Não se trata de reduzir o saber à informatização, mas de se permitir continuar refletindo, embora a conquista não tenha sido aquela idealizada. Qualquer redução perde ou ganha consistência. Esta redução cartográfica ajuda a compreender um movimento devocional mariano que transborda as fronteiras do lugar de origem (Figura 7).

A Nova Comunidade Católica Shalom foi fundada em 1982, iniciando com a “Lanchonete do Senhor” ou “Café Cristão”, inspirada em uma experiência canadense. A sua sede fica em Fortaleza (CE) e tem a finalidade de criar uma ponte entre jovens e a experiência religiosa. É uma Associação Privada Internacional de Fiéis, com personalidade jurídica e reconhecimento pontífice pela Santa Sé, em 2007. Em 2012, teve seus estatutos aprovados definitivamente (NICOLAU, 2006; SHALOM, 2022). No Dicionário Online de português, Shalom é uma palavra hebraica, que está no antigo testamento, e dentre os seus significados,

um é paz. Para a comunidade “Ser Shalom”, é a Paz em Jesus (SHALOM, 2022). Apesar da devoção Mariana, ela não é o cerne da vocação, se anunciam diretamente a Cristo ressuscitado com a vocação pascal, uma passagem do caminho de cruz e ressurreição.

Esse é o caráter da ação comunitária da religião anunciada por Max Weber (1991). Os efeitos desse comportamento são associados à conduta humana vivida, é um modo de agir em comunidade em prol de uma longevidade terrestre e de supremacia/dominação religiosa no espaço. Acrescenta-se, embora não seja uma ideia do autor, a importância de capturar essências da religião, uma vez que o fenômeno é dotado de mistérios que provocam questionamentos à vida terrena. Em outros termos, a religião pode conciliar o mundo terrestre, aquele dotado de políticas de dominação religiosa, com o mundo além, aquele proveniente de forças extraordinárias. Ambas ajudam na interpretação do sentido espacial-político-religioso das manifestações marianas.

Figura 7 – Casas de Missão da Nova Comunidade Católica Shalom: do Nordeste Cearense ao Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O comportamento da comunidade conta com dois sujeitos espaciais importantes para movimentar o que é chamado de “Obra Shalom”: são as casas de missões e os missionários. O carisma é difundido por praticamente todos os personagens que compõem o grupo, fundador e membros. Já a difusão que irradia a obra possui uma implantação específica com dimensões e ações apostólicas, serviços, ministérios, eventos, ações querigmáticas (anúncio do cristianismo) por meio de pessoas que moram na cidade e localidades que desejam e anseiam viver o carisma. É assim que acontece a implantação e consolidação de uma obra (BARROSO, 2018). É notório um processo de identificação de arquidioceses, dioceses e paróquias que tenham adeptos ao que é pregado. Identificando algum tipo de adesão e com aprovação de clérigos locais, é iniciada a experiência religiosa carismática da obra com capacitações e a instalação de uma casa de missões. Cada casa dessas representa um ponto onde tal irradiação alcança, sendo ela promotora da continuidade do processo de alcançar cada vez mais adeptos na mesma e em diocese vizinhas.

É importante ressaltar que essa irradiação se difere da assistência internacional, mais voltada para relacionamentos eclesiais e fundações missionárias fora da nacionalidade de origem. Elas se encontram quando uma obra passa a ter interesses internacionais, a difusão da obra passa a ser uma fundação missionária, de modo que a missão de uma dessas casas representa a comunidade fora. A intervenção da Assistência Internacional com a difusão da obra servirá para acompanhar o processo da fundação, em casos específicos iniciar a difusão da obra a partir dali com a autorização do bispo de uma diocese internacional (BARROSO, 2018). Vê-se uma irradiação na condição física e transcendental, conotando um itinerário simbólico percorrido por forças político-religiosas, que insatisfeitas com qualquer sedentarismo católico, se expande espacialmente local, estadual, nacional e internacionalmente, engendrando, além disso, uma área de influência e hegemonia em relação às outras comunidades.

Segundo dados do site da comunidade Shalom, localizada e distribuída no mapa anterior, o Brasil tem 178 casas e 15 missões, sendo o número de casas diferentes de missões porque há missões com mais de uma casa. No Nordeste conta com 95 casas e 55 missões. O estado do Ceará possui cerca de 51 casas e 22 missões, sendo o estado com maior adesão, e destacado no mapa por ser o estado de origem. Em seguida vêm os estados do Rio Grande do Norte, com 19 casas e 10 missões; Bahia, com 13 casas e 10 missões; Pernambuco, com 7 casas e 7 missões; Maranhão, com 6 casas e 6 missões; e Alagoas e Sergipe, ambos com 2 casas e 2 missões. Elas são distribuídas em vários municípios das referidas unidades da federação. Não é encontrada menção ao estado da Paraíba neste conjunto de informações. Na sequência vem o Sudeste, com 42 casas e 25 missões. Os estados de São Paulo, com 18 casas e 12 missões; Rio

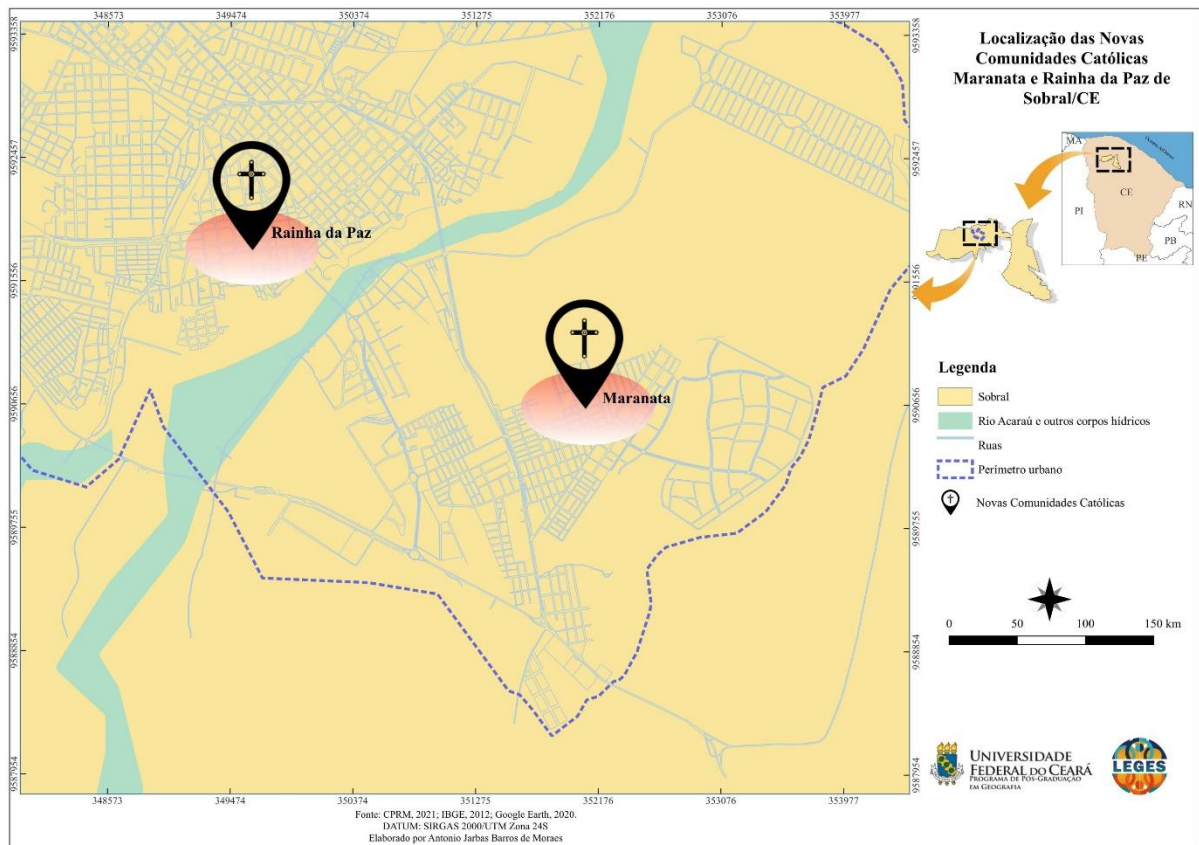
de Janeiro, com 17 casas e 7 missões; Espírito Santo, com 3 casas e 2 missões; Minas Gerais, com 4 casas e 3 missões. Depois, o Norte, com 20 casas e 15 missões. O estado do Pará, com 10 casas e 6 missões; seguido do Amapá, com 3 casas e 2 missões; Tocantins, com 3 casas e 3 missões; Acre, com 2 casas e 2 missões; Amazonas, com 1 casa e 1 missão; e Roraima, também com 1 casa e 1 missão. Não há menção ao estado de Rondônia. No Sul, há 14 casas e 13 missões. O estado do Paraná, com 7 casas e 6 missões; do Rio Grande do Sul, com 4 casas e 4 missões; e Santa Catarina, com 3 casas e 3 missões. O Centro-Oeste conta com 7 casas e 4 missões. Em Brasília, Distrito Federal, há 3 casas e 1 missão; quanto ao estado de Goiás, 2 casas e 1 missão; e Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com a mesma proporção de 1 casa e 1 missão.

Acompanha-se uma sequência numérica que demarca um exemplo de marianismo comunitário cearense-nordestino. Evidentemente é inevitável uma reflexão geográfica sobre as ligações entre ser e lugar, possível em cada uma dessas casas, na rotatividade missionária, no alcance do sagrado dotado de práticas institucionais e mundanas e na relação que cada um, sendo e fazendo, tem com o mundo religioso, político e espiritual (SERPA, 2019). Por isso, ouse-se também dizer que essa abordagem revelou a necessidade de aproximações com algumas comunidades. Disso deriva que a vida religiosa em *communitas* só se torna possível mediante a experiência espaço-imagética. Trata-se de compreender a trama devocional-espacial desses grupos marianos sem dispensar a íntima aproximação com o lugar.

3.5 A trama devocional-espacial e as Novas Comunidades Católicas Maranata e Rainha da Paz

As comunidades Maranata e Rainha da Paz, de Sobral (CE), são provenientes do movimento carismático que muito fortemente tem se expandido pelo mundo desde a sua origem norte-americana, influenciada pelo Concílio Vaticano II, como já discutido. É uma mobilidade espacial diversa com vitalidade crescente à medida que ela aumenta suas conexões e relações. Entretanto, a vida religiosa em *communitas* revela relações particulares *estar-entre*, que ainda busca definições dentro de um contexto espacial já consolidado. Apesar de uma ter ações municipais e a outra se voltar para missões mais difusas, cada uma dessas associações se ajusta, histórica, social, econômica e religiosamente, ao contexto no qual estão inseridas. As Novas Comunidades Católicas (NCCs) Maranata e Rainha da Paz, em virtude das experiências junto a elas, nos levam a afirmar que possuem singularidades nas suas práticas devocionais. No mapa a seguir são localizadas no contexto da cidade (Figura 8).

Figura 8 – Localização das Novas Comunidade Católica Maranata e Rainha da Paz de Sobral/CE



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A Nova Comunidade Católica Maranata está localizada na Rua Raimundo Rodrigues, do bairro COHAB II de Sobral. Segundo informações obtidas nas vivências, o fundador teria recebido o primeiro chamado por volta de 1997. Ela é distante do centro comercial, aproximadamente 3 quilômetros, a sua realidade religiosa, que não parte apenas da demarcação social de um bairro periférico e da sua autossustentabilidade proveniente de suas práticas coletivas, é advinda da dedicação integral dos membros. A manutenção da infraestrutura física da associação, reparos na eletricidade, compra de cadeiras e outras, é possível graças à arrecadação de doações de membros e simpatizantes. As atividades da comunidade estão situadas na paróquia Nossa Senhora de Fátima, da mesma cidade. As suas missões evangelizadoras são locais, nas paróquias da diocese e nas capelas ligadas, principalmente, à paróquia de Fátima. O modo de evangelizar é inspirado no tempo da experiência que diz respeito à dedicação até o seu reconhecimento clérigo por meio da criação de estatuto da comunidade. O estatuto foi aprovado no dia 01 em maio de 2009 para um período experimental de cinco anos, prorrogado por mais três anos, em 2014, mas o seu reconhecimento

diocesano só ocorreu no dia 27 de maio do ano de 2022 (DIOCESE DE SOBRAL, 2022).

A sede da Nova Comunidade Católica Rainha da Paz, diferente da Maranata, está localizada no bairro Centro de Sobral, na Rua Coronel Estanislau Frota. Esta comunidade nasceu em 28 de fevereiro de 1989, motivada por um grupo de oração da Renovação Carismática Católica, na paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio. A sede possui um amplo pátio de convivência, com cobertura, lanchonete, loja de adereços religiosos, auditórios, duas capelas, bebedouros, segurança, alguns banheiros e certamente há outros compartimentos aos quais não foi possível ter acesso. A infraestrutura física é mantida com a contribuição mensal de 10 *por cento* do saldo mensal dos membros. A arrecadação, chamada de sinal de partilha, está intimamente relacionada à prática simbólica de devolução monetária como gratidão à divindade pelas bênçãos alcançadas pelos fiéis. A difusão da missão, – levar paz ao mundo –, da associação católica vai além da perspectiva local, pois além de Arataiaçu, Jaibaras, Jordão, Rafael Arruda, distritos e a sede, em Sobral (CE), está em Acaraú (CE); Alcântaras (CE); Meruoca (CE); Pires Ferreira (CE); Varjota (CE); Forquilha (CE); Fortaleza (CE), em Olinda (PE); Mosqueiro (PA); e na França (RAINHA DA PAZ, 2022). Segundo informações de membros, a associação católica tem o reconhecimento pontífice, da Santa Sé, desde 2005.

Figura 9 – Mapa Devocional das Novas Comunidades Católicas Rainha da Paz e Maranata de Sobral (CE)



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Além dessa questão de demarcação, é preciso lembrar que há o sujeito espacial que

encarna a lógica comunitária como o seu modo de ser, de fazer e de viver a fé. O mapa (Figura 9) corresponde à compreensão correlacionando movimentos devocionais, comunidades e significados singulares e plurais das dinâmicas espaciais motivadas pela Maranata e Rainha da Paz. Cada característica, elemento do mapa existe individualmente, mas seus contatos são inevitáveis na composição de relações mais extensas e complexas, como é o caso do triângulo que se movimenta em contato com as demais gerais e específicas das comunidades.

Renovação Carismática Católica: em duas colunas na cor verde, se refere ao movimento originário católico com aproximação aos elementos pentecostais, como foi refletido na primeira seção deste capítulo, sejam eles as performances animadas das liturgias, revelações, línguas e dom pessoal do encontro com a divindade.

Vida: na seta dupla, inter-relacionada com a realidade carismática, representa a busca pela realização pessoal. Isso dependerá da disponibilidade de cada um ao idealizar a trajetória de vida religiosa que poderá chegar cada vez mais próxima de uma perfeição de vida. Vai além de uma coletividade humana que almeja superar as dificuldades sociais, leva-os à busca pela santidade.

Vocação: também na forma geométrica, seta dupla exprime os processos de formação pelos quais cada membro deve passar até atingir a consagração. Alcançada essa condição, exige-se a obediência ao carisma ao qual a comunidade se propôs.

Maranata: em uma triângulo na cor verde clara, compreende o modo de viver Maranata, significa “Vinde Senhor Jesus!” (DIOCESE DE SOBRAL, 2022). É o imaginário religioso comunitário direcionado diretamente ao “criador”, que em *communita*, diz respeito à busca incessante pela santidade apoiada na imagética do religioso.

Rainha da Paz: em outro triângulo relacionado diretamente com o anterior, corresponde ao intercrucio devocional mariano da realidade originária à singularidade carismática vivida na Nova Comunidade Católica Rainha da Paz de Sobral. Seu nome deriva diretamente das aparições da Virgem Maria em Medjugorje, na atual Bósnia. Todas as outras formas estão em uma posição inferior a esta, não porque são, hierarquicamente, menos importantes, mas porque são o sustentáculo da comunidade.

Rituais religiosos das Novas Comunidades: em elipse, em contato com características gerais (os carismáticos) e específicas (devoção mariana e santos baluartes), correspondem às experiências religiosas das Novas Comunidades, aos ritos performáticos que são praticados pelos membros. Essas ações celebrativas e corpóreas, coreografias e comunicação em línguas, grupos de orações e reuniões, formação e consagração são parte da obra comunitária.

Devoção Mariana: em um retângulo arredondado na cor azul marinho, é um dos diferenciais entre Renovação Carismática Católica (RCC) e pentecostalismo, pois ela se justifica na obediência à Igreja, na prática do sacramento batismal e do livre arbítrio. Por isso, no catolicismo, Maria é a divindade que intercede pela humanidade, e no caso do carismático, se vive a devoção mais ou menos acentuada.

Santos Baluartes: repetindo a forma geométrica e a cor anterior, é a orientação divina, base, alicerce e motivação para a construção da vida espiritual dos membros. A Rainha da Paz tem como Baluarte São Francisco, Santa Clara e São João Paulo II. E a Maranata, São João Maria Vianey. Ainda que a devoção mariana seja a orientação crucial do catolicismo, essas são as referências de santidade que singularizam tal religiosidade.

Missão Católica: em retângulo emoldurado e de cor verde, corresponde a um projeto maior de secularização da Igreja, apoiada nas suas intenções geopolíticas. Mas também tem a ver com valor simbólico de uma manifestação sacro-profana em si ou o “dom do carisma”, onde se reivindica o reconhecimento de um carisma pela Igreja, e é o ponto de partida para a fundação de uma nova comunidade e para alcançar mais adeptos ao catolicismo.

O comportamento do mapa se traduz na multiplicidade de significados geográficos inerentes à devoção mariana. A dimensionalidade das cores, conceitos e formas geométricas se articula para dispor de uma compreensão possível desta manifestação religiosa. O ordenamento devocional expressa a centralidade de Nossa Senhora para o catolicismo, a excitação dos carismáticos em obedecer a lógica interna da Igreja e a continuidade da devoção mariana ou marianismo instituído em lugares fora dos grandes templos dedicados a diversas denominações de Nossa Senhora. Além disso, a exposição multicolor, geométrica, sobrenatural e política significa intersetorialmente alguns aspectos da experiência mariana espaço-imagética.

4 O ESPAÇO-IMAGÉTICO RELIGIOSO DA EXPERIÊNCIA MARIANA: NOVAS COMUNIDADES CATÓLICAS DE SOBRAL MARANATA E RAINHA DA PAZ

Este capítulo contempla as Novas Comunidades Católicas (NCCs) Maranata e Rainha da Paz, acolhendo a Geografia que compreende, no tempo espacial da narrativa, o sentido da experiência espaço-imagética e a trajetória espacial vivida pelo pesquisador, que produziu fontes para suas reflexões, e a vida religiosa em *communita*, a visão de mundo do drama social das comunidades (TURNER, 1974, 2008). Isso representa a maneira de verificar o horizonte de uma das urgências investigativas que surgiram na caminhada acadêmica que não dispensa, enquanto modo de ver e fazer, o mistério religioso e o projeto político dos grupos pesquisados. A valorização do modo de agir, ver, sentir, conquistar e desenvolver relações de reciprocidades permitiram verificar o contexto da cidade, do bairro, da diocese e dos membros, além das dinâmicas cotidianas e extraordinárias. O envolvimento foi o despertar poético para uma crítica social que se posiciona contrária a intolerâncias religiosas, e que se fundamenta, inclusive, pela sensibilidade do corpo que evidencia, pelo discurso e pela sensibilidade, a imagética do espaço.

Para Mikhail Bakhtin (2003), cada discurso é composto de vários discursos, que podem ser falados ou escritos. A interatividade entre sujeitos por meio da fala se refere a enunciados que comunicam discursos proferidos na interação social. Cumpre salientar de um modo especial que a heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos) diversifica diálogos que podem se apresentar conforme os temas e as situações praticadas pelos protagonistas. E é também a exposição dos sujeitos e os seus contatos que podem gerar problemáticas como meio de significação das suas expressões (BAKHTIN, 2003).

Inclui-se ainda, segundo Weber (1998), que muitas vezes o discurso científico é empenhado em desvelar os mistérios do mundo como forma de dominação – posicionamento político, mas que é importante para nos ajudar a entender sobre o verdadeiro sentido da vida, que é a singularidade humana própria do viver autônomo, de reconhecer e escolher cada valor que considera necessário para sua vida, “decidir, de seu próprio ponto de vista, o que para ele é Deus e o que é o diabo” (WEBER, 1998, p. 42). É um ato de comunicação social através da linguagem própria do indivíduo.

A sensibilidade espacial, essa que atravessa todo a tese, é orientada pela amplitude *etnogeográfica* disposta no campo de pesquisa, meio pelo qual as sociedades constroem suas representações, suas práticas e experiências nos seus lugares (CLAVAL, 1999). Esse ato de se

deixar afetar pela experiência evidencia relações de trocas, subjetividade, objetividade, assimilação e intimação, tanto do grupo quanto das escolhas simétricas da pesquisa (LATOURE, 1994). Esses meios espaciais favoreceram o desenvolvimento de relações de reciprocidade, as trocas que promoveram a aproximação do pesquisador ao discurso e às *geograficidades religiosas* das comunidades.

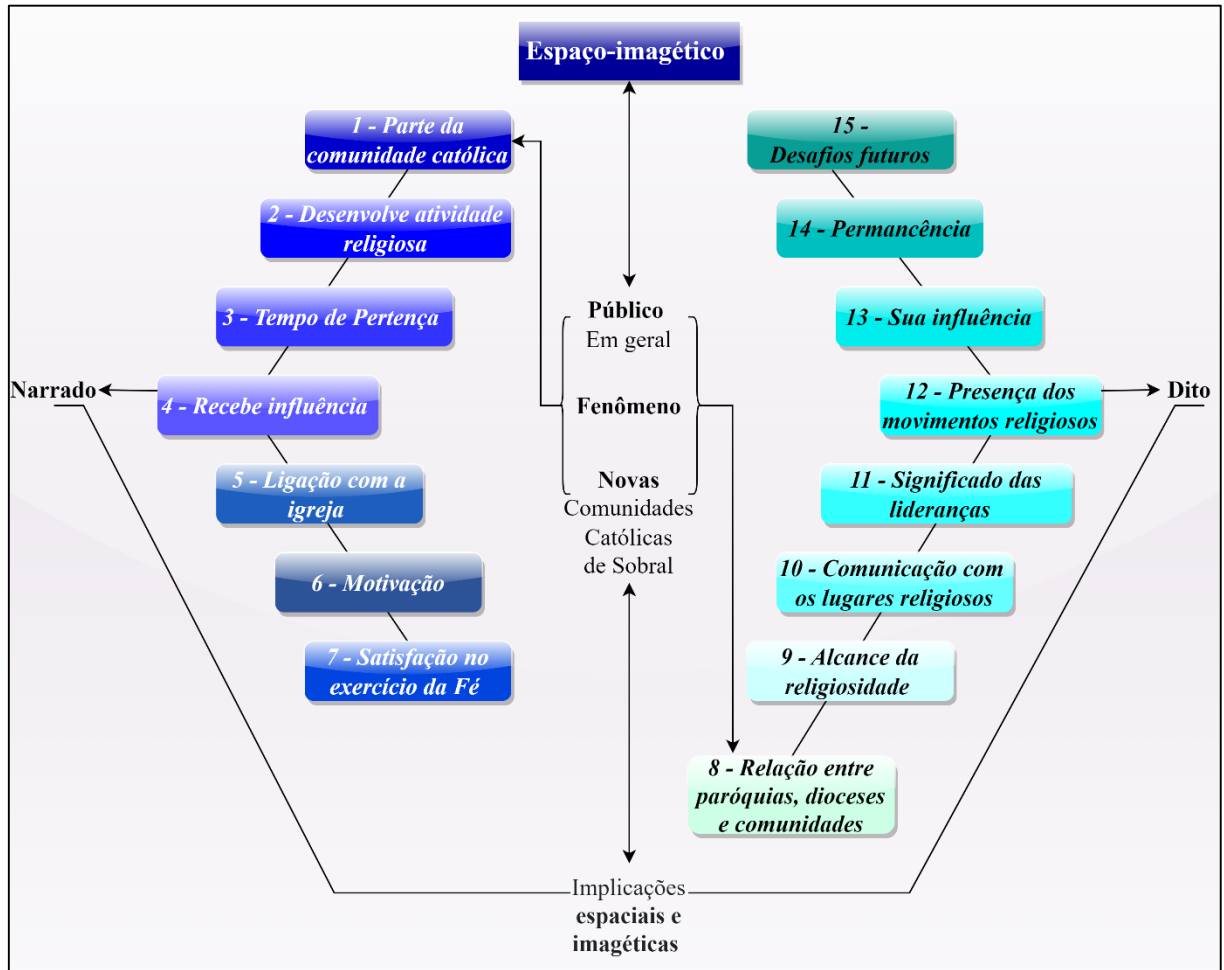
Neste sentido, as compreensões fizeram aparecer uma imagética-espacial, em forma de descrição, interpretações e representação dos significados atribuídos pelos sujeitos espaciais, mas segundo o interesse de quem lê, ainda é possível reinterpretá-las, afinal o lugar é contínuo/*liminar* e seus significados são inesgotáveis.

4.1 Narrativas on-line-religiosa da comunidade

Nesta parte não foi estabelecido um perfil rígido para difusão do formulário. Sabe-se da importância de uma amostra cuja ideia é a aplicação em um grupo seletivo, por idade, função, sexo e pela religião. No entanto, o direcionamento foi para o fenômeno religioso das Novas Comunidades Católicas (NCCs), principalmente aos membros. Pela dificuldade do controle da propagação na modalidade *on-line/netnográfica*, o formulário esteve disponível para ser respondido de 6 a 17 de julho de 2022, alcançou outras comunidades fora do contexto sobralense e muitos sujeitos que não são membros decidiram opinar acerca da temática, alcançando, assim, um público em geral.

O desdobramento da compreensão do espaço-imagético por meio do recurso está representado no mapa (Figura 10), que reuniu temáticas importantes, dentre as quais participação, integração, pertencimento, ligação, fé, alcance, significado, influências e desafios futuros, ajudando a produzir uma compreensão das implicações espaciais e imagéticas a partir dos modos de vida narrados e da produção de sentidos provenientes das experiências vividas, próximas ou distantes, da religião.

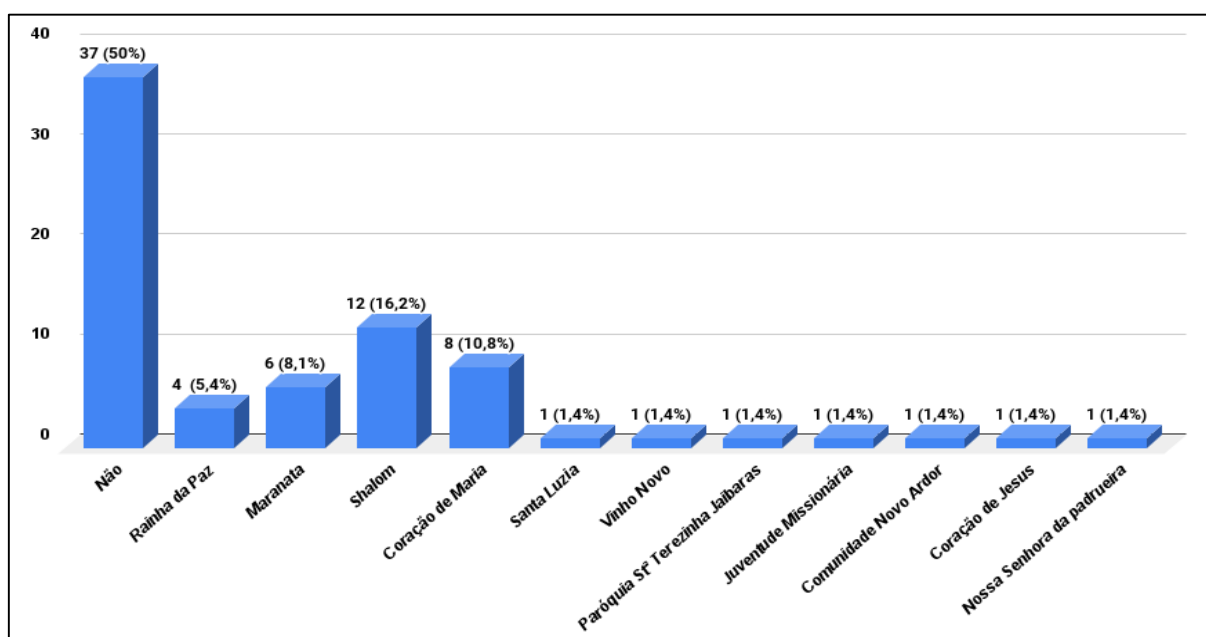
Figura 10 – Mapa do formulário



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na questão 1 (um) foi indagado se o sujeito respondedor faz parte de alguma comunidade católica, demarcando algumas, como Maranata e Rainha da Paz, como o ponto de partida da difusão; e Nova Jerusalém, Coração de Maria, Rainha da Paz, Mãe da divina Providência, Vida Nova, Shalom e Anawim. Além disso, contando a alternativa “Não” e “outro” para indicar comunidades que não foram de apresentadas (Figura 11).

Figura 11 – Participante por comunidade



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Nota-se que, com um número de 37 participantes, os sujeitos que não fazem parte de alguma comunidade foram a metade. Por outro lado, distribuídos em pelo menos 7 comunidades além daquelas indicadas, é também a metade. A diferença de proporção não mostra apenas o destaque do “não”, é alusiva à difusão limitada em função da dependência dos contatos com membros e da dificuldade técnica dos sujeitos de lidarem com a ferramenta *online*. Em relação a outras atividades religiosas daqueles que não participam das comunidades, constatamos uma série de práticas elencadas no Quadro 1.

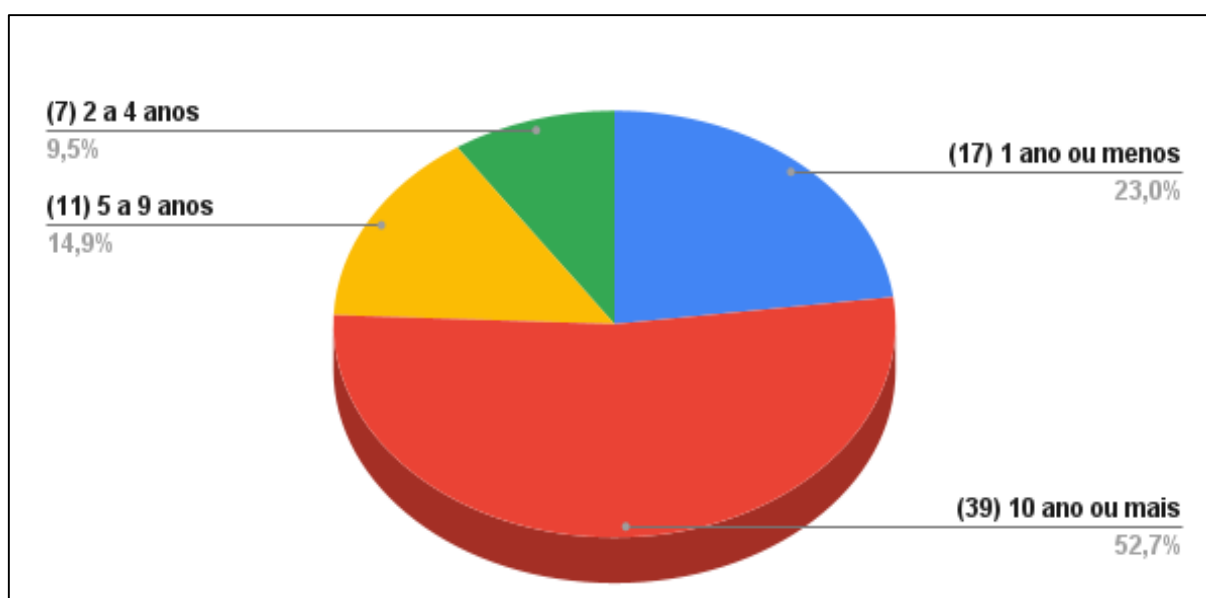
Não é possível afirmar com precisão se essas atividades são realmente praticadas. Entretanto, em princípio demonstra o caráter da vida religiosa em *communita*. Está relacionada às fixações e mobilidades do lugar. Em outros termos, tem-se o ponto de partida situado nas duas comunidades, Maranata e Rainha da Paz, que são eventualmente do conhecimento das práticas enumeradas, e as direções espaciais multifacetadas que o formulário tomou, se movendo e produzindo uma diversidade de significados, inclusive, de lugares e práticas do sagrado distintas ou prática nenhuma, tais como: Igrejas evangélicas, Igreja de São Francisco, Terreiro de Umbanda, Capela São João Batista e “Não tenho religião”.

Quadro 1 – Outras atividades religiosas, possivelmente, praticadas

2 - Se não faz parte de nenhuma comunidade, qual a outra atividade religiosa que realiza?			
1	Ir à missa	20	Faço parte de comunidade de oração
2	Frequentar a Santa Missa	21	Católica
3	Igrejas evangélicas	22	Vou a missa aos domingos
4	Frequento a missa e os terços	23	Frequento Terreiro de Umbanda
5	Evangélica	24	Catequista
6	Sou católico	25	Somente frequento missas
7	Só vou à missa	26	Juventude missionária
8	Só frequento a igreja como leiga	27	Participar de missas
9	Liturgia	28	Participo na minha paróquia
10	Serviço litúrgico	29	Catequista
11	Somente momentos de oração	30	Capela São João Batista
12	Não tenho religião	31	Católico
13	Só frequento as missas na Igreja de São Francisco	32	Protestante
14	Apenas vou as missas aos domingos	33	Missa aos domingos
15	Frequentemente as missas de maneira pouco frequente	34	Frequento igreja evangélica
16	Missa	35	Coroinha
17	Estou sempre presente na igreja, e sou catequista	36	Somente católica
18	Faço parte de grupo de oração	37	Coordenadora dos coroinhas
19	Terço de jovem	38	Frequentar a Santa Missa

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O terceiro momento foi destinado a quanto tempo faz parte de alguma comunidade ou de outras atividades religiosas (Figura 12).

Figura 12 – Tempo de pertencimento a uma comunidade ou a outra atividade religiosa

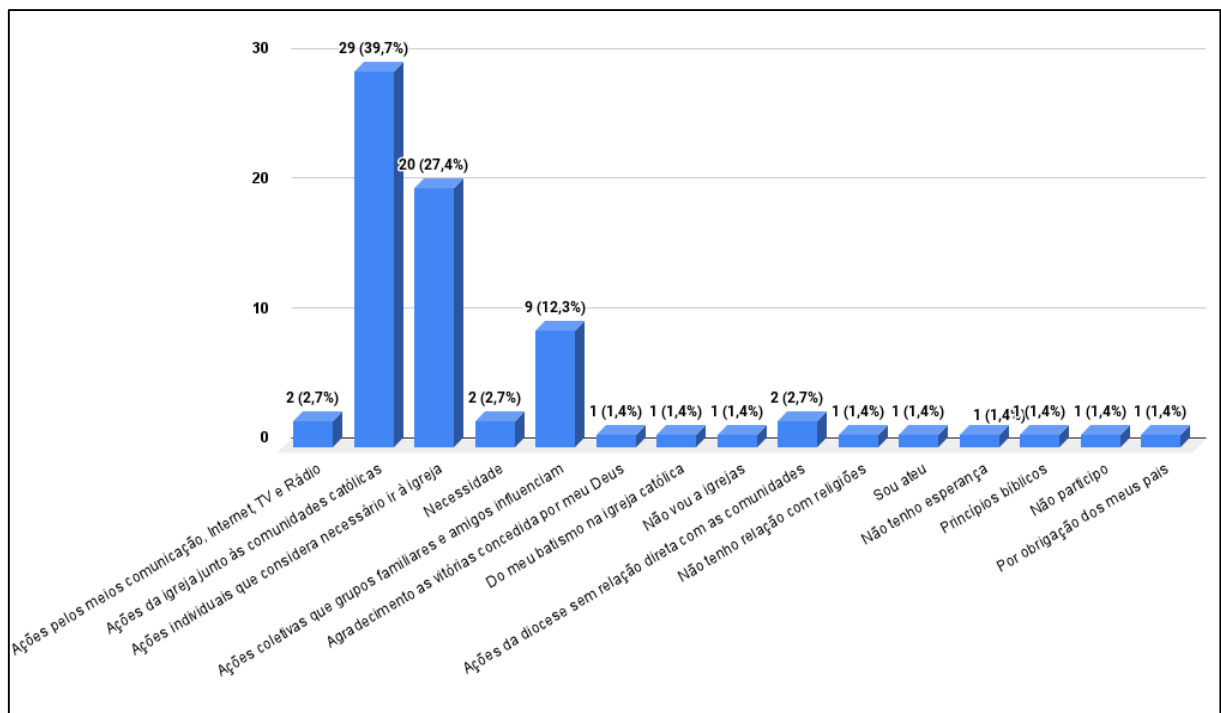
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em números, 39 marcaram 10 anos ou mais, representando o interesse daqueles que já estão há um período maior nas associações religiosas; 17 assinalaram 1 ano ou menos,

importante participação de membros recentes e outros sem vinculação; 11 se adequaram ao item 5 a 9 anos, demonstrando terem relação direta com a vida religiosa, porém não necessariamente em comunidades; e 7 escolheram de 2 a 4 anos, no mesmo contexto da anterior. Em imagética espacial, o tempo de pertencimento é aquele que melhor exprime o conteúdo desta figura, ora pertencer é *ser*, e *ser* é a autoafirmação do vínculo histórico com o lugar, “a consciência do passado é um elemento importante no amor pelo lugar” (TUAN, 2012. p. 144) e das experiências significadoras do mundo (RELPH, 2014). O tempo é, parcialmente, a essência daquilo que é considerado grandiosidade divina na prática devocional e o pertencimento no sentido da vaidade terrena com destaque social.

Este índice se refere à percepção dos sujeitos espaciais sobre as influências que recebeu para efetivação da sua experiência religiosa (Figura 13).

Figura 13 – Influências na experiência religiosa



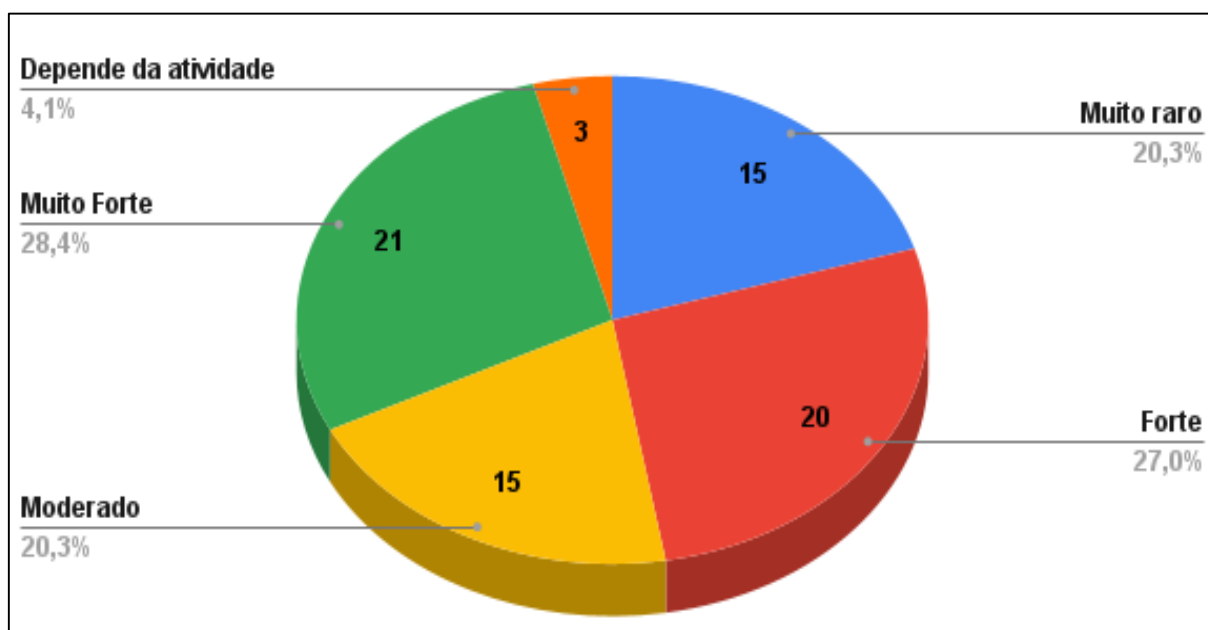
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

É importante frisar que, embora se apresente a indicação de seis itens relacionados às ações, quase sempre a respeito da ligação entre família, comunidade e Igreja, e na individualidade, a flexibilização da questão possibilitou a pluralidade de meios influenciadores. Apesar de “Ações da Igreja junto às comunidades católicas” registrar 29 sujeitos e “Ações individuais que considera necessário ir à Igreja” registrar 20, sendo itens que ganharam destaque, é preciso considerar aqueles que emergem da subjetividade moral e política, seja por uma necessidade ou decisão de não ir à Igreja, de não ter religião ou por obrigação, denota uma

linguagem simbólica sobre a experiência religiosa próxima ou distante do sagrado. A decisão de um indivíduo de não ir à Igreja ou de não ter religião pode ser vista como uma ruptura nas relações formais com a comunidade religiosa. Da mesma forma, a necessidade ou a decisão de ir à Igreja pode levar a uma clivagem entre aqueles que frequentam a igreja e aqueles que não o fazem. Essas decisões individuais podem ter um impacto significativo nas dinâmicas comunitárias, em outras palavras, compõem o drama social.

A vinculação presente é outra evidência importante (Figura 14). Todavia, neste ponto acabou sendo uma indução, parcialmente, sem a alternativa “outro” como abertura para níveis variados de sentimento de vinculação à Igreja, inclusive, nenhum. Por outro lado, compreende-se que os níveis variados se encontram na intensidade do menor para a maior.

Figura 14 – Nível de vinculação com a Igreja



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Observa-se, contudo, que 21 assinalaram “muito forte” como principal nível de vinculação à Igreja, logo depois “forte” como segundo escolhido, “moderado” em terceiro, “muito raro” em quarto, como aquele que comporta ateus e não participantes, e, por último, “depende da atividade”. No Quadro 2 se encontram algumas justificativas para a escolha dos níveis de vinculação.

Quadro 2 – Justificativa para escolha dos níveis de vinculação

5.1 - Justifique a resposta da questão anterior:			
1	Frequento pouco	16	Minha vida, o meu tempo, e as minhas relações são dedicadas à Deus e a sua igreja
2	Gosto de participar de todo o calendário religioso	17	O esforço pela vivência do carisma
3	No último ano, tenho frequentado pouquíssimo à igreja	18	E muito difícil a minha pessoa ir a uma igreja
4	Só em ocasiões que se fazem necessárias	19	Sou ateu
5	Participo de cultos semanalmente	20	Não tenho religião, não frequento templos religiosos
6	Sou batizado, vou as missas e comungo quase todos os dias da semana, participo de grupo de oração	21	Sou leiga Consagrada
7	Tentando não ser cego ou fanático	22	Acredito que minha conexão com Deus pode ser feita também em casa, mas vou à missa também como parte de um ritual que vejo como complementar para manifestação da minha fé
8	Vou quando posso e quero ir	23	Jesus é minha principal fonte de força tanto física como espiritual, é lá que encontro coragem, segurança, tranquilidade, etc.
9	A igreja deu sentido a minha vida. Ele me fez conhecer Nosso Senhor Jesus Cristo e experimentar ser amor misericordioso	24	Não me sinto tocado a participar mais. Acho vazio
10	Não frequento mais as Missas e nem Comunidades Marianas	25	Vivo minha vida baseada naquilo que a Igreja e o Catecismo orientam
11	Gosto se ser católica, gosto do terço, da missa, das liturgias, não me vejo em outra religião	26	Sou membro consagrado na minha Comunidade
12	Não sinto vontade de participar da igreja, pois me sinto completa em religiões de matrizes africanas	27	Vou à igreja raramente, vou quando sinto vontade. Justamente porque não veja mais verdade e sentido nas religiões ou pelas gestões que atuam dentro desses espaços
13	Sou consagrada da Comunidade Coração de Maria	28	Participo de todos os momentos festivos da igreja
14	Participo ativamente das atividades realizadas na minha comunidade e também na minha paróquia	29	Estou tendo que me acostumar aos hábitos novamente
15	Participo ativamente da liturgia diária	30	Meu nível ainda é moderado porque considero uma ligação com Deus um processo, e estou seguindo uma etapa de cada vez

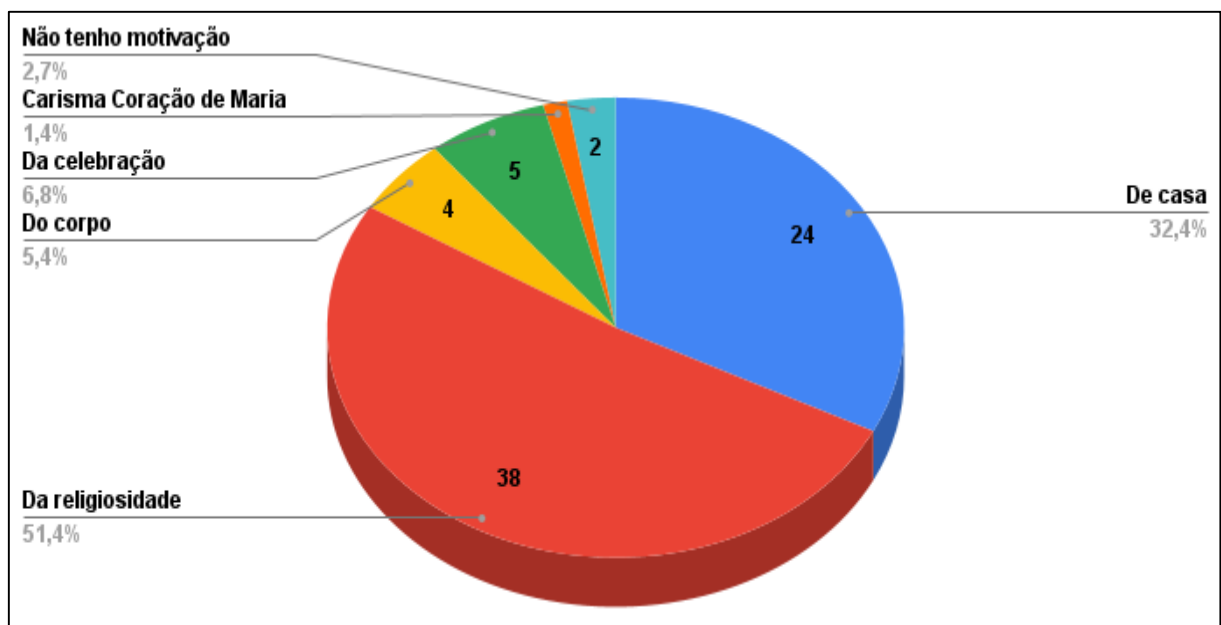
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A análise empírica do ponto de vista da abordagem geográfica vem demonstrando até aqui uma pluralidade de significados produzidos com posicionamentos individuais e coletivos, porém de uma mesma temática. É preciso não esquecer de dois lembretes: primeiro que nestes quadros foi feito uma seleção dos pontos que se repetiam demasiadamente. E segundo, nem todos responderam, por se tratar de uma questão não obrigatória. Nessas justificativas, é encontrado que a escolha pelo nível tem, muitas vezes, a ver com a vida religiosa entre comunidades e Igreja católica, e com inclinação para religião de matriz africana e ateísmo. Mas também, a busca pelo sagrado em forças alhures – Jesus e Deus, e pela devoção mariana

–, são como a origem do sentido para a vida. O discurso se redobra sucessivamente em prol da afirmação mariana católica, e embora o formulário tenha a difusão muito próxima do catolicismo, a repetição de um contexto verbal que se difere em poucas palavras é insistente em busca de uma conduta cada vez mais próxima da divindade, guiado pela doutrina da Igreja, a política de “dominação” religiosa (WEBER, 1991).

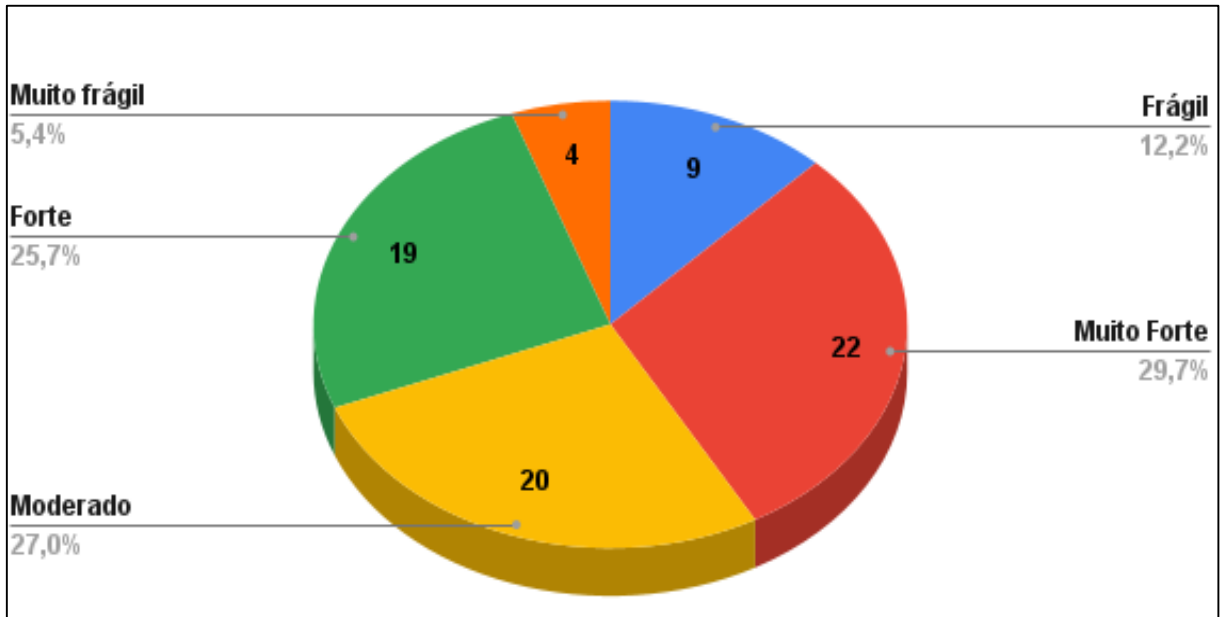
O sexto ponto levantado é o da motivação de frequentar a Igreja, representado na Figura 15.

Figura 15 – Motivação de frequentar a Igreja



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A motivação, para o grupo que respondeu, consiste no sentido que reflete a hereditariedade, crenças, corporeidade e os valores. E ainda foi mencionado duas vezes “Não tenho motivação” em função da livre escolha a respeito das religiões. Os seis pontos se justificam pela frequência com que foram marcados e pelos significados que se põe ao viver religioso. A religiosidade foi assinalada 38 vezes, refletindo a preferência e a singularidade do público. Nesse cenário, “Do corpo”, mesmo que tenha aparecido poucas vezes quantitativamente, não é excluído, assim como aqueles que mais vezes foram marcados, como “Da Casa” e “Da religiosidade”, não são qualitativamente determinantes, haja vista que a experiência do corpo dialoga, simultaneamente, com os demais pontos, abrindo infinitas possibilidades analíticas (MERLEAU-PONTY, 1999). A autoavaliação sobre a fé é pronunciada na narrativa intrínseca na Figura 16.

Figura 16 – Satisfação em relação ao exercício da fé

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O sexto momento, apesar de ser aparentemente uma indução, questões com possíveis respostas, também ressalta uma medida de força, sobre quem tem mais ou menos, sobretudo no domínio da fé. Na realidade é o próprio meio de significação de si, um ritmo que é produzido na dinâmica da experiência vivida no mundo (BUTTNER, 1985). Essa linguagem qualitativa é um retorno às próprias evidências da consciência. Uma atitude intencional de se voltar para si como centro de criatividade do mundo. Mas esses centros não são absolutos, cada indivíduo possui o seu e dali cria suas intencionalidades objetivas. Por isso, se reitera que “Muito frágil”, “Frágil”, “Moderado”, “Muito forte”, “Forte” são antes de um aspecto qualitativo, intencionalidade dos sujeitos que manifestam a sua satisfação sobre as práticas na fé. O comportamento gráfico identifica ser o exercício da fé em grau balanceado, pois não há sobrevalorização entre os itens. “Muito forte” foi marcado 22 vezes com diferença de 2 em relação ao “Moderado” e 3 ao “Forte”. Houve preferência por estes três itens, não significando que “Frágil” e “Muito frágil” não tenham sido marcados, revelando uma linguagem de construção pessoal da fé.

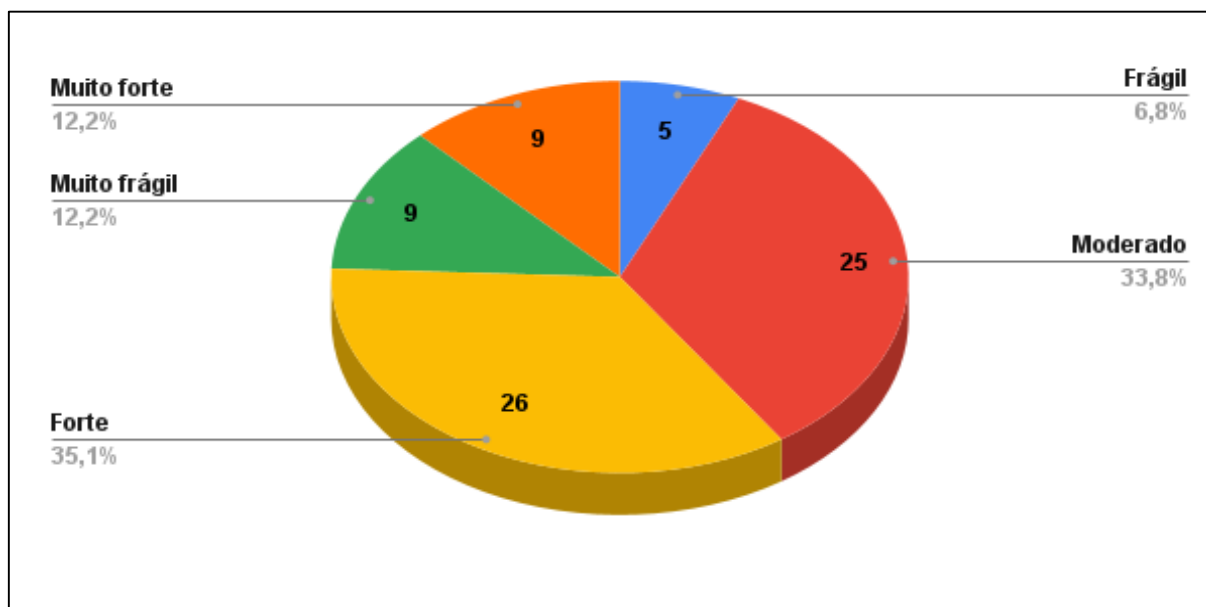
A experiência subjetiva que enuncia o relacionamento entre o viver e a fé, pode, moderadamente, ser vista no Quadro 3.

Quadro 3 – Justificativa para escolha do grau de satisfação da fé

7.1 - Justifique a resposta da questão anterior:			
1	Creio no encontro pessoal com a fé, é a base para uma vida fecunda e cristã	9	Ela é o sustento da minha alma
2	Tenho minha essência de vida pautada na fé e divindades, embora não frequentando assiduamente uma igreja. Considero fé, algo íntimo de cada ser humano	10	Pelo menos aqui na nossa cidade, ainda podemos exercer a nossa fé, sem muitas restrições
3	Não acredito no que determinados líderes religiosos pregam	11	Através da oração
4	Minha fé depende de mim	12	Poderia ser mais forte, preciso exercitar mais
5	Creio no Deus verdadeiro, no Cristo que nos salvou, faço parte do corpo de cristo que é a igreja fundada por ele, minha satisfação é enorme	13	Sou feliz por ser católico
6	Estou sempre em dúvida, questionando, não tenho uma fé absoluta	14	Não tenho muita fé
7	Acredito na graça diária de Deus na minha vida	15	Acho que tenho muita fé, só não sei usar por isso respondi moderado
8	Apesar de não está na igreja sempre, tenho fé e a considero imprescindível para viver nesse mundo	16	Acredito que posso melhorar sempre essa vivência da fé

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A narrativa, como já foi adiantado, diz respeito a uma demanda pessoal, de busca por essência da vida, de dúvidas, sustento do viver mundano e da alma, de acesso através da oração, de constante exercício, de uma didática do uso que diz respeito a saber e não aplicar, de reafirmação da descrença em lideranças, e de não ter fé. Esta busca pela intensidade, por sua vez, é um processo simbólico, de proximidade para mais ou menos em relação à fé. Trata-se da leitura que consiste em compreender o modo de produzir ligações religiosas fortes e frágeis que contribuiu com à vitalidade do sagrado. Nesse processo, os vários significados das práticas e usos demonstram conexões cruciais entre devoção e lugares marianos, como se vê na Figura 17.

Figura 17 – Relações entre lugares marianos

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Estas conexões, que são para Stump (2008) provenientes das crenças e práticas produzidas por grupos religiosos, efetuam poder no espaço e, conseqüentemente, nos lugares, almejando o controle religioso sobre a esfera social. Para tanto, reconhece a força que o Estado exerce sobre a religião, internamente nas discussões sobre a tradição e inovação, e externamente sobre o lugar da religião na vida pública. Na figura anterior são as conexões entre práticas da religião que sugerem as dimensões espaciais das relações tensas e amistosas entre lugares. As conexões religiosas tendem a se fortalecer, atingir grande importância e declinar mediante a organização religiosa que a detém, o Estado e a sociedade. São plurais, por isso as suas significações provêm tanto da tradição quanto da tentativa de inovações dos seus ritos. Neste caso, elas são representadas em “Muito frágil”, “Frágil”, “Moderado”, “Muito forte”, “Forte” sendo o destaque. A escolha destes tópicos é melhor justificada, por parte das pessoas que assinalaram esses itens, no Quadro 4.

Quadro 4 – Relação entre paróquias, dioceses e comunidades católicas

8.1 - Justifique a resposta da questão anterior:			
1	Trabalham em parcerias, dentro de suas especificidades no intuito de fortalecerem o papel da igreja	20	Não vejo conflitos, todos creem num único Deus e em Jesus Cristo, nos mandamentos da Igreja
2	Respondi, porém não conheço a relação entre ambas	21	Minha percepção é de que a novidade das Novas Comunidades agrega à evangelização, que é levar Deus às pessoas, da Igreja. Vejo o apoio e a abertura dos irmãos sacerdotes e do bispo na Diocese de Sobral e em mais Dioceses
3	Diocese e Paróquia: a relação é muito forte, uma relação de atenção e ajuda,	22	Muitos grupos da RCC são carismáticos e menos católicos

	as comunidades que vem surgindo a pouco tempo depois da renovação carismática, ainda não tem uma relação totalmente perfeita, mas tem crescido bastante		
4	As comunidades se reúnem, mas exteriorizam suas experiências, o próprio clero não se envolve muito em ações populares	23	No princípio da RCC houve muita resistência por meio de párocos, mas hoje em dia vemos o contrário, muitos párocos solicitam e contam com o serviço das Novas Comunidades na Paróquia
5	Acho que existe competição	24	Geralmente essas entidades e/ou grupos mantém relações fortes
6	Nosso objetivo é o objetivo da Igreja. A salvação das almas	25	Existe uma briga em Sobral entre esses espaços, de quem tem mais fiéis e quem arrecada mais, são sempre considerados os mais “Santos” pelo fato de receber mais fiéis
7	Existem competições muitas vezes entre Comunidades. As vezes o padre da Paróquia não acolhe bem membros de Comunidades	26	Dioceses e paróquias são um conjunto, pelo menos é o que ouço na igreja. Quanto as comunidades não tenho conhecimento
8	Creio que no passado quando a diocese não conhecia o movimento das novas comunidades, havia uma fragilidade na relação entre eles, tendo em vista o estranhamento do novo que estava acontecendo na igreja, no entanto ao passar do tempo e vendo que apesar de alguns religiosos serem resistentes às mudanças, foi-se criando laços mais firmes e fortalecendo esse relacionamento. Hoje em Sobral vemos as comunidades dominando quase todas as ramificações da igreja católica	27	A igreja aqui no Bairro onde moro não é tão atuante na vida da comunidade
9	Nós servimos diretamente na comunidade paroquial e atendemos a todas as solicitações diocesanas	28	As comunidades sempre buscam estão ligadas à Diocese e a mesma as acolhe
10	A relação mútua de ajuda entre a diocese e as paróquias, paróquias e paróquias ou comunidades é uma peça importante para o fortalecimento da influência da nossa fé ainda na cidade	29	Vejo que elas possuem cronogramas, reunião e que parece existir uma hierarquia que é respeitada
11	Uma participa da vida da outra	30	Tem paróquias que não acolhem as novas comunidades
12	Servimos a Igreja	31	As relações são boas, sempre os padres eles entram em acordo com o bispo da diocese e consegue chegar em algo
13	Acho que existe mais uma relação de hierarquia	32	Compactuo com os pensamentos, crenças e ideologia
14	No momento meu pároco me decepcionou	33	Ainda há uma necessidade de crescer nessa relação pois, ainda existe “competições “ou mesmo disputas internas, pois embora seja igreja santa, também é pecadora. Há uma grande necessidade de diálogo entre as partes, para assim, ter uma comunhão, unidade
15	Pelo pouco que vivi no ambiente religioso percebo que esses grupos tem bastante importância	34	Cresceu muito nos últimos anos
16	Gostaria de uma unidade ainda maior entre comunidades	35	Na comunidade a qual pertença, vejo o pároco ativo, sempre presente e em prontidão para contribuir com a população

17	Cada um por si só	36	Eles sempre alimentaram uma boa relação
18	Os eventos são mais individuais	37	Não consigo ver tanto sincronismo na forma de conduzir com relação as menções anteriores, mas acredito que cada uma siga seu modo de ministrar, convidar, comunicar, receber, entre isso nos vem uma oportunidade maior de escolher um ambiente a qual nos sentimos mais tocados
19	Todas estamos buscando a Deus, e tendo fé em um mesmo ser, assim devendo ser um laço indestrutível de união entre ambos	38	Vejo que as comunidades podem se inserir mais, sem perder sua particularidade da vivência ordinária

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

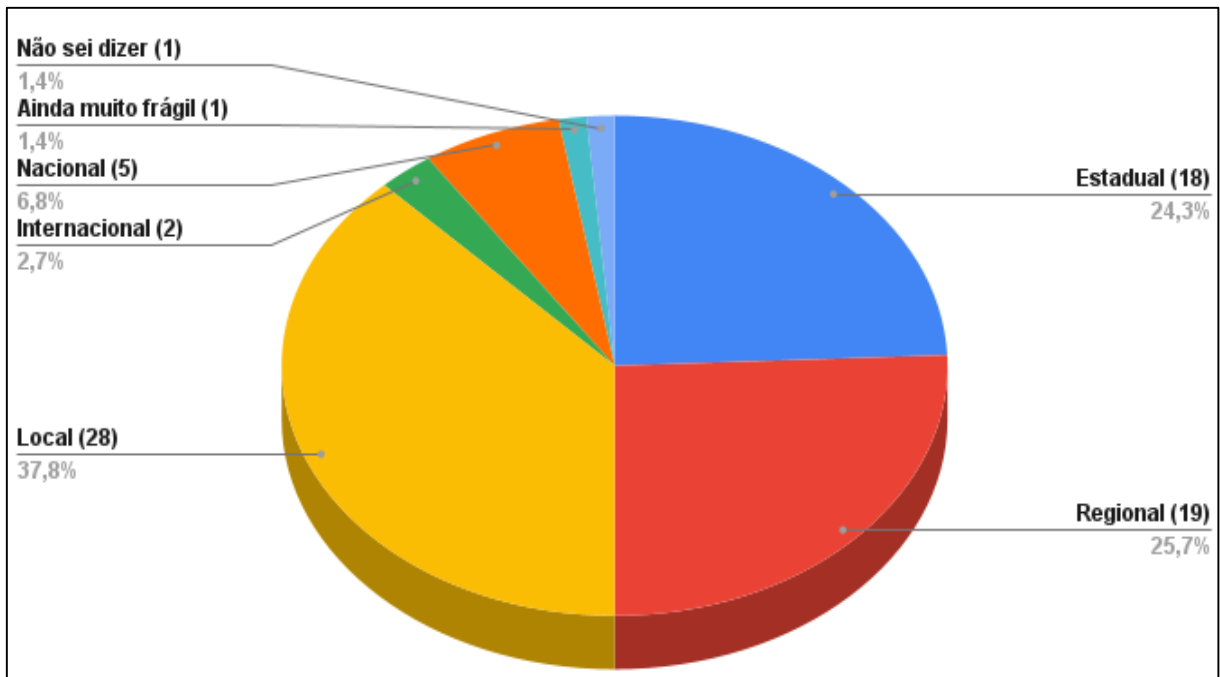
As narrativas descritas compõem a coletividade, que nos permitem pensar sobre os significados a partir de como os sujeitos entendem tais relações. É assim que os lugares se articulam, nas suas complexidades, envolvendo ação política religiosa que faz, inclusive, comunidades católicas terem além de boas relações, autonomia. Os exemplos externados abrem caminho para as reflexões geográfica. Quer seja um posicionamento a favor da hierarquia conservadora clerical, uma justificativa pelo contato transcendental com a fé, e críticas sobre a ordem hierárquica destes lugares, são todas da religião, portanto, detentores de representações espaciais diversas.

Neste sentido, considera-se que tais relações são exteriorizadas para além do clero, junta as paróquias e a diocese; competitivas, seja porque párocos restringem o diálogo com comunidades ou porque eles disputam fiéis entre si; na sacralização pessoal, estaria no objetivo incomum com a Igreja; no estranhamento com o novo modo de ser Igreja das comunidades; na admissão da hierarquia, a comunidade, antes da Igreja, deve servi-la nas paróquias e diocese; na unidade ainda frágil entre comunidades; na circunstância religiosa das comunidades, que podem ser mais carismáticas católicas. A dificuldade de definição das relações nessa tridimensionalidade reflete a percepção dos sujeitos envolvidos, que ainda verificaram o alcance da religiosidade sobralense na Figura 18.

Ao falar de alcance da religiosidade, coloca-se a difusão como centro da questão, pois assim se pode voltar à abordagem do capítulo anterior. Com origem cosmológica e política, a dinâmica devocional é linear e iluminada pela narrativa tradicional do cristianismo, especialmente o católico, e multidirecional quando encarada como elemento investigativo. Essa multidimensionalidade imaginativa é igualmente objetiva à medida que existe uma situação espacial para a compreensão. Neste caso, a difusão assume um retorno, desempenhando um papel de regressão numérico-qualitativa. O caminho simbólico espacial das Novas Comunidades Católicas (NCCs) está nesta perspectiva, pois seus propósitos vão desde missões locais às internacionais, a exemplo da Maranata e da Rainha da Paz. Nelas, o ato de regredir é

expresso nas relações locais entre paróquias e diocese, de modo que muitas das decisões dessas associações são consentidas, e internacional na lógica de obediência hierárquica ao vaticano. Isto dito, tem a ver com a difusão do movimento específico das comunidades, mas que a produção do movimento, embora esteja cada vez mais irradiando, tende a retornar à origem. A Figura 18, embora não tenha literalmente esse efeito sequenciado, representa um retorno que refaz o itinerário do “Local”, “Regional”, “Estadual”, “Nacional” ao “Internacional”.

Figura 18 – Alcance da religiosidade sobralense

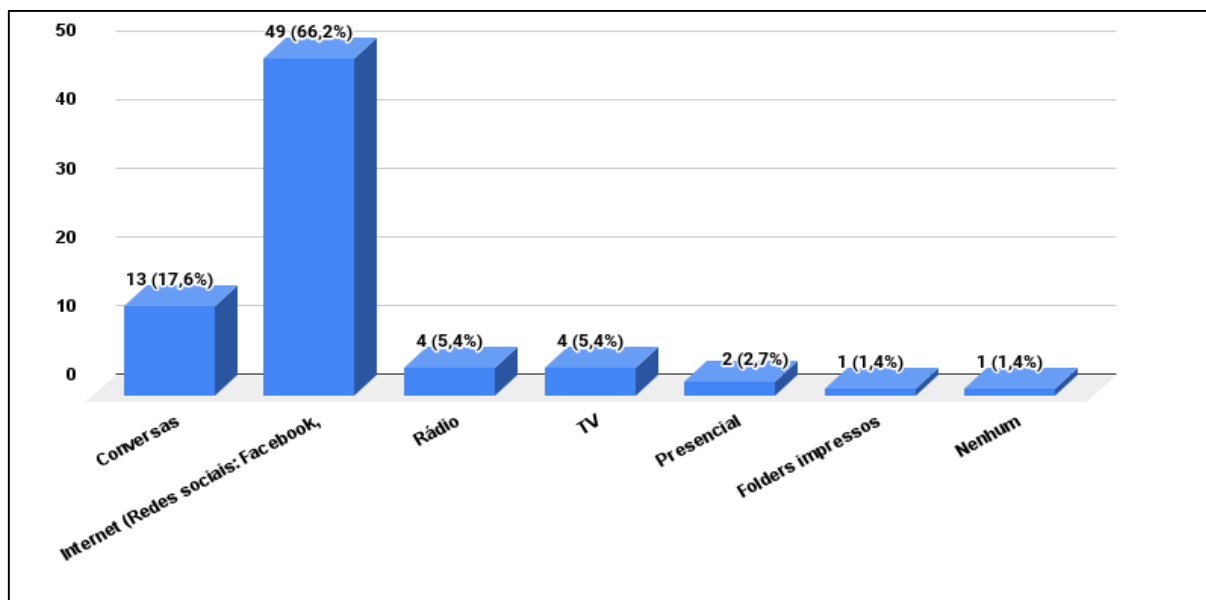


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No contexto da religiosidade espacial, e amparado em Lipovetsky e Serroy (2011), Oliveira (2017) compreende que a religião usa o aparato tecnológico para garantir a sua existência, que a tecnologia possibilita contato rápido, marcado pela sociedade em busca de um “*self*”, ou seja, uma participação individual em práticas sem presença direta. Assim, tem-se a hipermobilidade associada às rápidas transformações da sociedade, principalmente do século XXI, marcadas pela tecnificação das ações dos indivíduos e de suas visões de mundo. Essas práticas de busca pela satisfação pessoal na vida religiosa dos lugares sagrados, via meios digitais, independentemente da condição física e social, ficaram ainda mais intensas na realidade pandêmica. Os lugares sagrados são acompanhados de alguma seriedade e, principalmente, de obrigações. Ora se destaca da realidade comum, ora a envolvem. Esses lugares podem estar subdivididos pelo espaço sagrado de vários tipos, seja ele mais primitivo, voltado à natureza, ou moderno, que se volta para o uso da tecnologia (ROSENDAHL, 2018).

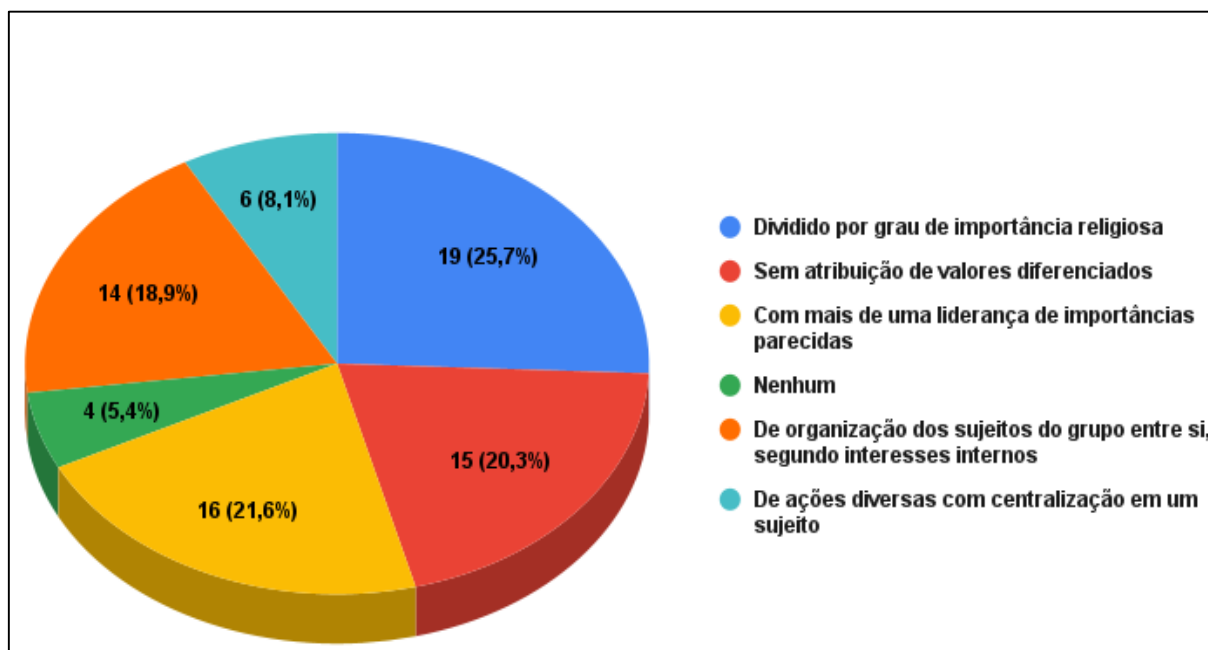
A Figura 19 aponta, prioritariamente, os sistemas de comunicação que ajudam na interação com os lugares sagrados de distâncias variadas.

Figura 19 – O canal de comunicação que ajuda na interação com os lugares religiosos



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A figura aponta que o uso dos canais *on-line* tem destaque mesmo antes da pandemia de Covid-19, quando ganhou ainda mais relevância, sendo assinalado 49 vezes. Os aparelhos eletrônicos informatizados são aliados da busca pela sacralização, pois na condição doméstica, o corpo é direcionado à tela da televisão, celular ou computador, aceitando uma realidade distante do espaço sagrado, mas não do simbolismo que o envolve. Entretanto, erodindo a barreira da distância, a religiosidade é virtualizada, admitindo a vida religiosa de imagética plural, nas representações devocionais de renovação da fé, independente da temporalidade. Qualquer temporalidade da imagética, no imaginário mariano voltado à interação através de conversas, rádio, TV e folders, do presencial ao virtual, evoca inúmeros significados espaciais. A condição imagética disposta na Internet incita o surgimento de outras irrupções devocionais no sagrado. O sagrado não é somente a aproximação com o centro físico dos santuários, catedrais, capelas e estátuas, mais do que isso, é caminhar em direção a um envolvimento místico (MORAES, 2022a). É, no entanto, também uma sequência espaço-temporal que se evade da satisfação do sagrado clérigo, aquele que é conduzido institucionalmente pelas lideranças religiosas da diocese e das Novas Comunidades Católicas (NCCs), para aquele mais diversificado nascente da religiosidade popular (Figura 20).

Figura 20 – Significado das lideranças religiosas

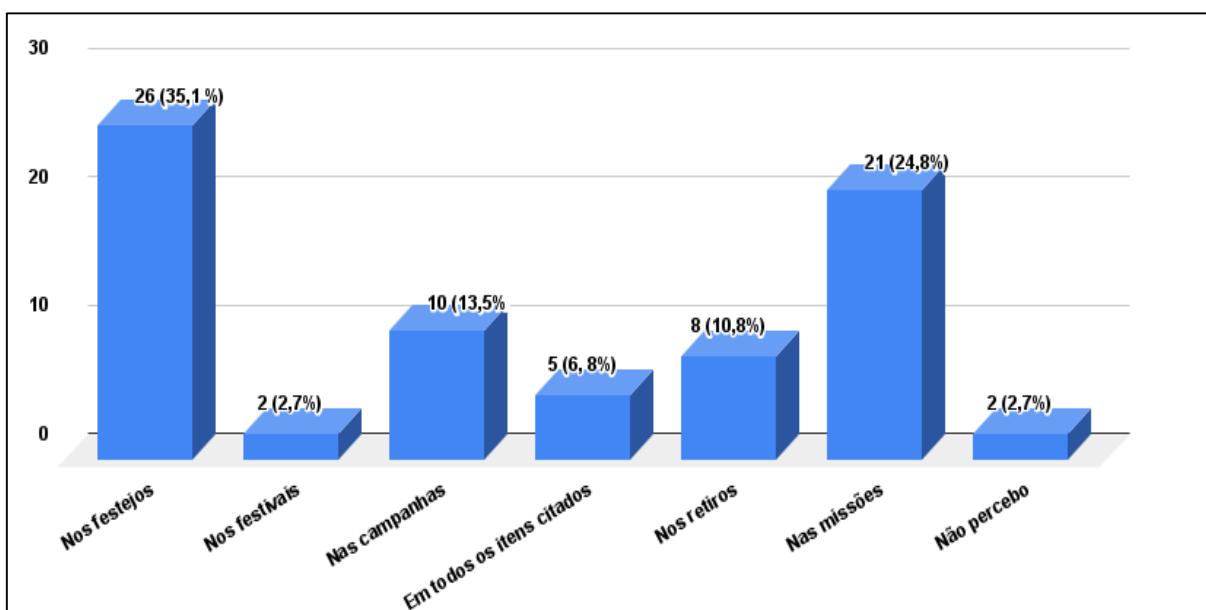
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O contexto hierárquico é brevemente descrito no capítulo anterior, precisamente, na seção 3.1. A liderança de uma NCC é, muitas vezes, entendida como vitalícia, estando no entre meio de diocese e comunidade. No caso, tem a liderança da diocese que é bispal, da qual pertence a divisão regional CNBB da Igreja católica Nordeste 1 (Maranhão, Piauí e Ceará), com obediência estadual à arquidiocese de Fortaleza (CE), ao episcopado arcebispal nacional e papal internacional (CNBB, 2019). As lideranças das NCCs também servem a essa hierarquia, incluindo suas práticas individuais. Neste sentido, a legenda da figura engloba lideranças da diocese e comunidades, fazendo perceber a relação de dependência e autonomia entre as partes. Em “Dividido por grau de importância religiosa”, com 19 assinaturas, mais vezes marcado, é o reconhecimento da estrutura hierárquica; “Com mais de uma liderança de importâncias parecidas”, com 16 marcações, tanto na diocese quanto nas comunidades existe mais de uma licença, mas se revezam por setores de organização administrativa. Na diocese há a sucessão de pároco e bispo, e na NCC, também envolvida na primeira, membros, membro fundador, pároco e bispo; Na alternativa “Sem atribuição de valores diferenciados”, assinalado 15 vezes, há a tentativa de igualar a importância; “De organização dos sujeitos do grupo entre si”, com 14 assinaturas, é o modelo de associação das comunidades, que é concernente à autossustentabilidade com a contribuição monetária dos membros e de doações; na alternativa “De ações diversas com centralização em um sujeito”, assinalada 6 vezes, compreende toda a conjuntura política da Igreja liderada pelo papa; e por último “Nenhum” foi uma alternativa

indicada no item aberto, com possibilidade equivalente à omissão sobre a indicação de liderança ou não constatação de hierarquias.

Os lugares diocesanos, na singularidade das comunidades, produzem um movimento religioso perceptivo (Figura 21).

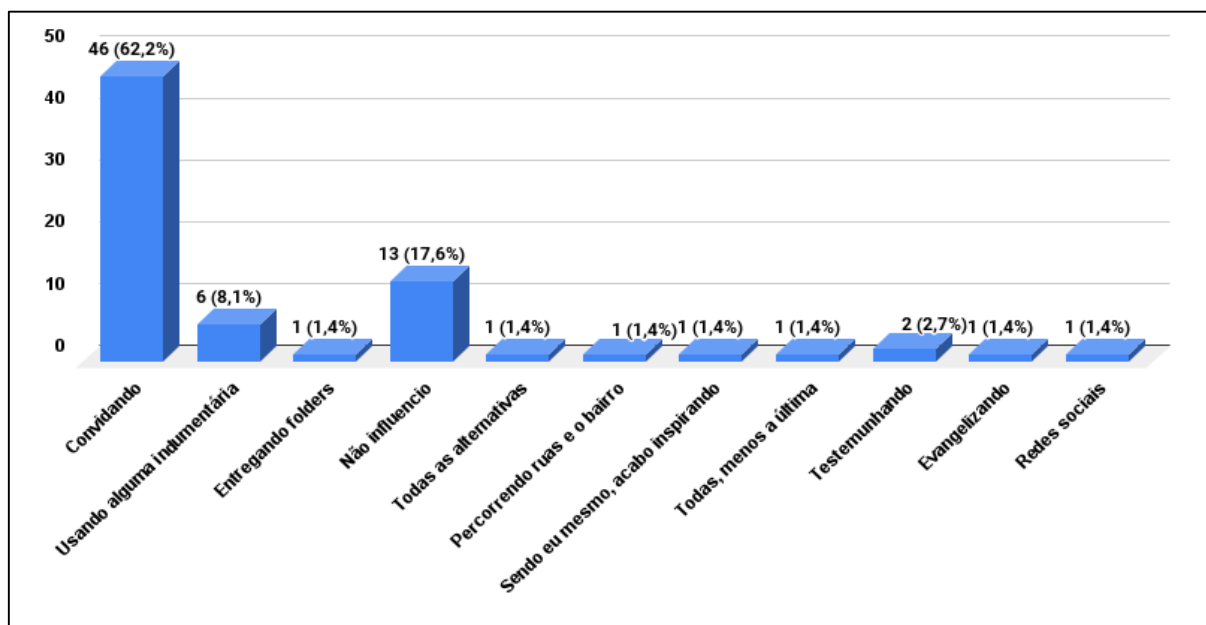
Figura 21 – Movimentos religiosos em Sobral



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na figura foram elencadas percepções específicas a respeito dos movimentos religiosos de Sobral, metodologicamente existem disparidades significativas na mobilidade espacial, que imagetivamente insinua uma preferência pelos eventos de sentidos tradicionais, é o caso dos festejos, com 26 assinaturas. Depois vêm as missões, com 21 assinaturas, característica da dinâmica difusa das comunidades. Em seguida, as campanhas representam o esforço para divulgar práticas de diferentes organizações religiosas. Na sequência, os retiros, em geral, longe das sedes paroquiais e comunitárias, ao ar livre, em sítios, fazendas, acampamentos e outros, reproduzem práticas religiosas de ligação com o sagrado – *geograficidades religiosas*. Alguns assinalaram que percebem o movimento em todos itens. E por último, “Não percebo”, não menos importante, diz respeito à não identificação da dinâmica.

A influência como suporte para a manutenção da atividade religiosa é um significado fundamental a respeito da ação humana com o outro e da coexistência entre si (Figura 22).

Figura 22 – Influência para participação em atividades religiosas

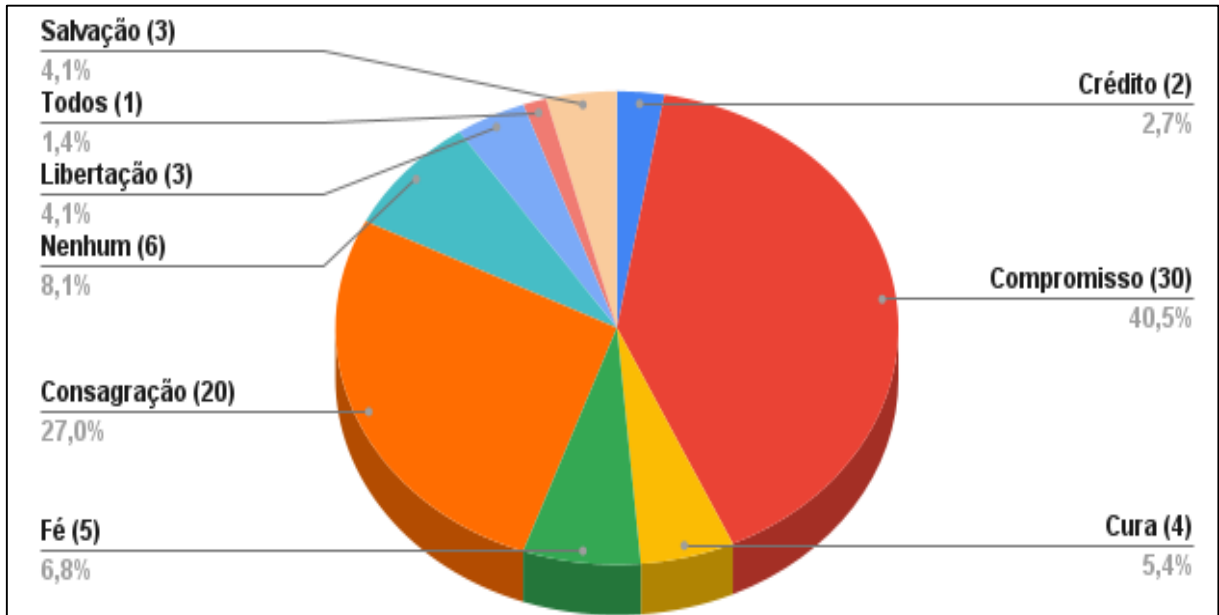
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A influência individual é a colaboração que está no domínio da promoção da atividade religiosa que participa. Esse é o movimento em direção ao mundo. Ponto de apoio do corpo próprio no contato intersubjetivo com o outro (MERLEAU-PONTY, 1999). Esse contato dos sujeitos é produzido individualmente na vida religiosa, porém coexiste na experiência vivida. É uma troca na qual um pode fazer o outro seguir seus passos e fazer pensar. No caso do problema da influência, o convite, na oralidade ou na informatização, é passivo de aceitação ou negação. Assim, a conquista é indispensável para a interação entre sujeitos que buscam a consagração.

Na figura, se evidencia a disparidade no engajamento na busca por relações de trocas. Ressalta-se a diversidade de ações para estabelecer o processo de difusão e atração de fiéis estar aliada à competitividade entre organizações religiosas e, sem dúvida, a comunicação precisa ter inúmeros meios de abranger fiéis, algo verificado quando constatamos que a opção “Convidando” foi 46 vezes assinalada e, nas “Redes sociais”, teve 1 marcação, afinal de contas lida também com aqueles que não se dispõem, representados pela opção “Não influencio”, com 6 marcações. Nesse contexto, a influência é afirmada nas práticas de difusão da religiosidade a ser aceita, portanto, como uma ação individual e coletiva, na tentativa de ampliar a área de abrangência da religião, neste caso, católica.

A devoção está em trânsito, se ressignifica constantemente, portanto, faz parte de um trânsito da vida religiosa. Os pontos fortes que asseguram a sua permanência refletem a concentração devocional do fiel e a circunscrição religiosa instituída pela Igreja (Figura 23).

Figura 23 – Pontos fortes que motivam a permanência na vida religiosa



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O “compromisso” do devoto é o destaque, seguido de “consagração”, “nenhum”, “fé”, “cura”, “libertação”, “salvação”, “crédito” e “todos”. Não se tratam de pontos autônomos, mas de uma complementaridade, na qual expressam conexões religiosas e políticas. Há, sobretudo, a reprodução dos múltiplos propósitos institucionais com os quais o devoto se envolve. A imagética espacial construída relaciona-se com o fundamento religioso-político de interesse sacramental de atingir a santidade e a motivação devocional imanente, que transcende o domínio institucional da religião. A alternativa “Nenhum”, por representar aqueles que não têm qualquer permanência na vida religiosa ou que não sabem em qual situação se adequar, favorece, assim como em “Todos”, um simbolismo espacial potencialmente plural, como por exemplo, no que concerne aos (neo)pentecostais e, de especial interesse desta pesquisa, aos carismáticos. E a projeção de futuro das Novas Comunidades Católica (NCCs), reunidas descritivamente com sugestões de desafios emergentes para estas associações religiosas, é apresentada no Quadro 5.

Quadro 5 – Projeção de futuro das Comunidades Católicas religiosas de Sobral

15 - Aponte pelo menos três desafios que são importantes para o futuro das Novas Comunidades Católicas religiosas de Sobral:			
1	Solidariedade; crítica e promoção da justiça social	16	Unidade; fidelidade a Cristo e sua Igreja e caridade para com todos
2	Divulgação, juventude e fraternidade	17	Falta de apoio, pouca estrutura para realizar eventos católicos e pouca abertura das paróquias para as novas comunidades
3	Serem mais abertos a acolherem pessoas de municípios vizinhos; realizarem rodas de conversas com os novatos, para identificarem os motivos pelos quais buscam se inserir nas comunidades; Identificar as potencialidades e habilidades a serem acolhedores para o engajamento e permanência na comunidade	18	Necessidade da evangelização; Necessidade da atualização da evangelização; despertar a sede da humanidade por Deus
4	Prosseguir com tradições, manter vínculos religiosos e ações na igreja	19	Gerar unidade; Consciência de que todos somos irmãos; Fazer eventos diocesanos
5	Transparência, envolvimento social e preocupação com as classes menos favorecidas	20	Carisma, cultura do relativismo e descrença
6	Jovens, política e segurança	21	Juventude imersa em ideologias; adequação aos novos meios de comunicação; evangelização nas famílias
7	Catequese de bairros mais periféricos, a interação com essa juventude atual e fazer com que as pessoas compreendam no que elas têm fé	22	Engajamento, alcance maior na juventude e sincronia com demais movimentos
8	Inclusão, humildade e desapego	23	Respeito às diferenças, entender melhor os jovens e conviver com as mudanças
9	Deixar a segregação de pessoas; demonstrar na prática aquilo que pregam (amor ao próximo) e realizar mais projetos voltados aos interesses sociais	24	Estão abrindo margem para outras surgirem, fragmentação da fé e a crise socioeconômicas
10	Evangelizar por meio das tecnologias	25	Combater Ideologia do gênero, relativismo e desobediência às autoridades religiosas
11	Evangelização na secularização dos tempos atuais, a falta de tempo para Deus e a escassez de novas lideranças	26	Saber escutar, saber quebrar os dogmas que os prendem e saber engajar mais na comunidade
12	Se ver livre de ideologias políticas; entender a tradição e respeitá-la; compreender que não existe só sua espiritualidade	27	Lidar com ateus, defender sua fé e ganhar almas para o reino de Deus
13	A tradição das doutrinas católicas em ser muito rígida, disputa com igrejas protestantes e flexibilizar algumas regras para que os fiéis possam se sentir acolhidos e pertencentes a essa religião	28	Organização, mais abrangência ao público, saber compreender o tempo das pessoas dentro das comunidades, sem as pressionar para tomar determinadas decisões
14	Orgulho, pessoas querendo ser melhor que as outras; falta de compreensão; e empatia	29	Respeito com as religiões dos outros; entender o que o estado é laico não existe religião “certa”; e não julgar ou discriminar a religião de ninguém.
15	Chegar à periferia e distritos; atrair os jovens; e mostrar caridade em atos concretos	30	Evangelização dos jovens; acolhimento sincero de pessoas LGBTQIA+; ações de evangelização em massa (grandes públicos)

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Com base nas sugestões distribuídas no quadro, e com o enquadramento na dimensão devocional dos sujeitos, destaca-se a importância de considerar esses manifestos na

intenção de compreender o cenário das vivências daqueles estão envolvidos, direta ou indiretamente, no movimento religioso sobralense. As respostas, de um lado, marcam a religião associada ao comportamento contemporâneo da juventude, na informatização das práticas religiosas, relação social entre centro e periferias, no acolhimento de grupos sociais ateus e LGBTQIA+ e outros. De outro, as possibilidades de constante revisão das interpretações acerca das vivências comunitárias, no sentido de ampliar a análise a respeito da inflexibilidade que conserva e controla estes lugares religiosos. O grande desafio é, sem dúvidas, conciliar essas indicações sem recair no conservadorismo estrutural, que prioriza decisões internas sobre evangelização em detrimento de discussões acerca da diversidade ideológica de gênero, pluralismo religioso e outros. Em suma, colocar em prática a concepção de “novo” que defendem.

Nesta parte da abordagem geográfica, contou-se com o envolvimento dos sujeitos espaciais por meio da modalidade *on-line* do formulário. Embora se tenha alcançado um público em geral, para além das comunidades, que numericamente ainda é limitado, o conteúdo não esgota as possibilidades de reflexões. Assim, a narrativa imagético-espacial das experiências é significativa, pois faz compreender, parcialmente, as práticas religiosas de Sobral, que representam um contexto espacial com forte apelo à religiosidade conservadora eclesiástica e carismática; crescente presença de NCCs; uma pluralidade de manifestações religiosas, inclusive afrodescendentes; vínculos e tensões entre lugares religiosos; empenho na prática de busca pela sacralização; frentes que se referem criticamente à religiosidade católica; multiescalaridade das manifestações religiosas; hierarquias internas que tardam possíveis renovações; diferentes ações devocionais para incentivar a participação massiva na vida religiosa; e os desafios futuros que incitam variados rearranjos das comunidades.

4.2 Registros Estatutários das comunidades

Os documentos foram, sem dúvidas, importantes para esta pesquisa, pois conforme já anunciado, é um meio pelo qual é possível produzir compreensão das incursões participativas nas comunidades. O processo de participação só foi possível graças à vivência *netnográfica* – no constante contato via redes sociais –, e nas experiências em campo. Embora os vínculos tenham sido fortalecidos ao longo das vivências, continuaram existindo restrições a determinadas repartições. Apenas a Nova Comunidade Católica Maranata permitiu acesso ao seu Estatuto e ao decreto de funcionamento. Isso significa que tanto o documento quanto a participação remetem justamente àquilo que identifica sentidos provenientes destas

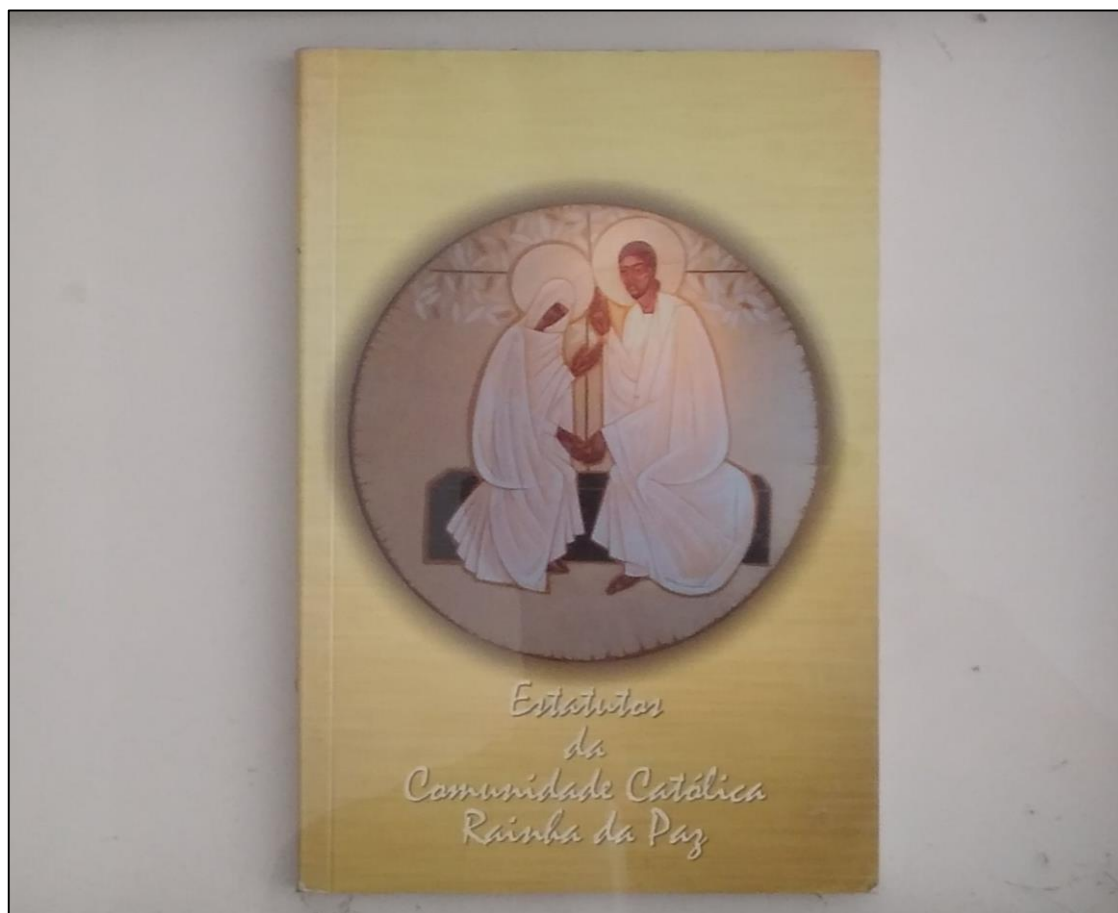
comunidades. A participação nas práticas das comunidades e o contato com a frente eclesial que conduz as ações legais ajudaram a perceber a dinâmica associativa, autonomia e de dependências.

É importante ressaltar que a tentativa de reunião de documentos institucionais também aconteceu nas dependências da cúria diocesana de Sobral. Além de conversas prologadas com representantes da Diocese, o Termo de Fiel Depositário foi usado para se buscar acesso ao almoxarifado diocesano, porém, apesar da devolução do termo assinando, não se obteve sucesso, a sugestão quase sempre era de retorna às comunidades, pois nelas estão arquivados quaisquer documentos espedidos pelo clero para seus funcionamentos. Há que se notar que esses lugares possuem códigos que impõem limites. De modo que a realidade existente é de um movimento constante de interrelações alinhadas entre diocese, comunidade e membros. Diz-se isso em virtude da continuidade do discurso diocesano no contexto comunitário, aqueles que autorizaram têm a ver com a vida carismática, mas com a recomendação de uso para esta atividade científica, não podendo ser propagado para outras finalidades; e quem não autorizou, justificou remetendo ao sigilo dos documentos, sendo eles exclusivos da hierarquia interna, dos fundadores aos membros.

A atenção ao documento nos ajudou a imergir na compreensão do imaginário mariano das comunidades, que vai ao encontro das intenções associadas à função social/simbólica do espaço (SILVA; MENDES, 2013). São enfáticas as possibilidades de compreensão geográfica do conjunto de elementos simbólicos que se articulam para expressar uma narrativa terrena a partir dos movimentos culturais. A tentativa de reunir documentos não é simplesmente fabular a produção de um grande volume de fontes que foram usadas na escrita, todavia serviu para vivenciar a intensidade das forças promotoras da vida em *communitas*. Isso significa ser uma abertura que permite exprimir o processo de criação político-religiosa destes lugares. As vivências neles são constituídas por representações instáveis, mas os direcionamentos são narrados a partir do viver partilhado.

A experiência direcionada ao lugar, numa referência imagética, sobretudo ao que esteve ao alcance do corpo, especialmente do olhar geográfico, foi constatada a partir do que é documentado na ornamentação das comunidades. Na Nova Comunidade Católica Rainha da Paz, a exposição destes documentos se apresenta em local privilegiado, no acesso entre pátio e capela. É em um corredor de passagem que representa um local de espera por oração do ministério de cura da comunidade. Ali, uma das paredes sustenta o saudosismo da comunidade, expressado em molduras de vidro que guardam o segredo dos estatutos (Figura 24) e a dependência institucional da associação às regras.

Figura 24 – Estatuto da Nova Comunidade Católica Rainha da Paz



Fonte: Acervo do autor, 2022.

A parede é significativa do mundo religioso instituído na comunidade e do controle disciplinador na moldura em vidro e do próprio estatuto, afinal é ela, junto do conservadorismo excludente, que protege de aproximações duvidosas. Apesar das tentativas, não foi possível ter acesso e folheá-lo. No entanto, segundo identificado em conversas com membros, nos estatutos se encontram modos de relacionamento formal para aqueles que desejam buscar a consagração. Esse processo é guiado também por outro documento interno, que é a regra de vida comunitária (Figura 25).

Figura 25 – Regra de Vida da Nova Comunidade Católica Rainha da Paz

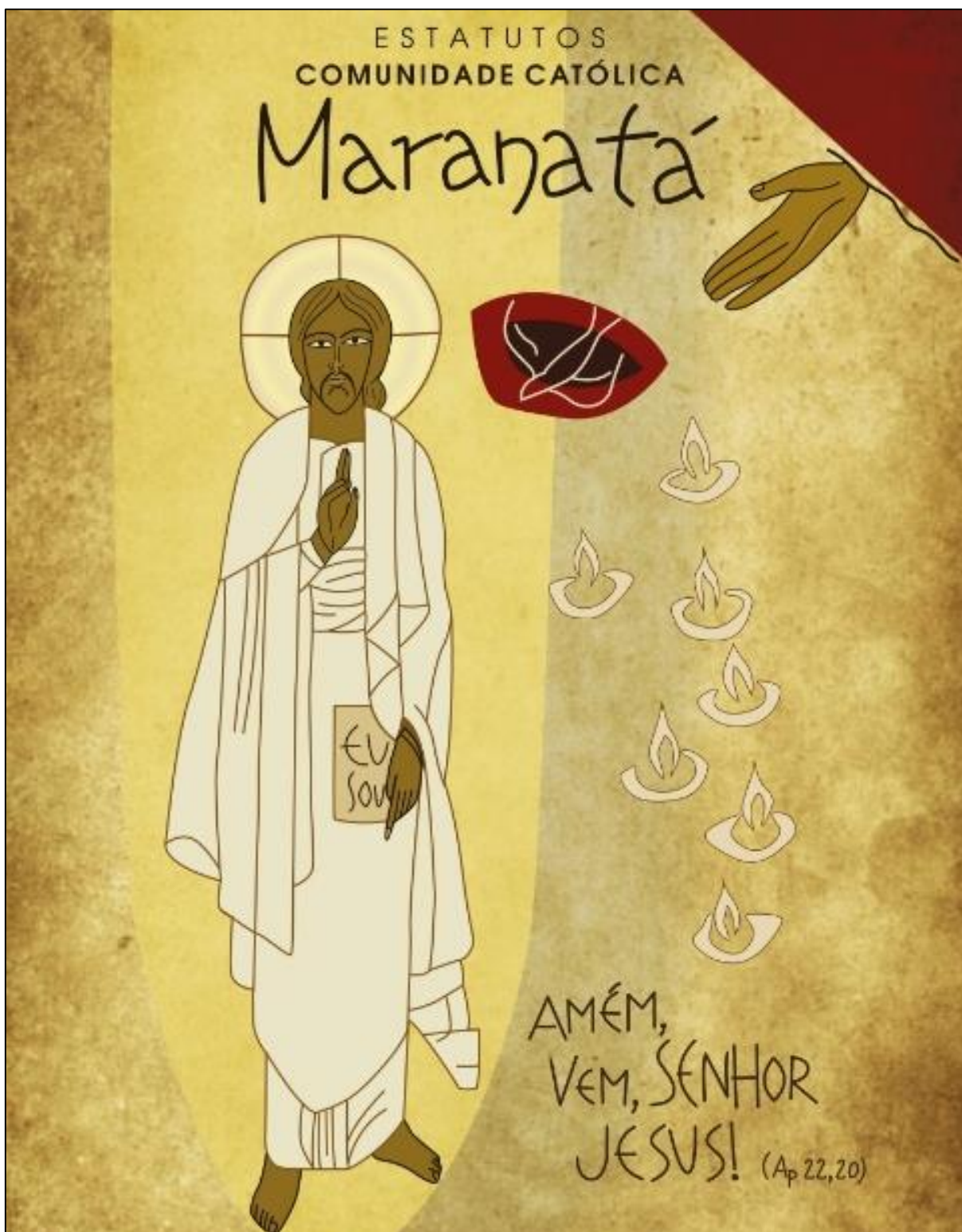


Fonte: Acervo do autor, 2022.

A regra vida, como toda regra, é a conduta genérica dos sujeitos, mas que neste caso é proibida de ser revelada para outro ciclo além do comunitário. Resumidamente, há uma força secreta e, novamente, pode ter relação com a produtividade do discurso diocesano e carismático, assim como pode ter essência do mistério da fé. Ainda que as relações tenham se intensificado nas experimentações no lugar, ele conserva passagens privadas. Não se trata, por certo, de uma relação de reciprocidade entre pesquisador e pesquisado, conquistada na demora com a comunidade, já que viver um carisma não tem a ver com uma afetividade mundana, é antes disso aceitar servir o ordenamento interno como regra de vida. Mas então é preciso ser um deles, tornando-se. Não havendo unicamente interação afetiva, é possível se envolver na metodologia doutrinária católica carismática, ou seja, empenhar-se na consagração individual, poderá reduzir a rigidez de acesso a repartições administrativas e a documentos. No entanto, mesmo flexibilizada, qualquer conduta deve conter a finalidade de servir, seguindo o sentido hierárquico entre Igreja e comunidade.

Na NCC Maranata o acesso aos estatutos foi possível com a condição de uso exclusivo nesta abordagem, pois ele é um documento interno (Figura 26).

Figura 26 – Estatutos da Comunidade Maranata



Fonte: Estatutos da Comunidade Maranata, 2022.

O processo de formação religiosa da comunidade está entre as questões presentes nos estatutos, cumpre destacar algumas como: a fundação é voltada à ideia de contato com a divindade; a identificação singular do simbolismo Maranata, tem relação com o viver em prol do encontro com a divindade; se formar para formar outros na vida religiosa; o modo de vida

deve reconhecer a conduta religiosa da obediência, pobreza, castidade, empatia e permanência; o viver espiritual é inspirado na vida do baluarte; o viver deve ser envolvido entre vida religiosa e cotidiana; o processo de readmissão e demissão é amparado pelos códigos de direito canônicos; é preciso carregar o sinal da comunidade diariamente; a divisão administrativa das ações e dos bens; a desobediência e extinção da comunidade.

Esses aspectos são próprios da didática de busca pela santidade e do ato de servir o irmão. Este último é tão restrito quanto o primeiro. O primeiro é próprio daquele que vive a experiência da consagração. O segundo é a servidão seletiva, ou seja, servir o irmão não quer dizer que todos sejam irmãos. A título de exemplo, a regra de vida só é disponibilizada para o irmão que se tornou membro. Por isso, as comunidades aprovaram as solicitações de acesso restrito, com recomendações, ou simplesmente negaram. Assim como a fundação de uma comunidade, regras de vida, estatutos, são todos subordinados aos direitos canônicos. Em outras palavras, a vida em comunidade é alinhada com a Igreja e, por vezes, se confundem. A aproximação deve ser sinônimo de submissão à Igreja católica por meio da vida sacramental. Com isso, faz aparecer um discurso conservador, naquilo dito novo, assim fica muito difícil dialogar quando o silêncio limita a livre expressão.

A didática deve ser seguida para o acesso constante ao mundo espiritual. No contexto supracitado, a realidade carismática é embasada em leituras bíblicas e nas decisões legais da Igreja Católica (consentimento diocesano para a existência de tais comunidades). Mas o “eu posso” do corpo vai além da imersão do saber que está disponível nos documentos, aprender não um saber absoluto, requer sempre uma formação problematizada (MERLEAU-PONTY, 1999). É o agir livre no habitar no mundo. Esse agir nunca alcança a totalidade existencial, pois o horizonte deve ser sempre um recomeço após cada nova experiência. Em suma, se desprender dos desejos autoritários fundamentados nos valores católicos é um modo de viver um horizonte plural e inclusivo na religião e, assim, redefinir o sentido da *obra política* comunitária.

4.3 O sentido da obra comunitária

Para poder compreender a obra política comunitária, esta seção apresenta experiências com trechos das entrevistas semiestruturadas. Das cinco entrevistas feitas, uma foi com um representante diocesano, sujeito denominado ao longo do texto por D1, e quatro foram com membros da NCC Maranata, sendo eles mencionados como M1, M2, M3 e M4. Os nomes dos sujeitos são significativamente indispensáveis na narrativa da vida religiosa, principalmente se for relacionada a homenagens devocionais. No entanto, a presença das siglas tem a ver com

o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), nele é indispensável o comprometimento do pesquisador em não revelar a identidade dos participantes. A partir das narrativas, pode-se situar os discursos no contexto das Novas Comunidades Católicas (NCCs). Elas buscam difundir atividades religiosas reforçando o sentido de lugar na sede e produzir outros lugares nas casas de missões. Além de representar a vida religiosa em *communita*, percebida a partir da experiência compartilhada espaço-imageticamente, que nada mais é do que esse movimento ininterrupto do imaginário mariano que significa o lugar, despertou atenção do geógrafo. Neste caso é narrada a partir do que contaram os sujeitos espaciais e acrescentado ao que foi vivido na pesquisa.

O contexto das entrevistas envolvia uma reunião de alinhamento entre membros e fundador da Maranata, não sendo a primeira vez que a participação fez parte das atividades de campo, porém, nesta se multiplicou a intensidade das conversas a respeito da comunidade, assuntos corriqueiros sobre a pandemia, violência na cidade e sobre as atividades paroquiais do mês de maio. No dia 16 do mês de maio de 2022, por volta das 19 horas, as entrevistas foram iniciadas, primeiro com o M1, que posicionou duas cadeiras, uma de frente para a outra, logo em seguida foi iniciada a gravação de uma breve narrativa dos propósitos da comunidade religiosa. Os membros, tanto o M1 quanto M2, M3 e M4, contaram suas versões sobre a vida religiosa comunitária. Chegar antes das atividades iniciarem possibilitou o contato direto e, conseqüentemente, reforçar presencialmente o convite para entrevistas antes feita *on-line*, além de percorrer o lugar para conhecer repartições administrativas, capela, auditório e área de convivência.

Nos dias 16 e 17 do mês de maio, o destino foi a Cúria, na intenção de conversar com algum agente diocesano, mas por ser a primeira vez neste lugar, a passagem rendeu em conversas prolongadas com alguns padres e secretárias. Na oportunidade houve troca de contatos para comunicação a respeito de um retorno posteriormente. O retorno só foi possível no dia nove de agosto de 2022, com disponibilidade de um dos representantes diocesanos – D1, dialogou-se acerca dos vínculos entre dioceses e as Novas Comunidades Católicas (NCCs). Partiram dessa entrevista algumas orientações a respeito do acesso a documentos, que já foi discutido na seção anterior, eles são arquivos próprios de cada associação, portanto foi lá que se buscou alguns deles.

Perguntado sobre o processo de fundação de uma comunidade, o sujeito espacial D1 respondeu:

Depois de um tempo de vivência, então vão elaborando os seus estatutos, estatutos e Regimento Interno, regra de vida, são duas coisas diferentes. E apresentam ao bispo,

normalmente o bispo dá uma aprovação a experimento por tantos anos. Isso às vezes é renovada. Agora mesmo a Comunidade Filhos de São, depois de 20 anos, é que veio ser reconhecida com status de definitiva. Filhos de São do Marco. Então, às vezes passa por um longo período (D1, 09 de agosto de 2022).

O processo de fundação não é imediatista. Mostram-se algumas características da comunidade, que não se bastam na vivência pessoal do fundador, é dependente de um reconhecimento da Igreja. Esse tempo de experiência precede a aprovação estatutária, e nela deve conter ações que deram início ao agrupamento e que devem se projetar para o futuro, portanto, algo que deve ser visto de forma atenta pelos fundadores e pelas dioceses. Essa temporalidade pode ser renovada ou encerrada, atestando a impossibilidade de continuidade da associação ou reconhecendo o seu status de definitiva. Mesmo que elas derivem de grupos de orações consolidados, que têm uma vida comunitária associada à Igreja, é preciso um acompanhamento instruído clericalmente. Essa relação de dependência mostra a unidade da Igreja no que se refere à capacidade de manutenção conservadora das suas ações no caso das comunidades, no entanto, impedindo um desenvolvimento particularizado.

Para ajudar a compreender a questão da fundação, destaca-se um dos trechos do depoimento cedido por M1 (2022), que revela: *“essa escolha, ela é muito pelo chamado de Deus, pelo carisma, por aquilo que Deus vai nos inspirando ao longo da caminhada. Então uma comunidade não se cria, não é uma criação, não é uma invenção”* (M1, 16 de maio de 2022). Apesar de atribuir, nesse trecho, a fundação ao contato com o sagrado, não a entende como uma criação humana do desejo pessoal de conduzir um grupo religioso.

A reunião de membros deriva da vivência em outras comunidades, a participação tem como requisito esse contato com outra realidade católica carismática, assim conforme é afirmado: *“eu já participava de outra comunidade”* (M1 e M2, 16 de maio de 2022). De um engajamento individual, que reproduz a conduta da liderança comunitária, como é dito: *“o meu chamado. Eu sou um jovem de 24 anos, hoje em dia é muito difícil você encontrar um jovem que esteja engajado, hoje eu sou consagrado da comunidade, e há mais ou menos dez anos atrás, nosso senhor me chamou”* (M4, 16 de maio de 2022). E uma continuidade hereditária: *“a minha entrada na comunidade foi muito bem-vinda. Eu sou de família já católica, meus pais são da Fundação dessa comunidade”* (M4, 16 de maio de 2022). O encontro de membros com comunidade produz significados, como estes explanados, envolvidos no imaginário mariano e no movimento espaço-temporal do lugar.

Essa prática religiosa é trazida pela experiência carismática, que:

Quer dizer o Carisma, o Espírito Santo, assume o Espírito Santo, chama quem quer. E a gente não pode impedir que o Espírito Santo aja. Então isso é como acontece com

as novas comunidades, às vezes eu tenho visão crítica também, eu reconheço o bem que as Novas Comunidades da Renovação Carismática, as novas comunidades chamadas, realizam, muita gente teria se perdido, e muita não estaria na Igreja, sobretudo jovens, se não fosse a Renovação Carismática, a maneira feliz, inovadora, descontraída de viver a fé além do rito, dando oportunidade às pessoas de externar os seus sentimentos, tudo isso. Isso traz um bem muito grande, muito grande. Porém, a renovação carismática, fundamentalmente, ela começa nos Grupos de Oração, o que caracteriza a renovação carismática, a princípio, não são as novas comunidades, são os grupos de oração. Eu mesmo fiz parte de um grupo de oração. E era algo muito bom (D1, 09 de agosto de 2022).

Existindo assim dois sentidos, um positivo, que promove uma ordem na vida da juventude, ao passo que é disseminada uma ideia de inovação da fé que pode superar a ritualização cerimonial das celebrações, expressando de maneira espontânea seu modo de vida religioso. Por outro lado, um sentido que reverbera o nascimento da Renovação Carismática Católica (RCC), nos grupos de oração. Todavia, uma diminuição destes ajuntamentos de fiéis parece o incomodar, atrelando “*algo bom*” ao que viveu no passado como modelo referência religiosa. Ainda com esse tom de criticidade, ele continua:

fui ler [estatutos]... primeiro reunimos toda a comunidade em torno, o pároco e o chanceler da cúria, que é o canonista, para a gente ver os estatutos juntos. Aí tinha assim: pobreza, só citei no máximo dois pares de sapatos. Não se pode ter além de duas ou três camisas, duas calças. Mas não é muito rigoroso? Vocês não estão fazendo algo com muito rigor? Isso não é algo que estamos criando agora, a gente vive isso há mais de 15 anos, aí a gente se espanta. A gente tem uns vocacionados seminaristas, a gente procura por regras e diminuir as coisas e reclamam. E esse pessoal, espontaneamente, sem imposição de ninguém escolhe viver dessa forma, isso é ação do espírito. Isso só pode ser ação do espírito. Então é algo fascinante, é o lado positivo que eu vejo. Agora é o lado preocupante, eu não digo negativo, mas preocupante, é que houve uma proliferação de novas comunidades, todo grupo de oração de repente inicia uma nova comunidade (D1, 09 de agosto de 2022).

Enfatiza-se que existem elementos exacerbados presentes nos estatutos. Mas que também são considerados uma questão de escolha, de modo que a Igreja não intervém se já houver obediência, aquilo que ela tanto busca, e está sendo feito espontaneamente. Há o encontro de interesses envolvidos entre aquilo que é feito pela comunidade e o idealizado canonicamente. O discurso seria justificado assim, pelo que é praticado, como a questão do voto de pobreza. A princípio parece improvável, porém é um processo de dedicação reproduzir o que a Igreja faz, em prol do reconhecimento diocesano. Entretanto, a rápida difusão das comunidades deve favorecer aos interesses institucionais, por isso, deve ser acompanhada e se atender aos fundamentos conservadores internos, reconhecida.

As vivências dos membros tendem para um encadeamento de práticas ligadas à Igreja, ao carisma e à vocação. Viver a vocação é “*algo parecido [com o carisma], mas ao mesmo tempo ela é mais específica, até porque nós temos vocações religiosas, vocações leigas, vocações sacerdotais, a própria vocação profissional de cada um*” (M1, 16 de maio de 2022).

Isso dito, é que o carisma seria da ordem extraordinária da divindade e a vocação advém da motivação induzida na formação da comunidade, daí brota uma escolha pessoal. Com isso, a vocação de um membro corresponde a uma relação de significados entre esses pares sagrados, antecedente à existência da comunidade e originário das ações da Igreja. Envolve também a sacralização como o ininterrupto processo de busca pelo sagrado que sacraliza a si e o lugar.

A narrativa mostra alguns significados do lugar, mas também existe uma tentativa de sobrevalorização da vocação religiosa, já que, segundo ele, remete a algo diferente do que é terreno, profissional e outras. A sobrevalorização estaria relacionada à capacidade de lidar com essas questões de ordem cotidiana sem maiores abalos sociais. Isso é resultado da multiplicidade de dinâmicas espacialmente associadas à caminhada devocional, nela “*nós trazemos para a nossa realidade e conseguimos vencer as batalhas porque a experiência de viver espiritualmente com meu irmão, eu consigo vencer na minha vida cotidiana lá na minha casa*” (M2, 16 de maio de 2022). A experiência coletiva entre membros, anunciada na fala, envolve a vida religiosa e a cotidiana. Por mais que a religiosidade apareça como uma intensidade condutora do viver humano, há outras questões primordiais. O envolvimento do transcendental com o cotidiano é notável, haja vista que o empenho no “*viver espiritual*” é também o impulso que reivindica um alento diário.

Um dos sujeitos conta que:

E precisam ser acompanhadas pela Igreja, a necessidade de se fazer com que os fiéis tenham liberdade de se associarem, associação de fiéis, públicas de fiéis. É o que são as Novas Comunidades. Mas muitas vezes precisa também ter uma associação registrada, uma associação civil porque tem questão de bens. É muito preocupante quando o fundador cria uma coisa dessa, começa passar bens no nome dele e depois, se ele morre, a família vai brigar por esses bens, e a comunidade toda foi quem contribuiu para arrecadar esses bens (D1, 09 de agosto de 2022).

No trecho da entrevista é apontada uma preocupação sobre o acompanhamento eclesial nestas associações. A institucionalização das ações da comunidade é uma maneira de assegurar a finalidade dos bens da comunidade. Não obstante, coloca que é de responsabilidade da Igreja realizar o registro legal. Ainda que as comunidades preguem uma autonomia, existem a relação de dependência entre Igreja, comunidade e membros. Mas que os interesses envolvidos, além do religioso, seriam justificados assim, com a questão do destino dos bens, afinal uma omissão resultaria em tensões na comunidade porque a contribuição foi coletiva, inclusive, em relação à manutenção da infraestrutura física que “*os membros, eles dão alguma contribuição, não é uma contribuição volumosa, mas dá para os gastos*” (M1, 16 de maio de 2022).

Perguntados sobre relação entre comunidades, eles explanaram que “*a gente tem a graça de trabalhar muito juntos*” (M1, 16 de maio de 2022). Outro disse que “*da minha comunidade para outra não existe diferença, o sentido é o mesmo. É ajudar um ao outro*” (M2, 16 de maio de 2022). “*Com o sagrado, nós temos aquela busca pela santidade. Então neste apoio da família, nós, comunidades, nos damos mais bem*” (M3, 16 de maio de 2022). Neste contexto, “*existe essa questão da união, da fraternidade que nós somos chamados a vivenciar com o povo no geral. É ter, realmente, consciência de que a comunidade Maranata, ela não se basta sozinha, mas que ela precisa dar outra comunidade*” (M4, 16 de maio de 2022). Apesar da sincronia do discurso, admite-se que existe “*tensões entre comunidades e paróquias e dioceses, desde o início da Igreja*” (D1, 16 de maio de 2022). Essas tensões são induzidas por um sistema de ações dos membros e traduzem uma produção de significados com articulações comunitárias e clericais. Essa dimensão conflitante do lugar é produzida diversamente em muitas relações instáveis próximas, distantes, que transcendem o cotidiano na direção da divindade, mas como um modo de ser múltiplo e drama social contínuos/*communita* (TURNER, 1974). É assim que no contexto comunitário religioso o lugar ganha variadas maneiras de existir.

Essa relação também não é tão amistosa entre Igreja e comunidade,

A Igreja tem hoje se preocupado em manter uma unidade entre as comunidades, criou uma estrutura, o CHARIS, que procura reunir a renovação carismática, os grupos de oração e as novas comunidades para haver mais unidade entre esses grupos, viu? Inclusive, aquelas comunidades que já são internacionais. O Papa Francisco já colocou que deve haver um período que o fundador deixe de ser o líder máximo. E que ele renuncie e outro assuma o seu lugar. Isso talvez venha a acontecer também nas comunidades diocesanas. Eu acho isso aí importante, nada é vitalício, até o papa renunciou, que é um cargo vitalício (D1, 09 de agosto de 2022).

O contexto do espaço sagrado não é uniforme, ele é proveniente do componente religioso da imaginação espacial do crente, com particularidades de cada contexto (STUMP, 2008). Esse contexto pode ser de institucionalização eclesial, como essa do CHARIS, afirmada anteriormente, que busca afirmar a identidade do homem religioso está na direção da unidade sagrada, criticamente ressaltada pelo autor, que é organizada por meio de um sistema unificador, mas outras realidades são indispensáveis. Neste sentido, buscar o sagrado é específico de cada contexto e homem, que afirma a singularidade do espaço. No trecho da fala do representante diocesano há um olhar do particular para o internacional, do diocesano ao vaticano, que estabelece um sistema de controle sobre as comunidades. Até certo ponto, pode-se notar que há ocasiões de consenso, em que Igreja e comunidade se confundem, porém, de dissenso, em que a hierarquia comunitária deveria ser repensada. “*Bom, aquele que é fundador*

de uma comunidade, ele tem muito orgulho de ser fundador de uma comunidade, quer dizer, quem é general, não quer ser soldado raso” (D1, 09 de agosto de 2022). Essa metáfora do “soldado raso” se refere à circularidade do posto de liderança da comunidade, que o fundador deveria deixar de liderar para outro membro assumir. É uma criticidade que resguarda o interesse da Igreja em detrimento de autogestão comunitária. Em outro trecho, a junção das comunidades é colocada em questão, sendo talvez para ele a solução para a dissolução destas lideranças: *“Por que não se juntam tudo e formam uma única comunidade? Por que se multiplicam fazendo a mesma coisa?” (D1, 09 de agosto de 2022).*

A autonomia das comunidades parece incomodar,

tem pessoas que participam da comunidade e deixam de participara das pastorais, das pastorais nas paróquias e muitas vezes planejam, fazem um planejamento, à parte, independentemente da existência da paróquia. A referência deixa de ser a paróquia para ser a comunidade. Eles dizem: Eu não tenho paróquia. E foi batizado numa paróquia e fez a crisma em outra. A CNBB se reunião primeiro fez uma advertência à renovação carismática, existe um documento sobre isso. Depois um documento renovou a importância da paróquia. A paróquia não é uma instituição caduca. A paróquia deve ser uma rede de comunidades em movimentos. Então as comunidades devem estar inseridas na paróquia (D1, 09 de agosto de 2022).

É demonstrado descontentamento no que se refere ao comportamento religioso dos membros. Ao afirmar que existem planejamentos fora das paróquias, mesmo que estas comunidades tenham vínculos diocesanos, entende-se que a forma de buscar deve ajudar a reforçar o compromisso com as paróquias. Embora o planejamento remeta a uma ideia de união entre membros e comunidade, se essa unidade não é derivada das ações que servem às paroquiais, poderá passar por advertências. A comunidade, segundo o sujeito, não pode ter ações particularizadas que não sejam uma continuidade batismal. Então, o planejamento deve promover uma atividade em rede, sobretudo de retorno para a diocese via paróquias.

Baseado no processo de difusão, é afirmado que *“o nosso interesse não é divulgar a comunidade. O nosso interesse é divulgar o evangelho”*. O *“nosso trabalho, basicamente, é com evangelização”* (M1, 16 de maio de 2022). Assim, a religiosidade justifica a propagação seria um processo natural, localmente e (inter)nacionalmente, que ganha proporções de acordo com o alcance da *“evangelização”*. É primordial lembrar que para divulgar, além de missões pelos bairros vizinhos às sedes das comunidades, também fazem uso da tecnologia informatizada para irradiar suas ações. As comunidades estão próximas a uma realidade hipermoderna, no ciberespaço, em rede sociais, sites e canais de transmissões (OLIVEIRA, 2017). Os meios tecnológicos, a Internet, Rádio e TV, trouxeram novas significações sobre o modo de ver e viver a religiosidade carismática, sobretudo aquelas relacionadas às celebrações,

associada a uma mobilidade ininterrupta de sentidos. A realidade religiosa existe por uma construção constante, sobretudo quando se trata de assistir repetidas vezes a uma transmissão ao vivo a longa distância e a gravações em outra temporalidade.

Na corrente pandemia de Covid-19, a intensificação do uso dos meios de comunicação informatizados teve um papel fundamental para perpetuar a sacralidade entre os fiéis e a Igreja. As práticas de ir ao templo, peregrinar e, especialmente, se aglomerar para rezar, foram suspensas, ganharam ressignificação simbólico-religiosa restrita ao digital. É em torno destes meios de comunicação que a busca pela sacralização acentuou uma configuração temporária de manifestação de fé. Apesar de os templos, capelas e sedes das comunidades terem sido fechados, foi na rede que o contato aconteceu em torno da devoção, inclusive, mostrando-se eficaz a ponto de permanecer após o retorno das atividades presenciais. Como se vê, a religião, neste caso a católica, se adapta a cada temporalidade, utilizando-se de aparatos para manter vivo o seu desejo político de ordenar a experiência religiosa do fiel. Neste sentido,

Nós fomos assim, de certas formas, obrigados a fechar os templos. A transmitir as celebrações a partir dos meios de comunicação e, nesse sentido, as comunidades colaboraram em preencher esse espaço, apresentar à juventude de uma forma, não digo só as comunidades, porém outros jovens que viram o seu talento, que essa galera já nasce conhecendo os meios de comunicação, a tecnologia. Então se sentiram úteis na Igreja, surgiu a pastoral da comunicação (D1, 09 de agosto de 2022).

A comunicação do devoto com o templo e com a divindade é colocada como uma responsabilidade da Igreja, por isso, foi criado um setor de comunicação para administrar a área da informação. Embora as comunidades tenham contribuído para a concretização destas práticas de transmissões e a juventude esteja ciente do manuseio das ferramentas tecnológicas, elas são atribuídas a uma vinculação institucional, cuja origem ordinária é secundária, de modo que a dimensão simbólico-religiosa da comunicação seria de criação mais interna que externa, que ao chegar ao externo acontece a recriação.

Esse assunto acerca da pandemia se fez presente nas entrevistas. Indagados a respeito dela, responderam que: “*Sim, a gente teve a graça de trabalhar muito juntos*” (M1, 16 de maio de 2022). “*Onde foi o tempo mais forte para nos reunirmos no tempo da pandemia, o tempo mais forte de vigilância e oração. E nós não deixamos de maneira nenhuma de estar juntos, mesmo estando distante, distante e juntos, espiritualmente juntos*” (M2, 16 de maio de 2022). Nesse enfático trecho de fala, reconhece-se a junção existente entre os membros. Estar junto se apresenta diferente de uma realidade concreta, isto é, relaciona-se a uma ideia de espiritualidade que se aproxima da distância física. É uma proximidade reforçada pelos meios digitais, brevemente discutidos.

A experiência remota ajudou a perceber alguma essência como propósito de vida:

Digo até que essa pandemia foi uma prova. O Senhor nos prova quando a gente está nesse caminho. Ele não provou só a comunidade, não somente a Igreja. Ele provou o mundo. Então foi o momento de nós nos apoiar neste. E até que eu digo, perdi minha filha, ela foi antes de mim. Porque eu creio que Deus tem um céu para nós. Então, assim como a minha filha foi para o céu antes de mim, eu penso que muitos foram para o céu antes de nós. Então nós continuamos a batalha aqui, nós que ficamos, nós conseguimos, nós, que Deus permitiu de nós passar por ela (M2, 16 de maio de 2022).

Notam-se dois elementos fundamentais, – o caminho e a batalha. Esse caminho simbólico é próprio da vida religiosa, qualificado por meio dos inúmeros significados produzidos na mobilidade terrena em torno da autossacralização. Os percalços são habituais do modo de viver, porém, é deles que nasce a empatia. Isso citado, “*perdi a minha filha*”, além de um momento de empatia entre membros, é colocado em questão sobre quem deveria “ir primeiro”, no entanto, “ficar” também seria um privilégio dado pela divindade. Esse é um sentido essencial do lugar, que na comunidade é móvel espacial. A dinâmica dos grupos, no remoto e no presencial, responde à legitimidade do lugar, que por continuidade, a intensidade das vivências produzem representação simbólica variada. E outro é a permanência do membro no grupo durante e após o período de isolamento social:

Assim, a gente viu muitos irmãos que se distanciaram. Mas, sim, a gente percebeu também que muitos retornaram, tendo esse retorno porque no momento da pandemia, eu acredito muito que as comunidades elas serviram de sinal de esperança para o povo. É porque tinha muita gente perdida, que não sabiam como fazer. Eu vejo por mim, se não fosse a comunidade, porque a gente saber que tinha horas ali que batia um desespero. Mas a gente tinha a quem recorrer, a gente tinha a comunidade aqui, a gente tinha Jesus ali perto da gente (M4, 16 de maio de 2022).

Essa posição se identifica com a subjetividade do indivíduo sobre o lugar e o grupo que pertence. Na pandemia, a comunidade pode vivenciar uma realidade atípica, mas que permitiu repensar a sua prática religiosa. Por um lado, este sujeito compreende que a organização espacial comunitária foi um atrativo, – ponto de apoio –, para uma desorientação no mundo religioso. De modo que a disponibilidade coletiva da comunidade, ritualizada via redes sociais e outros canais *on-line*, ajudou a amenizar os efeitos catastróficos do tempo pandêmico. Por outro lado, “*trouxe um prejuízo muito grande. Mas eu não posso atribuir isso à comunidade. Mas, à Igreja como um todo*” (D1, 09 de agosto de 2022). Isso retoma a possibilidade dos fiéis de acompanhar celebrações pelos meios digitais, porém limitou a presença física, que é, tradicionalmente, mais aceita. Nesse contexto, o que restou do isolamento social, além dos adesivos de distanciamento, uso de máscaras, público reduzindo e dispersores de álcool, que marcam a sensibilidade das interações sociais e a retomada de busca pelo sagrado *in lócus*, foi que a comunidade tem experimentado a mutabilidade das práticas devocionais que

denotam a busca pelo sagrado, que impregnadas de simbolismo devocional, realça a produção ininterrupta do sentido de *lugar communita-liminar*.

4.4 O lugar communita-liminar do membro

Na experiência não existe uma determinação fixa sobre condição de lugar. Lugar, além de fixo, pode ser móvel e efêmero, essa é a realidade liminar do sujeito revestido de sentidos que atravessam temporalidades, no caso dos carismáticos, reproduzem ritos oriundos da religião católica, porém acrescentam outras performances. Essa dinâmica constituída pelos sujeitos em suas interatividades grupais é proveniente do viver liminar nas ritualizações em *communitas* (TURNER, 1974). As Novas Comunidades Católicas, duas aqui demarcadas, são mais bem expressidas pelo agrupamento *communita*, já que a condição liminar dos membros é um trânsito duradouro da vida religiosa.

Esta fotografia a seguir representa uma dessas *liminaridades* que compõem a vida religiosa em *communitas* (Figura 27). É a sede da Nova Comunidade Católica Rainha da Paz de Sobral, já apresentada no capítulo anterior. A imagética representada na fotografia ajuda a compreender o contexto espacial do lugar, estimulando a imaginação para uma interpretação plural.

Figura 27 – Sede da Nova Comunidade Católica Rainha da paz de Sobral (CE)



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Vê-se a capela com significados variados. Ela tem uma arquitetura que mistura simbologias: na frente uma grade de ferro separa a capela da rua, um arco que representa a passagem para o interior, no topo uma cruz, que identifica a manutenção da dinâmica conservadora de devoção, e no interior há bancos e um altar com um púlpito para celebrações. É um contexto católico carismático. Por isso, a atenção durandiana para esses arranjos geométricos (DURAND, 1989). E esse prédio corresponde à mística e centralização do contexto político do grupo. É nele que se projeta a difusão missionaria multiescalar, do local ao (inter)nacional, o exemplo das casas de missão já citadas. Além disso, o acontecer religioso imaterial, em que o membro se apoia como suporte devocional, é manifestado no simbolismo ali presente (Figura 28).

Figura 28 – Nossa Senhora Rainha da Paz



Fonte: Acervo do autor, 2022.

O enredo simbólico de devoção mariana mostra a comunhão do lugar com os membros. Isso ocorre, nas imagens posicionadas em locais de fácil acesso e visibilidade, como esta de Nossa Senhora Rainha da Paz na foto anterior, que fica na entrada principal, ao alcance da vista daqueles que adentram o recinto. A firme posição tem a função de recepcionar e ser saudada, antes de qualquer prática no interior do recinto. Parece haver uma certa preocupação com a mensagem que honra a comunidade. Por isso, as idas e vindas do lugar devem estar de acordo com as suas práticas devocionais marianas. Sabe-se que a vida religiosa nas Novas Comunidades Católicas (NCCs), sobretudo nas sedes, replica uma metodologia ritualística da Igreja, reza do terço, celebrações, ladainhas, devoção aos santos, novenário do seu padroeiro e outros, no entanto, apesar da obediência à hierarquia canônica, se arranja espacialmente de acordo com suas visões de mundo, juntando realidade religiosa e política em um só lugar, em outras palavras, é ali que se reza e se planeja práticas de evangelização e difusão.

Há outros símbolos significativos neste ambiente. A escada e a cruz, que representam a universalização da religião cristã. A escada, o acesso cósmico, e a cruz, representando no topo da subida (Figura 29).

Figura 29 – Acesso ao 2º piso da sede da Nova Comunidade Católica Rainha da Paz



Fonte: Acervo do autor, 2022.

A cruz, na imaginação mariana carismática, tem forte apelo simbólico nas suas práticas. Esse símbolo, além de representar, em contexto diverso, a realidade cristã, também diz respeito a uma centralização das Novas Comunidades Católica (NCCs), dentre as quais versões da cruz são ambientalmente distribuídas em capelas, escadas e murais. A escada, apesar de carregar o significado de ligação entre a parte inferior e superior, atinge outro patamar de passagem entre mundos quando, nas comunidades, a sua direção é significadora de um movimento de adoração, no caso da foto, de encontro com a cruz e das demais atividades de evangelização que são realizadas no segundo piso. Esse sentido de escada e cruz é afirmado nas práticas religiosas dos membros, como nos colares que são discutidos na próxima seção, nas

vestes, *banners* e livros. É uma indicação de manutenção permanente da singularização por forças políticas exercidas pela realidade institucional destas associações religiosas com a Igreja.

A loja e a lanchonete remetem a bens econômicos que foram importantes na entrada na sede desta comunidade. No caso desta pesquisa, eles contribuíram para ampliar as relações e produzir compreensões baseadas em algumas situações vividas da experiência (Figura 30).

Figura 30 – Bens econômicos: lanchonete e loja da Nova Comunidade Católica Rainha da Paz



Fonte: Acervo do autor, 2022.

O contexto econômico se articula para viabilizar arrecadação de recursos financeiros e a promoção da evangelização. O lugar denota uma forma simbólica, espacial e religiosa, com significados que representam a sucessão de significados político-econômicos-religiosos. Esses significados são aqueles oriundos das relações com o sacro-profano instituído pela Igreja e pela experiência dos fiéis por meio de estadias constantes na sede da comunidade, nas formações internas, de práticas de visitas à sede para tomar um café na lanchonete e ler um livro no pátio. É um movimento de construção do lugar, que abrange desde a vida cotidiana a tensões e relações políticas com a conjuntura local e nacional.

A sede da comunidade é uma forma simbólica espacial importante do contexto espacial carismático e eclesial. Segundo Corrêa (2007, p. 9), uma forma simbólica “tem uma localização absoluta, um sítio, onde ocorreu um evento considerado significativo, ou que é considerado adequado ou eficaz para celebração, contestação ou memorialização”. Neste caso, não é um evento extraordinário de aparição de Nossa Senhora que sustenta o mito fundador, corresponde um apanhado de significados de caráter religioso, político, social e econômico, portanto, proporciona compreensões do simbolismo mariano/marianismo envolvendo muito mais do que as forças históricas que o moldaram, mas também dinâmicas espaciais que

transbordam o lugar sagrado. É o exemplo da lanchonete e da loja, que atendem membros e são abertas ao público em geral, já que estão situadas no centro comercial da cidade.

Por outro lado, a Nova Comunidade Católica Maranata, afastada do centro comercial, possui a infraestrutura mais voltada ao processo de formação para evangelização, envolta de fatores econômicos explícitos (Figura 31).

Figura 31 – Fachada da Nova Comunidade Católica Maranata



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Diferentemente da anterior, esta possui apenas um pavilhão onde são distribuídas todas as suas funções, administrativas, áreas de convivência, auditório e capela. Não diverge completamente nas suas circunstâncias, pois seus arranjos são, principalmente, ligados ao simbolismo mariano. A arquitetura apresenta dois andares, um térreo administrativo e um segundo voltado às celebrações e reuniões. Além disso, a ornamentação do lugar conta com

quadros que simulam fases de crucificação de Jesus Cristo, do santo baluarte e a Cruz, sinal da comunidade (Figura 32). Tratam-se de ações político-religiosas que contribuem para a Igreja não perder a sua influência, mas também da secularização que reage lentamente a esse processo de influência eclesiástica, que não representa um indicativo de inteira liberdade do homem na religião, todavia um ato hegemônico.

Figura 32 – Ornamentação: São João Maria Vianey e a Cruz sinal da comunidade Maranata



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Em ambas as imagens, o sentido é muito acentuado, envolvendo a diferenciação espacial religiosa. No capítulo anterior, foi sinalizado que se trata de uma referência de vida religiosa, que tem a ver com “*viver como ele viveu*”. E a outra é o sinal que é um atributo de particularidade devocional da Maranata. O significado coletivo do sinal é compreendido entre as *geograficidades religiosas* abordadas na próxima seção. Não há dúvida de que o sentido de Igreja é reorganizado espacialmente. O templo, uma catedral, um santuário e outros deste ciclo mariano, são mais voltados a uma rotina clerical, com ritos fechados nas suas doutrinas católicas, e a vida em *communita* religiosa é essa experiência grupal que busca renovação, agregando uma organização espacial com camadas de representações religiosas para além de Nossa Senhora. Segundo Cosgrove (2012), os patamares de significados são inesgotáveis e estão em toda parte. Assim sendo, em função da limitada capacidade científica de compreensão integral dos mistérios religiosos, ainda que os critérios econômicos e sociais conduzam a uma reflexão não é possível iluminar por completo a experiência vivida (TUAN, 1979). Por isso,

pelas representações imagéticas anteriores e pelo altar da Maranata (Figura 33), são dimensionados apenas alguns desses significados.

Figura 33 – Altar da capela da NCC Maranata e vela elétrica



Fonte: Acervo do autor, 2022.

A imagem anterior mostra, além do que está evidente (um altar), o envolvimento dos membros com a comunidade. O envolvimento remete à conduta religiosa do lugar. Ao fundo é representado em trindade encarnada na narrativa dos atores terrenos de José, Maria e Jesus; na dimensão transcendental de Pai, Filho e Espírito Santo. O caminho vai na direção de um só Deus. Assim, os resquícios de uma realidade imaterial, materializada no modo de vida do lugar, envolve o contexto mitológico e contemporâneo. Talvez não seja tão didático enxergar este último, mas basta se voltar aos atributos espaciais ali presentes, como a vela elétrica, o acabamento em vidro e mármore dos móveis e a proteção de um coração em um compartimento com fechadura, que é possível associar a uma conduta hierárquica exigida para pertencer àquele lugar. Somente alguns podem ficar no púlpito, de frente para os fiéis e ter acesso àquele misterioso coração. A iconografia continua a despertar o simbolismo religioso que destaca a presença do sagrado, a saber: a frase “*Amém: vem senhor Jesus*”; coração emoldurado; velas elétricas e pintadas; pomba como animal símbolo do Espírito Santo; anel de luz circundante à cabeça dos santos; sol e lua, elementos da natureza que fracionam o modo de vida religiosa em dia e noite.

Clarificar as imagens que se põem à disposição do olhar geográfico continuará sendo um desafio, elas não se bastam em si, são do dinamismo do mundo, carregadas de sentidos próprios da essência de ser dos sujeitos e significados produzidos no transcurso social vivido no lugar (BUTTIMER, 1985). Pode-se dizer que, em uma perspectiva imagética, essas imagens estabelecem uma compreensão em dois planos, nos quais a dimensão espacial está neles inseridas. *A priori* é o plano fotográfico que é visto imediatamente na imagem, isso colocado na sequência do final do parágrafo anterior, e o segundo é o imagético, complementar ao primeiro, é originário da imaginação geográfica a partir da experiência, o enredo político-religioso. Assinala-se a marca religiosa, porém também uma política e econômica. Essas duas marcas são do *lugar communita-liminar*, em alguns casos, produzem *geograficidades religiosas*.

4.5 Geograficidades religiosas a partir das vivências de campo

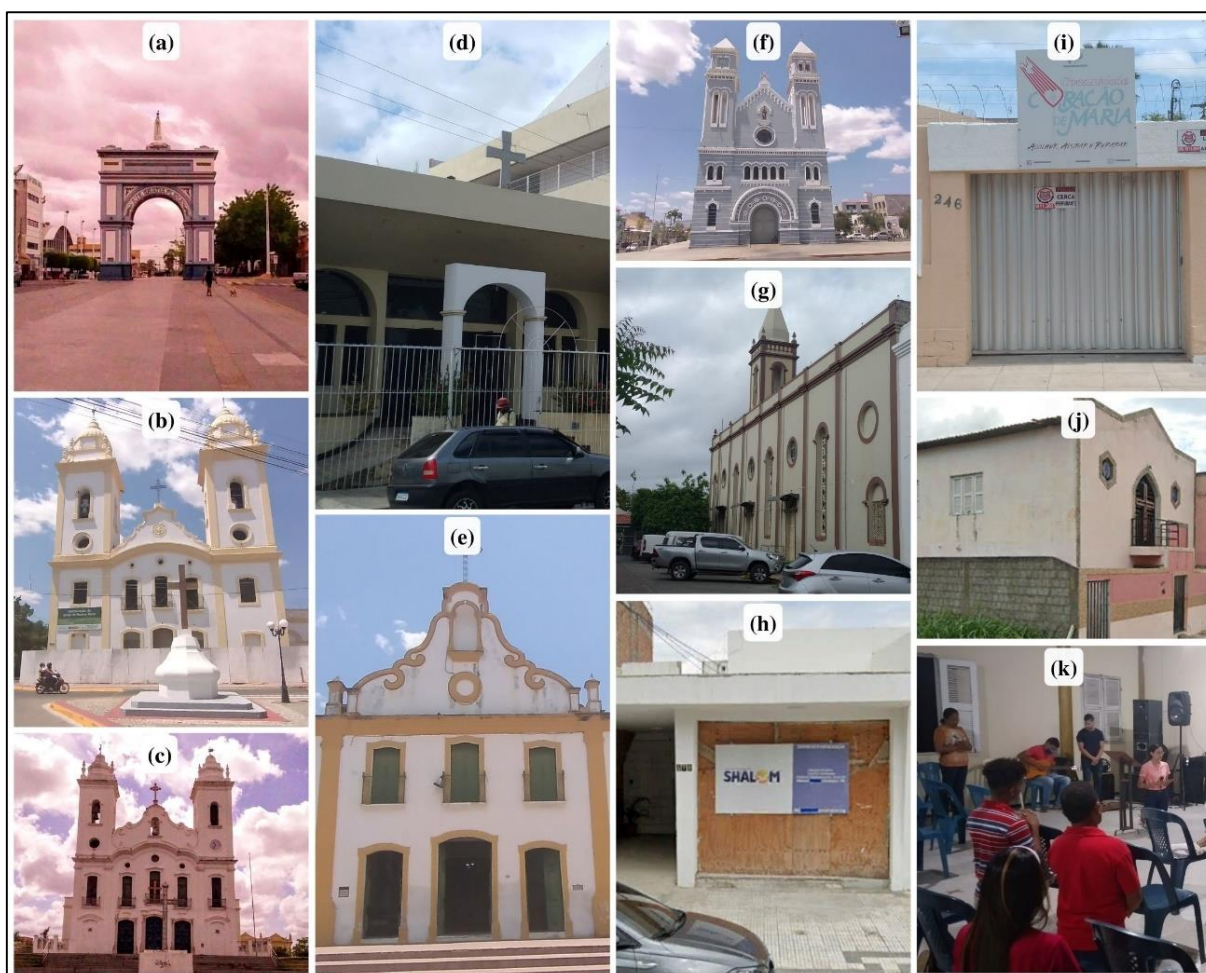
Neste tópico é feito um esforço poético menos preocupado em estabelecer uma rigidez metódica, que possibilitou o encontro com a leitura de Eric Dardel (2011), na qual a realidade geográfica está “oculta e pronta a se revelar” (DARDEL, 2011, p. 34), avessa à sucessão dos acontecimentos do cotidiano, simbolizando um retorno a um saber misterioso ou *não saber*. É uma tentativa de abordar o sentido de *habitar* as/nas coisas e pela sua aliança com o entorno, externalizando as ligações com a Terra. Este empenho imagético se refere à *geograficidade (relação homem-terra)*, algumas vezes mencionada, e para uma especificidade desta pesquisa a *geograficidade religiosa*, significada pelos inúmeros comportamentos da realidade comunitária do lugar, revelando um cenário de experiências plurais em *communitas*.

Nesta direção, o lugar é compreendido no domínio do imaginário mariano. O lugar, pela experiência mística religiosa, por exemplo, exprime aquilo que significa a existência humana mais perto do sagrado. Essa experiência chegou, experimentalmente, mais perto do sono, narrativa linear de uma trama, e ontologicamente mais perto de um imaginário geográfico, narrativa multidimensional de uma trama. Esta última é ativada pelos impulsos da imaginação criadora dos devaneios, que nas palavras de Bachelard (1988, p. 05) seria a tentativa de viver a “intencionalidade poética” fora de um real que tem dificuldade de encontrar a irrealidade, ou seja, nem a realidade e nem irrealidade são duramente conceituadas. Em suma, o encontro do pesquisador com o acontecer religioso do lugar-*communita-luminar*.

No dia 15 de maio de 2022, foi percorrido um caminho, a pé, no turno da manhã, do local de hospedagem, passando pelo Arco de Fátima (a), Igreja do Menino Deus (b), Igreja

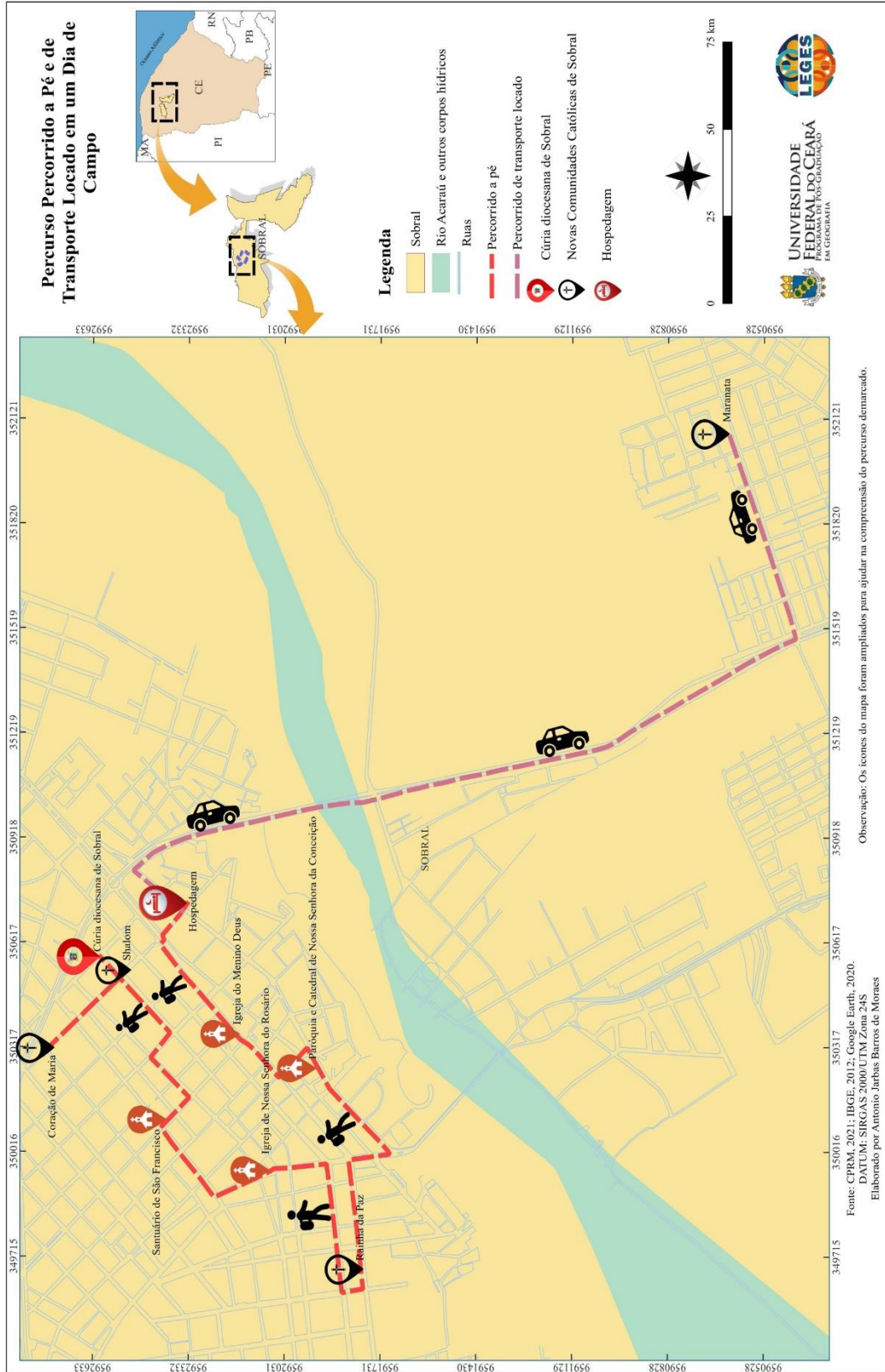
da Sé (c), sede da NCC Rainha da Paz (d), Igreja de Nossa Senhora do Rosário (e), Santuário de São Francisco (f), Cúria diocesana (g), a casa de missão da Shalom (h) e a sede da NCC Coração de Maria (i); e no turno da noite, na Comunidade Maranata (j), pela distância de pouco mais de 5 (cinco) quilômetros, percorrido em um carro acionado por aplicativo. Lá foi possível participar de uma reunião com celebração (k). O percurso e alguns desses lugares estão brevemente representados nas Figuras 34 e 35. Os desdobramentos do percurso, que em alguns desses lugares foram visitados mais de uma vez, aparecem nas compreensões das *geograficidades religiosas* desta seção.

Figura 34 – Lugares visitados no percurso



Fonte: Acervo do autor, 2022.

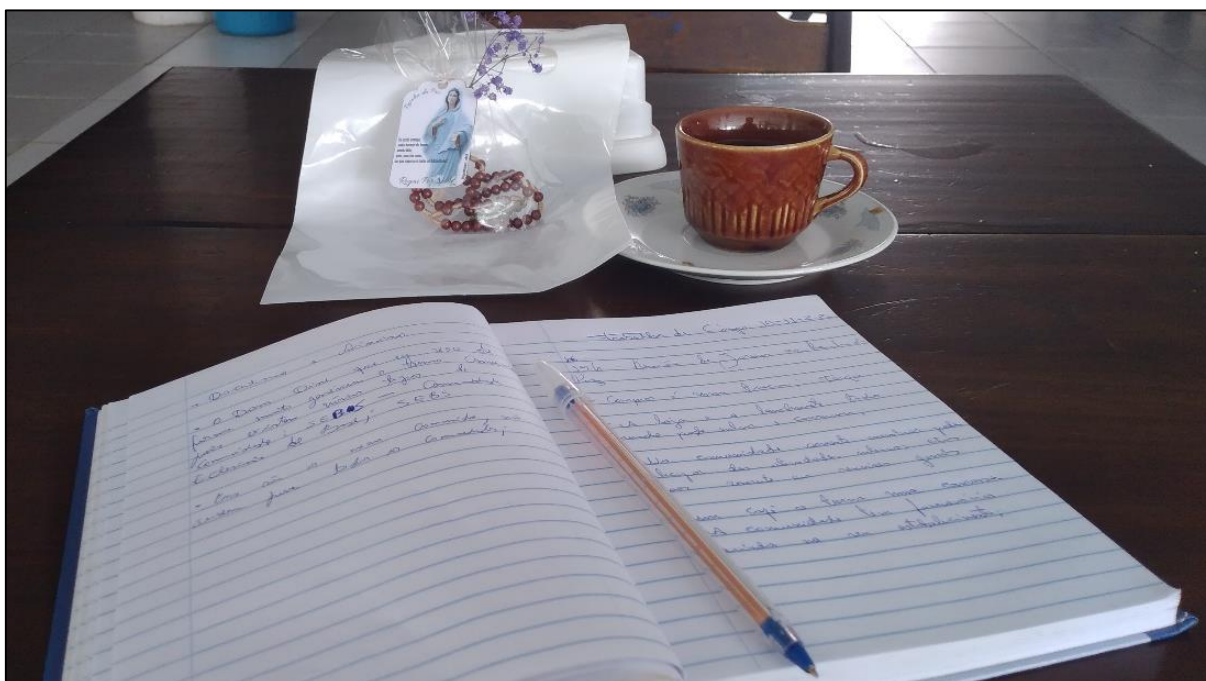
Figura 35 – Mapeamento do percurso percorrido a pé e de transporte locado em um dia de campo



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O encontro com o lugar pode ser encarado como uma viagem que representa a recusa de padrões sociais, inclusive, mudar a rotina metodológica que se está acostumado a fazer nas reflexões, afinal, “representar é situar-se por um momento em uma situação imaginária, e divertir-se em mudar de meio” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 1989). Nela os devaneios, a criatividade da imaginação, expressam algumas *geograficidades religiosas* que foram percebidas no trajeto da pesquisa. “Todos os viajantes narram suas peregrinações em cartas, cadernos e relatos” (ONFRAY, 2009, p. 23). Neste caso, foi com o caderno (Figura 36):

Figura 36 – Caderno usado nas anotações em campo



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Eis uma situação da percepção do pesquisador em relação aos sujeitos espaciais que são interconectados por meio de padrões de comportamentos estabelecidos pelas suas práticas religiosas: embora a lanchonete esteja aberta para o consumo de clientes, independentemente dos seus credos, seus funcionários são intimamente ligados ao ordenamento sacro da comunidade, de tal modo que se pode notar o logotipo do uniforme como sinal de fé e obediência ao grupo. Se demorar ali possibilitou olhar o movimento em relação ao contexto religioso e comercial. Tais significados foram percebidos, – sentidos e anotados. As anotações foram produzidas na demora, possibilitada pela participação, ou seja, o terço adquirido na loja Rainha da Paz e o café na lanchonete. Apesar das inúmeras xícaras de café terem se revestido em conversas com funcionários do estabelecimento, elas quase sempre terminavam em descrições do local sem menção acerca das ações internas do lugar, justificando que “*na comunidade somente membros podem participar de atividades de formação, outras pessoas*

somente em reuniões gerais” ou então porque os funcionários só estão ali a serviço da associação. Esse silêncio certamente faz parte de suas condutas, no entanto, não é algo afirmativo. É um comportamento reproduzido também na loja. Estar lá a serviço é manter um silêncio em relação ao complexo comunitário. A comunidade está a serviço de todos, desde que atenda aos seus interesses. Uma rifa para arrecadação de fundos é amplamente difundida, não ficando restrita aos membros, qualquer sujeito interessado pode comprá-la, todavia, ter um contato com um fundador, por exemplo, somente com autorização.

As relações de trocas são alternativas viáveis para uma interação íntima, mas não requisito final da interpretação. As narrativas possuem seus repertórios que puderam revelar ou omitir, em suma aquilo que é dito é importante, mas o que não foi dito também revela a necessidade de a comunidade restringirem as suas ações. Estar sentado ali conversando sobre assuntos quaisquer ou sem proferir palavras, escrevendo sobre o que senti, fez notar/observar/ouvir que *“são proibidos: animais, uso de celulares no interior da capela e deixar a luz dos banheiros ligadas”, “tem wi-fi”, “a comunidade se sujeita às ações da paróquia do Patrocínio do município de Sobral”, “é subdividida em ministérios: música, audiovisual, coordenadores de grupos de orações e outros”*. Isso é incomum à Maranata, tanto na organização ministerial quanto na disposição das ações direcionadas a uma paróquia, nessa última, em Nossa Senhora de Fátima. Ciclicamente, o membro se movimenta entre sede e paróquia, salvaguardando a sua identificação comunitária nas práticas de consagração, no uso do Tau/Sinal:

Cada comunidade o sinal, normalmente, nenhuma é igual a outro. O nosso, por exemplo, você vê que ele é uma cruz, sem a imagem do Cristo crucificado, apenas com esse, a gente chama, como se fosse o lençol que envolveu Jesus, o último sudário que envolveu Jesus na sepultura. E por que que ele é assim? Então, a cruz porque nós somos chamados a assumir a nossa missão e ela, muitas vezes, parece ser Cruz. Na verdade a cruz ela não é o fardo, ela é a ponte que nos leva para o céu. E todo sofrimento, se você une ele ao de Cristo, ele é Redentor. Se você renunciar a ele, ele pode em vez de te salvar, te condenar. E quando você aceita aquela dificuldade e parte para cima dela da seguinte forma, falo numa linguagem popular, e aí vai lutar contra ela, mas lutar contra ela, ela vai ser vencida. Quando você murmura, reclama cada vez mais vão te fazer sofrer. Então a nossa Cruz, ela é a escada que nos leva para o céu (M1, 16 de maio de 2022).

Ele fala dos significados dos colares que membros de comunidades usam, que são nomeados de Sinal ou Tau. Geralmente outras comunidades usam como símbolo de renovação da fé e de diferenciação entre grupos. No caso da Maranata esse sentido de pertencimento e salvação é o Sinal. Internamente existe um só sinal, confeccionado em bronze, com um *“lençol”* que o envolve, representando o encontro do carisma aos pés da Cruz e, conseqüentemente, o momento de fundação da comunidade. Ter a cruz, segundo o que se

contou, é um indicativo de compromisso com a fé, “*não é o fardo, ela é a ponte que nos leva para o céu*”, carregá-la significa ter gratidão e empenho para o reconhecimento na santidade. Na Rainha da Paz ele é chamado de Tau, é uma Cruz confeccionada em tonalidade prata, não foi possível saber se o material é prata, com a palavra “MIR” impressa, – que significa paz, na língua croata –, porém, os demais significados são incomuns, a ideia de “*ponte*”, elo e “*escada*” têm a ver com a vida terrena, a horizontalidade daquilo que se vive na religião, e com a divina, da verticalidade de encontro com a salvação. Esse é o dinamismo da conversão *communita* que se configura em viver em missão diariamente pelo membro. O Tau/Sinal é um sinal de espiritualidade, mas também de ações com diferenciação, disputa e identificação dos lugares.

Em conversa com alguns membros, em outro daqueles cafés já mencionados, ele conta que “*ação social da comunidade não é a mesma laica*”, ela “*é mais preocupada com a totalidade básica da doutrina da Igreja: evangelizar*”. O propósito simbólico por trás das ações é a continuação da obra comunitária, doar, oferecer creches e outros, sucedidos de convites para conhecer as dependências do grupo. Os símbolos da infraestrutura, prédio e serviços diversos, fazem parte do convite para um encontro com a evangelização. Por isso, não é como a “*laica*”, na qual ações diversificadas dialogam com inúmeros contextos sociais. Sendo assim, um agir religioso do conjunto de práticas conservadoras que mais visa atrair membros do que incentivar uma comunicação plural com a sociedade.

O sentido conotativo da relação jovem e comunidade privilegia a repentina excitação do corpo que se verifica pelo movimento em direção ao mundo religioso da evangelização carismática. Pode-se assim dizer, como Merleau-Ponty (1999, p. 122), que “o corpo é o veículo do ser no mundo, e ter um corpo é, para um ser vivo, juntar-se a um meio difundindo-se com certos projetos e empenha-se continuamente neles”. É através do corpo que se tem consciência do mundo e que, parcialmente, se põe à disposição. Esse é o conteúdo da experiência. São as *geograficidades religiosas* comunicadas a partir da corporeidade dos membros. Essa compreensão implica em vida religiosa repleta de atributos de controle e afirmação. À medida que os fiéis são atraídos para o lugar, necessita-se que as práticas comunitárias sejam configuradas de acordo com a juventude. Em outras palavras, passe-se a aceitar o corpo mais movente e uma vestimenta despojada, diferente daquelas exigidas para se assistir a uma celebração nos templos. Acrescenta-se ainda a questão organizacional, com cadeiras dispostas em círculos com espaço no meio para realização de performances sincronizadas, pela permanência do membro no grupo, a prática religiosa é assim representada (Figura 37).

Figura 37 – Grupo de Jovens da Maranata



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Nas duas comunidades, Maranata (Figura 37) e Rainha da Paz (Figura 38), a performance dos grupos é conduzida por coordenadores. De modo que parece ter um consenso entre os presentes, pois existe a semelhança nas práticas como no instante de leituras de passagens da bíblia; nas orações de olhos fechados e com choro; nas músicas cantadas e tocadas; nos contatos corporais de cumprimentos, como abraços e mãos aos ombros; na repetição de frases de efeito evangelizador, como “*you need this brother to get to heaven*”, “*you pray for me and I pray for you*”; na posição dos corpos de pé com braços para trás, se movendo de um lado para outro. Neste intento, as práticas religiosas dos carismáticos se aproximaram do pentecostalismo, transformando-se em um atrativo contemporâneo para

jovens, mas também se difere pela realidade devocional diversa em Maria e noutros santos. Em virtude da infraestrutura, dos cultos e do simbolismo religioso, esses lugares de formação religiosa, em função da experiência de fé existente, são atrativos para quem quer vivenciar uma formação no catolicismo carismático. Entretanto, não se pode esquecer que além da controversa ideia de renovação e das escolhas pessoais dos membros de buscar pela renovação da sua fé, esses lugares são também uma extensão da Igreja, por isso sua peculiaridade não dispensa a doutrina católica, já dito insistentemente, parte do que ali é feito, antes é validado pelo clero.

Figura 38 – Grupo de Jovens da Rainha da Paz

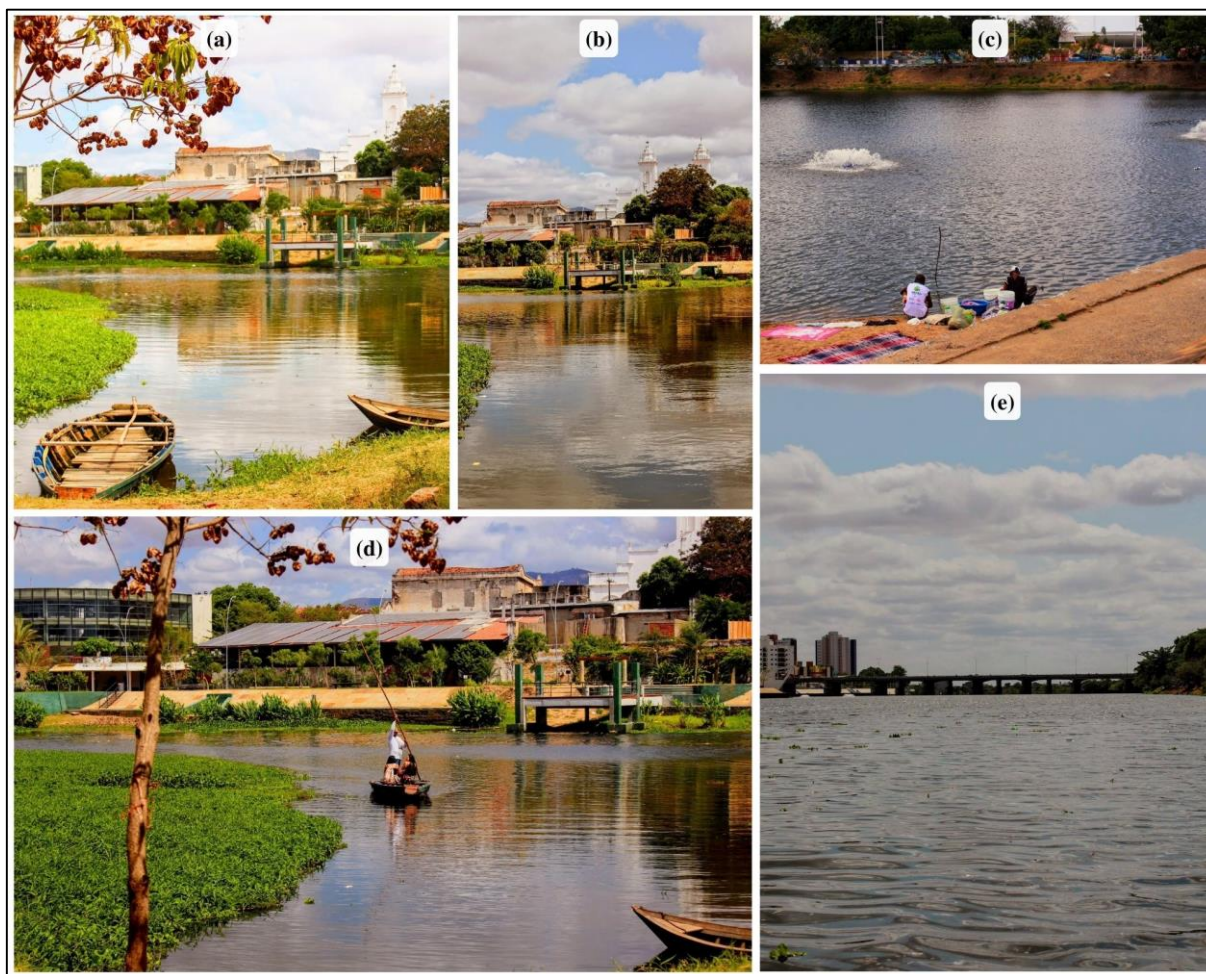


Fonte: Acervo do autor, 2022.

No percurso mapeado, no almoço, na hospedagem, em alguma capela, na sede de alguma comunidade ou mesmo em uma travessia no rio Acaraú, foi possível perceber a

dinâmica da cidade influenciando nesses lugares. Durante a referida travessia de canoa entre o que em Sobral é chamada de direita (a), margens esquerda (b), foi possível observar práticas que são desenvolvidas às margens do rio, lavagem de roupa (c), canoagem e as duas torres da Igreja da Sé (d), construção civil de pontes (e). Além disso, o canoeiro comentou do fogo em um anexo da prefeitura, essa informação foi se repetindo nos mais diferentes ambientes. Entre água e fogo, no dia 15 de maio de 2022, os membros eufóricos conversavam sobre o ocorrido e da falta de água nos bairros da cidade, que foi outro assunto que afetava, inclusive, as suas rotinas de ir à comunidade diariamente. Apesar da água do rio Acaraú, que evidentemente é abundante (Figura 39), porém não é potável, faltou água nas torneiras de Sobral e perto dali o fogo se alastrou e consumiu um dos anexos da câmara municipal. Não só por efeito informativo, mas porque as práticas sacro-profanas de busca pela santidade são também afetadas pela rotina cotidiana, que o fogo em um prédio e falta de água podem ser os assuntos destaques do dia de oração. No rio tem água, serve para apagar o fogo do prédio, mas não atender a utilidade doméstica que mais afligiu a relação presencial entre membro e comunidade. Diante disso, na experiência foi possível lançar o olhar para a cidade para depois perceber a repercussão na comunidade.

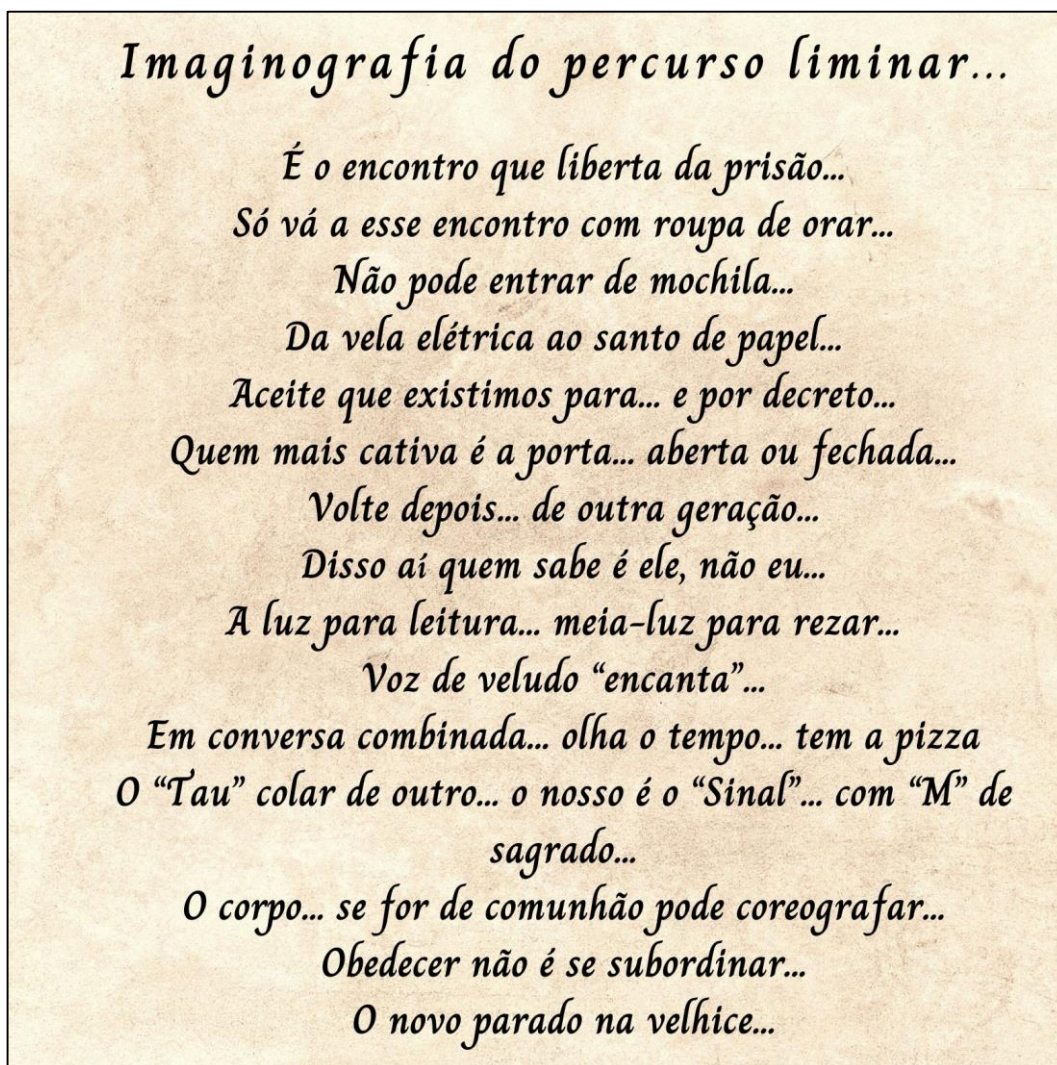
Figura 39 – Travessia no Rio Acaraú



Fonte: Acervo do autor, 2022.

No percurso, passamos pelos pontos demarcados no mapa. No entanto, foi possível se demorar mais em alguns, o caso das duas comunidades aqui compreendidas. Essa parte da experiência espaço-imagética foi reunida em frases escritas ao longo do percurso, especialmente quando houve paradas para observar. Trata-se de uma perspectiva de interpretação textual-imaginativa apresentada a partir dos significados, – críticos e políticos –, da cultura devocional mariana. Não quer dizer que o texto atende integralmente as normas da escrita, em coesão, coerência e clareza, justamente por isso chama-se de “*Imaginografia do percurso liminar*”, foi sendo produzido nas passagens por esses lugares (Figura 40). Nele os significados simbólicos apresentados anteriormente reaparecem com um sentido poético da vida em *communita*, que está ligado à escrita e à imaginação sobre o percurso.

Figura 40 – Imaginografia do percurso liminar...



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

O início tem a ver com a rotina devocional mariana ou marianismo, aquilo que em regra estabelece um perfil do frequentador dos templos e comunidade – para celebrações e reuniões. De modo que a vida religiosa seria uma libertação de uma prisão abstrata dos males sociais. Para tanto é preciso atender aos preceitos religiosos do lugar, exigência de uma roupa adequada, como o uso de calça comprida e não adentrar áreas administrativas destes lugares portando alguns adereços, como mochilas e semelhantes.

Depois o caráter estrutural possui uma resignificação nos adereços, uso de velas elétricas e imagens de santo emoldurada em papel. A existência desses lugares tem um sentido legal a partir do instante em que suas atividades são atestadas por decretos e estatutos. Assim, apesar de uma quase autonomia das práticas, de ações que surgem de fora para dentro da Igreja, há uma narrativa, já discutida anteriormente, do reconhecimento das comunidades no âmbito diocesano e papal.

O ato de cativar está diretamente relacionado aos encontros com as comunidades, que uma vez ou outra foram ou não produtivos. A negação, na modalidade *on-line*, presencial ou nas duas, era suavizada com justificativas sobre aquele que abriu a porta não ter conhecimento sobre a realidade ali vivida. É oportuno ressaltar que o detalhe da participação em alguns dos lugares, nas celebrações dos grupos de orações, está evidente nas anotações acerca do uso da luz para rezar. A luz serve para ler e dançar, meia-luz para rezar. Outro significado percebido foi na entonação de voz elevada, romantizada, embargada, imperativa, afirmativa e negativa, que dá conta de uma imersão efêmera no rito carismático.

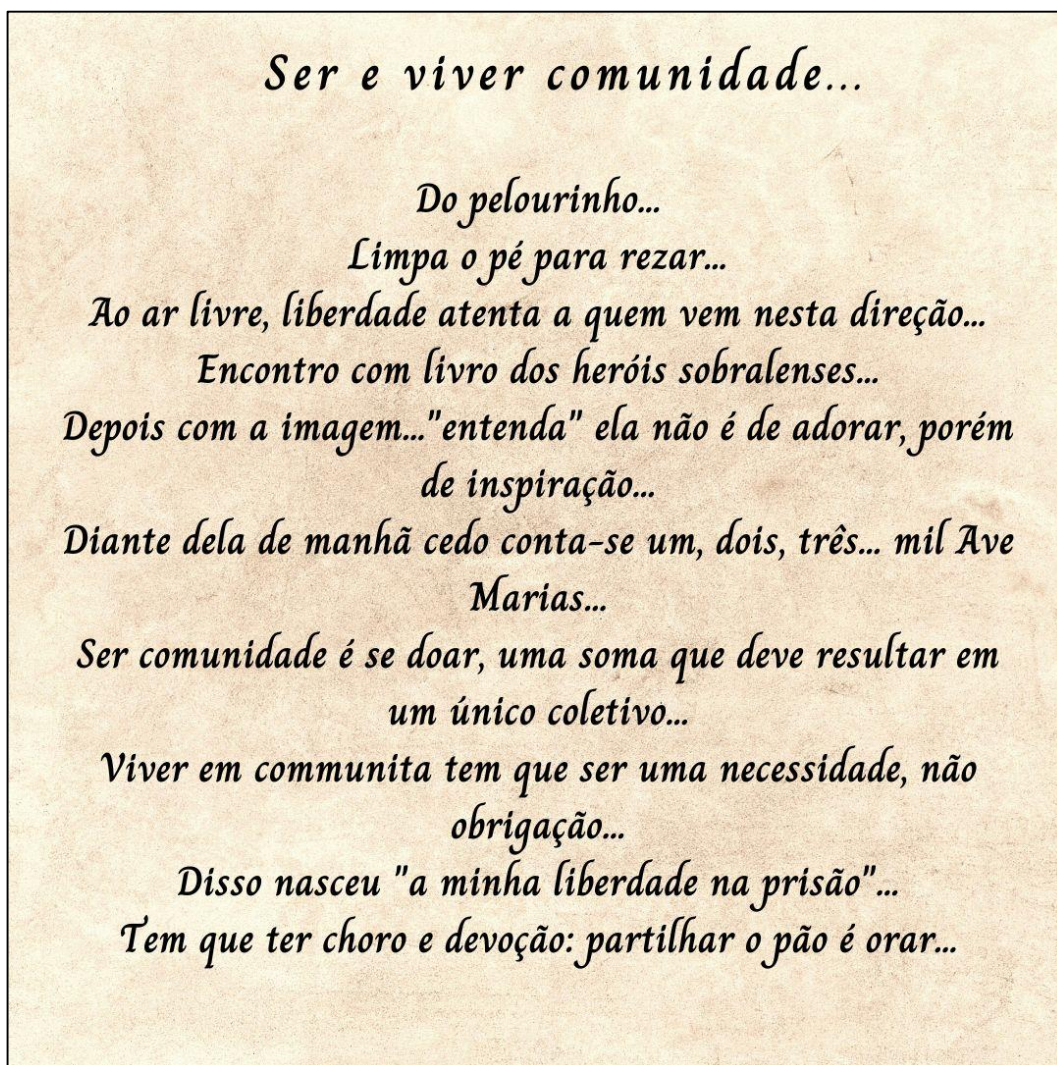
Embora o movimento devocional tenha um contexto fabulado na presença do membro nos eventos comunitários, a sua demora é marcada de acordo com a disponibilidade, já que não é possível ficar mais do que os seus afazeres diários permitem. Portanto, as ações devem ser combinadas em espaço e tempo. Após a vivência coletiva nos grupos de oração, a vida continua nas aulas da faculdade, na pizzaria, padaria e hospital. Isso diz respeito aos locais aonde alguns membros iriam após reuniões.

A variação entre comunidades está presente nos seus adereços usados, como já dito, nos colares e roupas com imagens de santos de devoção. Quanto o “M” de “Maria” da Maranata tem a ver com a devoção mariana que faz uma ligação entre eles. Diante disso, se qualquer prática do grupo estiver em comunhão com esse ato devocional, é admitido canonicamente. Por isso, o corpo para além de atender aos comandos sacerdotais de uma celebração, sentar, levantar e responder “*amém*”, pode coreografar, como os exemplos mostrados nas figuras 37 e 38.

A ideia de obediência é tão forte quanto parece, afinal pessoas que compõem a fundação das comunidades também fazem ou fizeram parte do contexto administrativo da cúria. Assim, a nascente de uma obediência não é derivada da comunidade, é da própria Igreja, pois é ela que entende se um grupo é ou não uma comunidade. Neste caso, ainda que neguem a subordinação, seguir uma hierarquia conservadora é dizer o contrário, que a comunidade depende mais da Igreja para existir do que o inverso.

O ser e viver em comunidade é representado nas práticas devocionais das comunidades, seja por uma frente dotada de poder político conservador ou espiritual, e também proveniente do questionamento do sentido das coisas, como compreende Marandola Jr. (2014). É desse tipo de aspiração imaginográfica e geográfica que adveio o poema a seguir (Figura 41):

Figura 41 – Ser e Viver comunidade...



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Esta tentativa poética aborda a trama social e simbólica do ser e viver comunidade. É uma tentativa, por isso, muitas outras compreensões são válidas. A primeira estrofe, “*Do pelourinho... Limpa o pé para rezar...*” faz alusão à época da escravidão, quando o pelourinho era um símbolo de opressão, violência, fincado, muitas vezes, na frente de igrejas. Limpar o pé para rezar faz referência a uma purificação opressora antes de se conectar com o sagrado.

A segunda estrofe, “*Ao ar livre, liberdade atenta a quem vem nesta direção...*”, diz respeito à liberdade e atenção ao que vem, pessoa com intenções variadas, incluindo, fieis e pesquisadores, em direção à comunidade. A liberdade de praticar a religião ao ar livre e a atenção para quem se aproxima exprime aberturas, fechamentos e o acolhimento comunitário.

Na terceira estrofe, “*Encontro com livro dos heróis sobralenses... Depois com a imagem... 'entenda' ela não é de adorar, porém de inspiração...*”, a comunidade se conecta com

sua história e seus heróis locais, aqueles que são homenageados em edificações e monumentos pela cidade. A noção de imagem mencionada transcende a condição técnica, mais do que isso, corresponde ao imaginário mariano enquanto acontecer simbólico propulsor das comunidades ou um modo de ser dramático, ela não é vista, somente, como um objeto de adoração, mas de inspiração para a comunidade. Viver em *communitas* representa tomar para si a possibilidade de construir modos de vida a partir da imagem.

Na quarta estrofe, “*Diante dela de manhã cedo conta-se um, dois, três... mil Ave Marias...*”, a repetição das Ave Marias é uma prática devocional que simboliza a busca constante pela conexão com o sagrado e a comunidade. Tal ato é afirmativo daqueles membros que estão constantemente em conexão com as missões comunitárias e as paróquias.

A quinta estrofe, “*Ser comunidade é se doar, uma soma que deve resultar em um único coletivo... Viver em communita tem que ser uma necessidade, não obrigação...*”. Disso nasceu “*a minha liberdade na prisão...*”. “*Tem que ter choro e devoção: partilhar o pão é orar...*”, reforça a importância do coletivo e da solidariedade para a construção de uma unidade com um contexto social. Entretanto, conota outras questões da intersubjetividade e da posição dos corpos na vida religiosa (MERLEAU-PONTY, 1999). A presença *in lócus* reforça o compromisso pessoal com a fé e, institucionalmente, com a Igreja. Além disso, os poemas sugerem a geografia em ato, como diria Dardel (2011), não somente em função de uma inspiração poética, mas pelo sentido intrínseco nas práticas do “*choro*”, de “*orar*” e da “*liberdade*”, mas é preciso reafirmar a importância da liberdade interpretativa tanto para quem lê poemas e vivencia lugares.

O conceito de *lugar communita-liminar* é associado os meios institucionais, cotidianos e pessoais por meio dos quais o membro realiza a vivência sacro-profana entre Igreja e comunidade. Ele é orientado pelas suas escolhas, regras de vida e pelas exigências clericais, que são, entre outras, os meios que favorecem a existência de *geograficidades religiosas* que incluem desde rezar e dançar em grupo à constituição de relações políticas. Com isso, essa abordagem da Geografia da Religião contribuiu com a compreensão do lugar fundamentada na realidade religiosa, política, econômica no drama social das Novas Comunidades Católicas de Sobral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão geográfica dos lugares católicos carismáticos em Sobral (CE) foi realizada a partir da experiência de campo, presente no detalhamento do texto; porém, outras interpretações são possíveis, afinal de contas a vida religiosa é compreendida a partir da condição liminar da qual os sujeitos espaciais passam para dar origem ao que Victor Turner (1974) chamou de *communita*.

Essa liminaridade pertence às Novas Comunidades Católicas (NCCs) quando as suas organizações religiosas e políticas estão em trânsito, produzindo uma singularidade e pluralidades. Essas comunidades apresentam fases e ritual de passagem social de uma realidade cotidiana comum, aquela que não tem a ver com os carismáticos, para uma vivência imersa no processo formativo comunitário. Transitar por essas fases é elaborar uma dinâmica contínua do lugar ligada ao mundo religioso católico.

Algumas liminaridades foram encontradas nas Novas Comunidades Católicas (NCCs) sobralenses. Nas suas práticas diversificadas de evangelização com cantos e performances, relações políticas e administrativas, autonomias ainda frágeis, nos processos hierárquicos que almejam o encontro com a sacralização pessoal, na legalização das ações, nas interrelações comunitárias. Trata-se do mundo-vivido acontecendo ou o drama social (TURNER, 2008).

Serpa (2019) discutiu essa inquietude dos lugares a partir do geógrafo canadense Edward Relph (1985). Assim, o lugar é o palco da existência, modo de ser, das tomadas de consciência, do desbravamento (MARANDOLA JR., 2020). Ele é concebido partindo de situações que, parcialmente, assinalaram a partir da cultura as experiências humanas. Foram as inquietações a respeito do lugar religioso que possibilitam compreender os significados da cultura das devoções marianas ou marianismo das Novas Comunidade Católicas.

As Novas Comunidades Católicas poderiam ser estudadas a partir de outras abordagens, outras premissas científicas, com abordagem crítico-sociais. Todavia, nesta abordagem foi considerado, além disso, o contexto imagético produzido no modo de viver em coletivo. A revisão teórica, a metodologia e as experiências dão conta dessas escolhas. Não se pode esquecer que a metodologia usada, com diversos aspectos procedimentais (fotos, mosaicos, mapas cognitivos, poética) possibilitou enxergar o componente espacial das experiências. Ao passo que as intenções foram escritas, também foram mapeados em duas perspectivas: uma devocional e a outros como recursos imagéticos da pesquisa, como bem citado na introdução.

O mapa assim contribuiu, inclusive, para ampliar o conceito de mapeamento, que ao considerar a circunstância imagética abrange a discussão cartográfica para o cognitivo, suscitando uma representação espacial do imaginativo para formas gráficas. Portanto, tudo aquilo produzido em um pensamento cartográfico cartesiano não é dispensado, pelo contrário, é incorporado no mapeamento cognitivo, resultando assim em mapas das experiências, a exemplo daquele produzido nesta pesquisa.

A pesquisa se deu também em função da imersão e do interesse pela temática. E depois foi desenvolvida por meio da metodologia de participação. Por isso, reconhece-se que algumas questões discutidas são razões para retornos futuros. Os debates sobre algumas questões aguçam a possibilidade de continuidade.

Estudar essas duas comunidades, Maranata e Rainha da Paz, foi um esforço para produzir um olhar geográfico a partir dali, em escalas multidimensionais. Por isso, foi referência aquilo visto, vivido e sentido na experiência, nas práticas nas sedes dessas comunidades, templos, na rua e nos significados atribuídos pelos membros. A escala tem a ver com a dimensão difusa desses grupos. Portanto, é intencional retornar ao diálogo a respeito do discurso comunitário, haja vista que a reprodução deste discurso em capelas, santuários e catedrais, engendra uma rede de intenções carismáticas e eclesiais.

A partir da experiência, foi possível interpretar não somente aquela rotina entre Comunidade e Igreja, mas também o sentido envolvido no contexto carismático, de modo que as dinâmicas do espaço geográfico são fortemente influenciadas por esses lugares. Por isso, o Espaço-imagético Religioso (EIR) não separatista e interligado considerou o movimento religioso e socioeconômico da cidade.

As Novas Comunidades Católicas estão no contexto urbano sobralense, influenciando e recebendo influências do cotidiano da cidade. Além disso, elas são uma célula da política diocesana do município, mas também são dotadas de um apelo popular que agrega modos de viver a fé, mais próximo de uma rotina hierárquica e envolvendo uma parcial liberdade de encontro com a sacralização e vez se projeta com autonomia religiosa, da comunidade para os membros e *vice-versa*, sem que tenha um processo evangelizador diretamente vinculado à hierarquia da Igreja. Assim, a vida religiosa em *communita* é peculiar de um processo cultural-patrimonial interrelacional. Ele é produzido por essas frentes sociais.

Os sucessivos aparecimentos de lugares *communita-liminares* a partir dos novos movimentos religiosos, neste caso dimensionado para Novas Comunidades Católicas de cunho carismático, são expressados também por meios informatizados, na televisão e na Internet. Elas disseminam as suas ações pelas redes sociais e canais *on-line*.

É notório o rápido processo de reconfiguração pelo qual esses lugares vêm passando no século XXI, em virtude dos modelos digitais de informação que não exige altos investimentos financeiros e técnicas rebuscadas. Apesar desse movimento ser resultante de um desenvolvimento técnico-capitalista, em que a tecnologia é o produto da rapidez da informação, ele também é desencadeador de rearranjos no campo religioso. Por isso, compõe tanto um contexto canônico quanto secular, pluralidades e tensões. Os meios de comunicação com tecnologias contemporânea são parte significativa na difusão informacional do catolicismo.

Essas manifestações religiosos e sociais, assim como a ciência, pertencem à sociedade, por isso elas não devem ser encaradas como fração estritamente antagônicas. Se há um abismo entre Novas Comunidades Católicas e ciência, precisa ser diminuído até para que existam diálogos construtivos, de modo que esses saberes promovam uma conceituação no plural, rompendo com estruturas tradicional que visam um efeito dominador. Persistir com inflexibilidade é a confirmação de um movimento carismático conservador combinado com a Igreja, em que a renovação é uma prerrogativa falaciosa.

O comportamento repulsivo em relação à ciência, exemplificado pela figura do pesquisador em alguns ambientes comunitários, o que não é uma regra, porém o silêncio sincronizado é preocupante, pois aquilo que não é dito abre precedente para interpretação de uma imagem negativa e inflexível.

A pesquisa revelou uma narrativa dimensionada nos projetos religiosos institucionais e pessoais, tensões, autonomias e dependência. A parte religiosa é diversa no sentido do merecimento, quem funda uma comunidade se julga merecedor de um aviso divino, por isso, antes de uma admissão institucional, o projeto de comunidade já é originário de uma coletividade hierárquica. Uma nova comunidade católica já nasce com uma liderança e com princípios de diferenciações que a particularizam no que concerne a outras associações religiosas. Esse é o cerne devocional, – o marianismo –, identificado nas comunidades que indica a sacralidade dos lugares, compreendido, especialmente, por meio da experiência e das liminaridades.

A nucleação das comunidades, segundo os membros fundadores, são as sedes, no caso da Maranata e da Rainha da Paz, se localizam em Sobral. É de lá que se projetam práticas de evangelização. Esses lugares são repletos de orientações a respeito do viver coletivo. Dessa forma, a intimidade para adentrar esses lugares deve ser resultado de processo de produção de confiança, que pode ou não ter efeito exitoso. É uma questão que posteriormente merece maiores aprofundamentos reflexivos, principalmente, em outras realidades fora de município em questão.

A relação entre moradores de bairro e a comunidade é de evangelização. As ações na área social e espiritual visam o estado fragilizado dos bairros, a título de exemplo, a fome, dependência química e doenças que afetam o emocional das pessoas. A identificação desses pontos socialmente vulneráveis é sucedida de práticas de doações em cestas básicas, remédios e atendimento médico. Por um lado, é preciso reconhecer a cooperação social sensível aos problemas humanos do bairro. Por outro lado, interpreta-se que o encontro com essas sensibilidades espaciais, além de buscar uma ordem comum, interessa-lhes a disseminação da sua ideia de comunidade, por conseguinte, o crescimento da quantidade de seus membros.

No processo formativo dos membros pode haver renúncia e persistências. A culminância disso é o rito de consagração. Em uma missa, o sacerdote responsável consagra o membro que viveu uma experiência religiosa. Esse reconhecimento clerical é temporário, podendo ser revisto de acordo com as intenções do membro de interromper o ciclo ou continuá-lo, outro fator que pode ser decisivo é a conduta religiosa do membro. Trata-se de uma consagração que assume a vivência empenhada nos dogmas católicos, castidade, pobreza e obediência.

Ser consagra, neste caso, é uma espécie de cooperação com a santidade do mundo, sem, no entanto, deixar a vida comum, diferente do processo de consagração religiosa no sacerdócio, por exemplo. Isso representa a confirmação do ato de servir a comunidade, é claro, esperando em troca uma santidade encarnada no modo de vida escolhido. Em outras palavras, é uma busca pela *“perfeição cristã”*, que ao se realizar espiritualmente influencia outras pessoas. É como se a vida humana fosse unidirecional, e só existisse aquele caminho para o encontro com a divindade.

A questão anteriormente aberta é uma entre tantas outras, promovida pelo processo de persuasão da religião. O que não coube à pesquisa foi um julgamento de valores. No entanto, essa interpretação é baseada naquilo produzido na experiência de campo. As lições da participação foram capazes de engendrar um olhar plural e sensível, sobretudo das forças que promovem a existência do lugar.

Influenciados pelas medidas anti-pandemia da Covid-19, as comunidades pareciam ainda se encontrar em processo lento de retorno. Apesar da identificação desta condição, foi possível perceber alguns dos efeitos ocasionados pela pandemia em curso. No capítulo anterior, membros mencionaram a questão da redução, do afastamento e das práticas realizadas durante o período de intensa contaminação do vírus. A intensificação do uso de meios de comunicação informatizados é herança da realidade pandêmica em curso, à *netnografia*. À direita, banner de divulgação do festejo da paróquia de Nossa Senhora de Fátima (Associada à Nova Comunidade

Maranata), ao centro, do festejo de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Sobral, e à direita, do festejo de Nossa Senhora do Patrocínio (Associada à Rainha da Paz) (Figura 42).

Figura 42 – Práticas realizadas pelas paróquias durante o período pandêmico



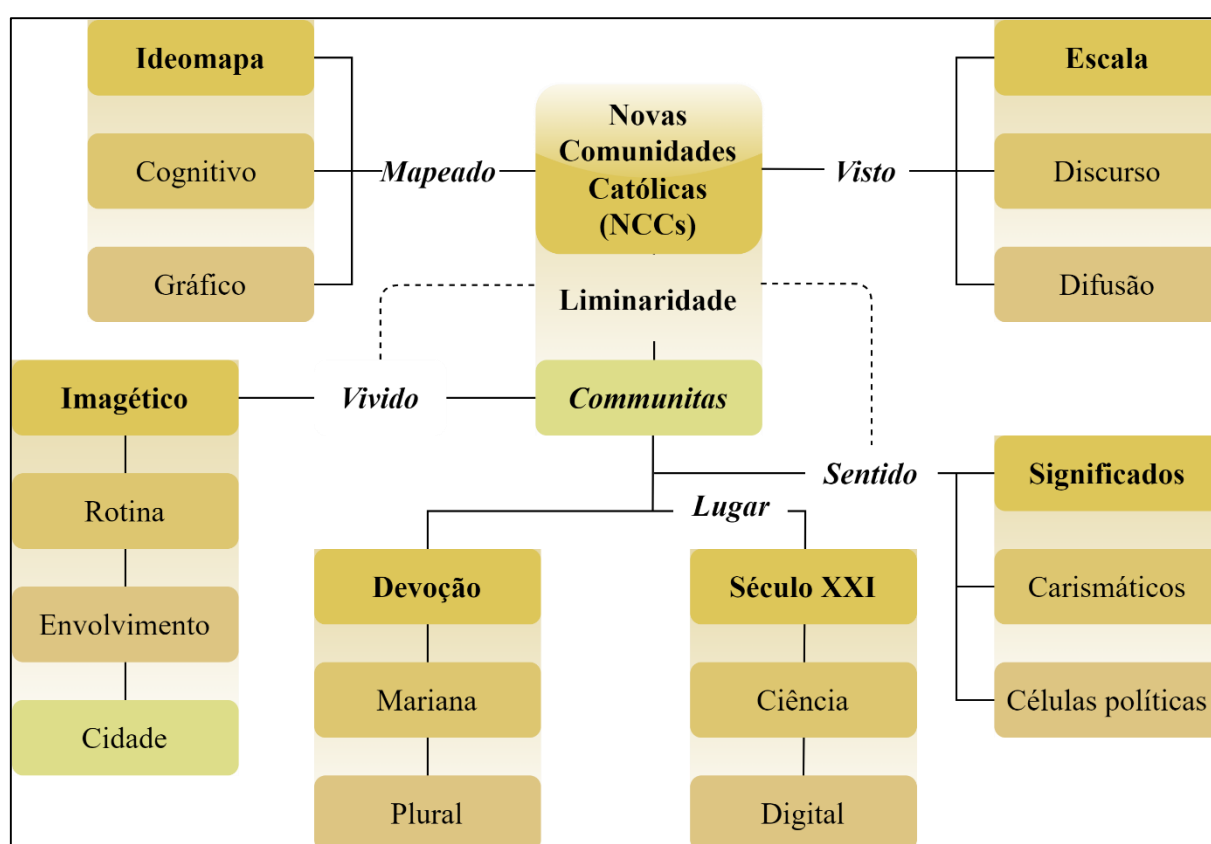
Fonte: Contas de Facebook® das da paróquia de Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora do Patrocínio e do Instagram® Nossa Senhora da Conceição (2020).

Insiste-se que o modo de viver a devoção mariana é constituído por experiências plurais, correlacionando vinculações institucionais e cotidiana. Por isso, o homem transita entre realidades cotidianas, institucionais e extraordinárias para conceber a sua perspectiva religiosa como membro de uma comunidade. Socialmente, a sua experiência é impulsionada pelo projeto de vida pessoal de empenho na fé, e também pelos modelos conservadores canônicos que engendram estruturas basilares para se viver religiosamente. O membro é esse sujeito espacial que realiza suas práticas religiosas em benefício próprio e da instituição que ele congrega.

Com base nas discussões acima, e com a demarcação do fenômeno religioso devocional das Novas Comunidades Católicas, formula-se uma questão sobre o lugar, embasada

nas concepções do autor Edward Relph (1976) sobre lugaridades. Assim, será possível avançar nas direções de um modo de ser lugar com fixações, em comunidades – com forte lugaridade, e cada vez mais difuso, na rede de relações entre lugares, constituindo uma ideia mais plural de lugar-sem-lugaridade (Figura 43). À medida que há uma distância de uma nucleação do lugar, poderão existir lugaridades não absolutas ou existência de novas lugaridades absolutas. Para tanto, esse avanço dever ser precedido de outra experiência para além das duas comunidades pesquisadas.

Figura 43 – Mapa de continuidade da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O mapa cognitivo corresponde às interconexões “mapeadas”, conceitualmente, relacionando o neologismo “Ideomapa”, representando a possibilidade de flexibilizar a noção de mapa para além do cartesianismo, incluindo a essência “cognitiva” sem, no entanto, dispensar o arcabouço cartográfico “Gráfico”. É essa premissa que foi percebida a partir da participação junto às Novas Comunidades Católicas, suas práticas devocionais e sua difusão. As liminaridades que conectam Novas Comunidades Católicas e *Communitas* sugerem uma

relação próxima entre esses conceitos. A *Communitas* é relacionada com o “vivido”, o que pode indicar uma ênfase na experiência pessoal e na vida religiosa nas comunidades.

Do lado direito do mapa, há conceitos como visto, “*escala*”, “*discurso*” e “*difusão*” que podem se referir ao modo que elas se difundem, ganhando visibilidade em diferentes escalas, e a maneira como suas missões são articuladas e difundidas espacialmente, sendo assim, compreendido pela participação do pesquisador atento, parcialmente, ao que foi “visto”.

A conexão entre “*communitas*” e “*imagético*”, “*vivido*”, “*rotina*”, “*envolvimento*” e “*cidade*” sugere que essas comunidades enfatizam a produção de significados envolvendo o contexto vivido pelos sujeitos espaciais membros, vinculando o seu modo de vida religioso com a cidade. Já a conexão entre “*communitas*”, “*sentido*” e “*lugar*” confere que o lugar é central na experiência devocional das comunidades.

O “*lugar*” é, por sua vez, relacionado com “*devoção*”, “*mariana*” e “*pluralidade*”, indica que as comunidades podem estar envolvidas em práticas devocionais específicas, produzidas na vida *communita*, e gerais, relacionadas a Maria. Na conexão entre lugar e “*século XXI*”, “*ciência*” e “*digital*” sugere que o desafio para os estudos geográficos de Geografia da Religião do século XXI deve insistir nos significados espaciais provenientes das Novas Comunidades Católicas, implicando em um contexto mais amplo de abordagens geográficas, engajadas em debates contemporâneos sobre dinâmicas religiosas e “*tecnologia*”; “*ciência*” geográfica e cultura “*digital*”.

Os “*significados*” oriundos do sentido político e religioso das *communitas* são produzidos pelas “*liminaridades*”, que compartilhados pelos membros da comunidade são importantes para a produção de objetivos comuns. Os “*carismáticos*” são o resultado da formação religiosa católica carismática. Esses lugares, enquanto “*células políticas*”, são influenciadas pelo marianismo da Igreja Católica, por isso, apesar de suas peculiaridades, é envolvido na conjuntura hierárquica do catolicismo.

Retomando a noção de mapa cognitivo, é impreterível relacionar com perspectiva imagética durandiana, em princípio, que contribuiu para refletir sobre a condição espacial das experiências religiosas, principalmente quando se trata do entrecruzamento de imagens noturnas e diurnas (DURAND, 1989). Essa conceituação parece ainda não ter sentido, porém, em suma, não ter um sentido permanente e fixo, nada mais é do que a mística da comunidade, que por um lado é fabulada na persistente busca pela sacralização, em normas instituídas e por decisões autônomas, e por outro lado é fortemente correlacionada a uma realidade profana, portanto, sacro-profana.

A produção teórico-metodológica é condizente com uma hermenêutica da dinâmica do estudo geográfico. Destinou-se à exteriorização das experiências dos sujeitos espaciais da pesquisa, de modo a salientar o sentido em torno da vida religiosa. Nesse intento, a manifestação cultural mariana carismática, em tempo pandêmico, levou a ideia de participação a um estágio de reformulação, por isso, os documentos, formulários e mapas cognitivos, oriundos de um esforço imagético a partir das buscas *on-line* e depois no presencial, foram indispensáveis. E sem descartar a presença em campo, mas que tal temporalidade sugeria uma intensificação da pesquisa geográfica na *Internet* (MORAES, 2022a).

Um devaneio poético de trazer à tona aquilo de que dispõe o espaço foi inspirado nos escritos de Bachelard (1988 e 1993), além da sensibilidade espacial em relação às peregrinações de Souza (2018) e Oliveira (2014). É importante lembrar que a poética, neste caso, foi a compreensão das experiências por várias vias imagéticas, que das fotografias ao poema, essas premissas corroboraram a produção de significados no âmbito religioso, político e sacro-profano da realidade comunitária.

Compreender que a vida religiosa em *communitas* só é possível mediante experiência espaço-imagética foi o maior desafio desta tese. E ainda se arrisca a dizer que continuará sendo um dos desafios proponentes para a Geografia da Religião. Na perspectiva de *communitas* haverá, necessariamente, embora se reconheça instante de compreensões com fixações em algum lugar, como o caso das duas comunidades pesquisadas, deslocalizações e dramas sociais que se ressignificam constantemente. Uma compreensão nesta direção exige do geógrafo viver uma experiência junto à comunidade, neste caso, de vida religiosa, propiciando desvelar imagéticas significadoras da situação simbólico-espacial.

Ao longo do texto citamos algumas dessas situações imagéticas. Por conseguinte, é preciso estar atento à coletividade humana, que ao promover o imaginário mariano, comunica representações simbólicas no plural que atravessam temporalidades, trazendo condutas conservadoras e agregando valores contemporâneos. Esse é um constituinte polissêmico da cultura, que tem de ser impreterível nos estudos de Geografia. Assim, mostrar o interesse de ampliar a conceituação de comunidade para além de ajuntamento de pessoas. Eis uma contribuição para a Geografia da Religião, o estudo de *communitas* e dos seus dramas sociais, que cientificamente foi viável e continua sedento de reflexões.

REFERÊNCIAS

- AMORIM NETO, Octavio. A Crise política brasileira de 2015-2016: diagnóstico, sequelas e profilaxia. **Relações Internacionais**, Lisboa, v. 52, n. 52, p. 43-54, 2016.
- ARAÚJO, Francisco Sadoc de. **História Cultural Sobralense**. Imprensa Universitária: Sobral, 1978.
- ARIAS, R. **El episcopado colombiano**. Intransigencia y laicidad (1850-2000). Bogotá, Colombia: ICAHN, Uniandes, 2003. Disponível em: <https://repositorio.uniandes.edu.co/handle/1992/56001>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARROSO, Angela. O que é Difusão da Obra?. **SHALOM**, 2018. Disponível em: <https://comshalom.org/o-que-e-difusao-da-obra/>. Acesso em: 30 nov. 2022.
- BASTIAN, Jean Pierre. **Protestantismo y modernidad latinoamericana**. Historia de unas minorías religiosas activas en América Latina. México D.F., México: Fondo de Cultura Económica, 1994.
- BENTO XVI. **Carta encíclica “Deus caritas est”**. 2005. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20051225_deus-caritas-est.html. Acesso em: 26 nov. 2022.
- BIANCHINI, Lia. Bolsonaro é fascista? Listamos 13 frases do candidato para reflexão. **Brasil de Fato**, Curitiba, 17 out. 2018. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/10/17/bolsonaro-e-fascista-listamos-13-frases-do-candidato-para-reflexao>. Acesso em: 25 nov. 2022.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BRASIL. **Conheça a trajetória de Jair Bolsonaro, o presidente escolhido nas eleições de 2018**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2019/01/conheca-a-trajetoria-de-jair-bolsonaro-o-presidente-escolhido-nas-eleicoes-de-2018>. Acesso em: 25 nov. 2022.
- BRASIL. **Catálogo**. 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=437050&view=detalhes>. Acesso em: 6 jul. 2021.
- BUTTNER, Anne. Aprendendo o dinamismo do mundo vivido. *In*: CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da geografia**. São Paulo: Difel, p. 165-193, 1985.

CAE, André Luiz; OLIVEIRA, Renato Martins de. Os Novos Movimentos Religiosos Católicos e a reação à pós-modernidade. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 4, n. 8, p. 95-116, 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/index.php/rbhcs/article/view/10504>. Acesso em: 03 mar. 2021.

CAMPOS, Roberta Bivar C.; NASCIMENTO JR., Joaquim Izidro do. Em Juazeiro do Norte, Nossa Senhora é Deus-mãe: um feminismo mariano? **Religião & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 174-197, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/hcBzVnXyWj8T9Q5yMXQvNZx/?lang=pt>. Acesso em: 08 nov. 2022.

CARRANZA, Brenda. Perspectivas da neopentecostalização católica. In: CARRANZA, B.; MARIZ, C.; CAMURÇA, M. **Novas Comunidades Católicas: em busca do espaço pós-moderno**. Aparecida: Ideias & Letras. 2009.

CAVALCANTE, Tiago Vieira. **A casa da mãe de Deus comporta o (outro)mundo: dinâmicas geográficas no santuário de Fátima em Fortaleza-CE**. 2011. 158 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

CEARÁ. **LEI COMPLEMENTAR Nº168**. 2016. Disponível em: <http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2017/06/LC-168-2016-Regi%C3%A3o-Metropolitana-de-Sobral.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2022.

CHARIS. **International Service for Catholic Charismatic Renewal: Estatutos**. Vaticano, 2018. Disponível em: <https://www.charis.international/pt/sobre/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

CLAVAL, Paul. L'approche culturelle en géographie. In: CLAVAL, Paul. **Nouvel essai sur l'évolution de la géographie humaine**. Pau, PUPPA, Collection Sp@tialités v. 1, n. 1, p. 119-138, 2022. Disponível em: [en ligne] <https://una-editions.fr/nouvel-essai-sur-l-evolution-de-la-geographie-humaine/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CLAVAL, Paul. **Terra dos homens: a geografia**. Tradução de Domitila Madureira. São Paulo: Contexto, 2010.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

CLAVAL, Paul. The cultural approach in geography: Practices and narratives. In: CLAVAL, Paul; ALBERTI, Maria Paola Pagnini; SCAINI, Maurizio Scaini. **The Cultural Turn in Geography: Proceedings of the Conference**. Trieste: Edizioni Università di Trieste, 2005.

CLAVAL, Paul. Etnogeografias - conclusão. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 7, p. 69-74, jan./jun. 1999.

CLAVAL, Paul. As abordagens da Geografia cultural. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Explorações Geográficas no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CNBB. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Mensagem da CNBB ao povo brasileiro sobre o momento atual**. 28 set. 2022a. Disponível em:

<https://www.cnbb.org.br/catolicos-e-catolicas-nas-eleicoes-de-2022/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

CNBB. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Católicos e católicas nas eleições de 2022**. 28 set. 2022b. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/catolicos-e-catolicas-nas-eleicoes-de-2022/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

CNBB. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB – Regional Nordeste 1. 2019. Disponível em: <https://www.cnbbnel.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

COSGROVE, Denis. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny (Org.). **Geografia cultural: uma antologia**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.

CNBB. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Mensagem ao povo de Deus sobre as Comunidades Eclesiais de Bases**. São Paulo: Paulinas, 2010. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/mensagem-ao-povo-de-deus-sobre-as-comunidades-eclesiais-de-base/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

CNN BRASIL. Slogan de Bolsonaro será lançado na propaganda do PL. CNN BRASIL, 1 jun. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/slogan-de-bolsonaro-sera-lancado-na-propaganda-do-pl/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO – CELAM. **A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio**. Conclusões de Medellín. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

CONCÍLIO DE TRENTO, 1545-1563, **Documentos do Concílio de Trento**. 1546. Disponível em: <http://www.montfort.org.br/bra/documentos/concilios/trento/>. Acesso em: 17 nov. 2022.

CONCÍLIO VATICANO I, 1869-1870. **Documentos do Concílio Vaticano I**. Vaticano: 1870. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/i-vatican-council/index_po.htm. Acesso em: 19 nov. 2022.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Documentos do Concílio Vaticano II**. Vaticano: 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/index_po.htm. Acesso em: 19 nov. 2022.

CORRÊA, Maurício Vargas de; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 1-18, 2017.

CORRÊA, Roberto Lobato. Formas simbólicas e espaço – Algumas considerações. **Aurora - Geography Journal**, v. 1, n. 1. p. 11-19, 2007. Disponível em: <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/aurora/article/view/1680>. Acesso em: 13 jun. 2021.

DARDEL, Eric. **O Homem e a terra**: natureza da realidade geográfica. Tradução de Werther Holzer. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DIOCESE DE SOBRAL. **Decreto de aprovação do Estatuto e Reconhecimento Canônico da Associação Comunidade Católica Marana Tá**. Cúria Diocesana, 2022.

DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. **O mundo dos bens**: para uma antropologia do consumo. 1. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. 1. ed. Lisboa: Presença, 1989.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ELIADE, Mircea. **Imagens e Símbolos**. 1. ed. Lisboa: Arcádia, 1979.

FRANCISCO, Crislaine Valéria de Toledo. A Renovação Carismática Católica:” um novo jeito (conservador) de ser igreja. **Revista USP**, São Paulo, v. 37, n. 37, p. 232-235, 1998.

FRANCO, Juliana Rocha. **Cartografias Criativas**: da razão cartográfica às mídias móveis. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

FRAZÃO, Felipe. Apesar da CNBB, Renovação Carismática Católica diz que adeptos apoiam Bolsonaro. **UOL**, Brasília, 08 abr. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/04/08/apesar-da-cnbb-renovacao-carismatica-catolica-diz-que-adeptos-apoiam-bolsonaro.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 28 nov. 2022.

FREITAS, Nilson Almino de. O Mito da “Sobralidade Triunfante”. *In*: FREITAS, Nilson Almino de. **Sobral**: Opulência e Tradição. 1. ed. Edições UVA: Sobral. 2000.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. Tradução de Vera Mello Joscelyne. 1. Ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HOLZER, Werther. A geografia fenomenológica de Eric Dardel. *In*: DARDEL, E. **O homem e a terra**: natureza da realidade geográfica. Tradução: Werther Holzer. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, p. 140-153, 2011.

KOZINETS, Robert. V. **Netnografia**: Realizando pesquisa etnográfica online. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**: ensaio de antropologia simétrica. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1. Ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A cultura-mundo**: Resposta a uma sociedade desorientada. Traduzido por Maria Lúcia Machado. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LUKERMANN, Fred. Geography as a Forma Intellectual Discipline and the Way in wich it Contributes to Human Knowledge. **Canadian Geographer**, Canadá, v. 8, n. 4, p. 167-172, 1964. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1541-0064.1964.tb00605.x>. Acesso em: 23 jan. 2020.

MARANDOLA JR., Eduardo. **Fenomenologia do ser-situado**: crônicas de um verão tropical urbano. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

MARANDOLA JR., Eduardo. Lugar e lugaridade. **Mercator**, Fortaleza, v. 19, n. 19, p. 1-12, 2020.

MARANDOLA JR., Eduardo. Lugar enquanto circunstancialidade. *In*: MARANDOLA JR., Eduardo (Org.). **Qual o espaço do lugar?**: geografia, epistemologia, fenomenologia. ed. 1. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MARTINS, Edson. Novos Movimentos Religiosos: duas questões. **Teologia e Espiritualidade**, Curitiba, v. 4, n. 08, p. 7-16, 2017. Disponível em: <https://faculdadecristadecuritiba.com.br/storage/2018/11/Numero-8-Dezembro-2017-Art1.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

MASSEY, Doreen. Um sentido global do lugar. *In*: ARANTES, A. A. (Org.). **O espaço da diferença**. 1. ed. Campinas: Papirus, p. 176-185, 2000.

MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva: Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. *In*: MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. 2. ed. São Paulo: Edusp. 1974 [1923-24].

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto R. de Moura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. Tradução de José Artur Gionatti e Armando Mora d'Oliveira. 4. dd. São Paulo: Perspectiva, 1984.

MORAES, Antonio Jarbas Barros. A paisagem da jornada mundial da juventude: imagem e peregrinação internacional. *In*: SOUZA, José Arilson Xavier de. **Paisagens Patrimoniais e Artes na América Latina**. 1. ed. São Luís: EDUEMA, 2022a.

MORAES, Antonio Jarbas Barros. O marianismo situado no espaço geográfico de Sobral, Ceará. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína, v. 11, n. 25, p. 222–236, 2022b. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/13585>. Acesso em: 26 jan. 2023.

NICOLAU, Roseane Freitas. O sentido da comunidade católica Shalom entre os carismáticos de fortaleza. **Revista de Ciências Sociais**, v. 37 n. 1: Dossiê: Violência e Conflitos Sociais, 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/556>. Acesso em: 15 out. 2022.

OLIVEIRA, Jefferson Rodrigues de. O *on* e o *off* da fé na hipermodernidade: a religião e as novas interfaces do sagrado na era 2.0: O exemplo no Vale do Paraíba (SP). 2017. 261 f. **Tese (Doutorado em Geografia)** – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Caminhos da festa ao patrimônio geoeeducacional: como educar sem encenar geografia?**. 1. Ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Um Templo para Cidade-Mãe: a construção mítica de um contexto metropolitano na Geografia do Santuário de Aparecida-SP**. 1999. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-23052017-111101/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de *et al.* Digital Celebration in Tourist Cybermarianism: The Connectivity of the Sanctuary of Fátima (Fortaleza, CE) during the Pandemic. **Open Journal of Social Sciences**, v. 10, n. 6, p. 396-413, 2022. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation.aspx?paperid=118219>. Acesso em: 30 jun. 2022.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de *et al.* As organizações religiosas brasileiras frente à pandemia de Covid-19. **Journal of Latin American Geography**, Texas, v. 19, n. 3, p. 272-279, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53304>. Acesso em: 08 fev. 2023.

OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. **Paho**, Washington, 11 Mar. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3wORlaM>. Acesso em: 22 dez. 2021.

ONFRAY, Michel. **Teoria da viagem: poética da geografia**. Tradução de Paulo Neves. 1. ed. Porto Alegre: L&PM EDITORES, 2009.

ORO, Ari Pedro; ALVES, Daniel. Renovação Carismática Católica: movimento de superação da oposição entre catolicismo e pentecostalismo?. **Religião & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 33, p. 122-144, 2013.

PAULO VI, Papa. **Carta Encíclica *Populorum progressio* (sobre o desenvolvimento dos povos)**. Vaticano: 1967. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html. Acesso em: 23 nov. 2022.

PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil**. 1. Ed. São Paulo, Hucitec, 1996.

PRANDI, Reginaldo. **Um sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático**. 1. ed. São Paulo: Edusp: Fapesp, 1997. 181 p.

PRINCE, Hugh C. The geographical imagination. **Landscape**, Berkeley, v. 11, n. 1, p. 22-25, 1961.

RAINHA DA PAZ. **Missões**. 2022. Disponível em: <https://rainhadapazsobral.com.br/>. Acesso em: 02 dez. 2022.

RCCBRASIL. **Instrução Normativa N.º 04/2021, de 20 de janeiro de 2021**. 2021.

Disponível em: <https://rccbrasil.org.br/institucional/fe-e-politica.html>. Acesso em: 27 nov. 2022.

RCCBRASIL. **A Renovação Carismática Católica do Brasil nas Eleições 2018**. Disponível em: <https://www.rccbrasil.org.br/institucional/component/content/article/21-especial/1288-a-renovacao-carismatica-catolica-do-brasil-nas-eleicoes-2018.html>. Acesso em: 28 nov. 2022.

RELPH, Edward. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar. *In*: MARANDOLA JR., E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. (Org.). **Qual o espaço do lugar?: Geografia, epistemologia, fenomenologia**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, p. 17-32, 2014

RELPH, Edward. Geographical experiences and being-in-the-world: The phenomenological origins of geography. *In*: SEAMON, David; MUGERAUER, Robert. **Dwelling, place and environment**. Springer, Dordrecht, p. 15-31, 1985.

RELPH, Edward. **Place and placelessness**. 1. ed. London: Pilon, 1976. 174p.

ROCHA, Marcos da Silva *et al.* Introdução ao mapeamento cognitivo. *In*: OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de (Org.). **Atlas memorial docente: arte-patrimônio e cognição emocional geoducativa**. 1. ed. Santa Maria, RS: Arco Editores, 2022.

RODRIGUES, Donizete. Novos movimentos religiosos: realidade e perspectiva sociológica. **Revista AntHROPOLOGICAS**, Recife, v. 19, n. 1, p. 17-42, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/article/view/23660>. Acesso em: 03 mar. 2021.

ROSENDAHL, Zeny. Os estudos da Geografia Cultural no Brasil: as reflexões pretéritas, o presente contínuo e suas perspectivas futuras. **Geograficidade**, v. 10, n. Especial, p. 11-20, 6 out. 2020.

ROSENDAHL, Zeny. **Uma procissão na geografia**. 1. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. 408p.

ROSENDAHL, Zeny. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

ROSENDAHL, Zeny. Os caminhos da construção teórica: ratificando e exemplificando as relações entre espaço e religião. *In*: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Espaço e Cultura: Pluralidade Temática**. 1. ed. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2008.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião: Uma abordagem geográfica**. 1. ed. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **Terra dos Homens**. Tradução Rubem Braga. 1.ed. Especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006 [1939].

SANTOS, Maria da Graça Poças. A difusão espacial de um santuário: apontamentos para o estudo da dimensão extraterritorial de Fátima. **Espaço e cultura**, edição comemorativa (1993-2008). Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, p. 51-65, 2008.

SANTOS, Maria da Graça Poças. **Espiritualidades Turismo e Território**: estudo geográfico de Fátima. Ed. Principia. 1.ª edição – Novembro, 2006.

SERPA, Angelo. **Por uma Geografia dos espaços vividos**: geografia e fenomenologia. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

SHALOM. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/shalom/>. Acesso em: 29 nov. 2022.

SILVA, Juniele Martins; MENDES, Estevane de Paula Pontes. Abordagem qualitativa e geografia: pesquisa documental, entrevista e observação. *In*: **Pesquisa qualitativa em geografia**: reflexões teórico-conceituais e aplicadas. 1. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013.

SMITH, Jonathan Z. *et al.* Religion, religions, religious. *In*: TAYLOR, Mark C. *et al.* **Critical terms for religious studies**, Chicago: University of Chicago Press, p. 269-284, 1998.

SOPHER, David Edward. Geography and religions. **Progress in Human Geography**, v. 5, n. 4, p. 510-524, 1981. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/030913258100500402>. Acesso em: 06 jun. 2022.

SOUZA, José Arilson Xavier. A Geograficidade no Caminhar de peregrinos. **Geograficidade**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 47-61, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/geograficidade2018.81.a12987>. Acesso em: 28 out. 2018.

SOUZA, José Arilson Xavier. **Espaços de peregrinação**: ver e sentir o sagrado na Romaria de Nosso Senhor do Bonfim – TO. 2017. 229 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SOUZA, José Arilson Xavier. **A resignificação religiosa do turismo regional**: um estudo geográfico-cultural do santuário de Fátima da serra grande. 2009. 166 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

STUMP, Roger W. **The geography of religion**: faith, place, and space. Lanham, Rowman & Littlefield Publishers, 2008.

SUÁREZ, Ana Lourdes. Nuevos movimientos y comunidades eclesiales “católicas” ¿Qué renuevan? **Sociedad y Religión: Sociología, Antropología e Historia de la Religión en el Cono Sur**, Argentina, v. 24, n. 42, p. 92-131, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=387239045005>. Acesso em: 03 fev. 2021.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução por Livia de Oliveira. 1. ed. Londrina: Eduel, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução por Livia de Oliveira. 1. ed. São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. Sacred space: Exploration of an Idea. *In*: BUTZER, K. (org.). **Dimension of human geography**. Chicago: The University of Chicago/Department of Geography, 1979.

TURNER, Victor. **O processo Ritual: estrutura e anti-estrutura**. Tradução po Nancy Campi de Castro. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1974 [1969].

TURNER; Victor. **Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.

URREGO-ROMERO, John Edison. Charismatic Lifestyle within Catholicism: Sociological Approach to Beliefs and Practices of Catholic Charismatic Renewal. **Cuestiones Teológicas**, Medellín, v. 46, n. 106, p. 379-409, 2019.

VALLE, Edênio. A renovação carismática católica: algumas observações. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 18, p. 97-107, 2004.

VALENTINI, Dom Demétrio; JALES, Bispo de. **50 ANOS DE MEDELLIN**. Brasília: CNBB, 2018. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/50-anos-de-medellin/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Fundamentos da sociologia compreensiva. 1. ed. Brasília: UNB, 1991 (1921).

APÊNDICE A – PLANOS DE CAMPOS



Universidade Federal do Ceará
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Geografia

I - Plano de campo de 9 a 12 de Outubro de 2022

- Marcações:

1. Com (**x**) – Quer dizer que houve algum tipo de contato.
2. Sem marcação – Quer dizer processo não iniciado.

BREVE PLANEJAMENTO DE CAMPO

**FASE I – CAMPO - SOBRAL/CE*

- Observação; (**x**)
- Contatos; (**x**)
- Paróquia de Fátima;
- Paróquia da Sé (Nossa Senhora da Conceição); (**x**)

**FASE II – ENTREVISTAS*

- Semiestruturada;
- Não estruturado;
- Formulários (Em construção: <https://forms.gle/NcvqsH5NA4CrceXN6>);
- Acesso a documento na igreja da Sé [possivelmente]. (**x**)

**CADERNO DE CAMPO*

- Observação; (**x**)
- Trechos de conversas; (**x**)
- Ensaio fotográficos; (**x**)
- Poética “Sem regras”. (**x**)

**AGENDA DE CAMPO – OUTUBRO DE 2021*

- *QUINTA-FEIRA DIA 9*

- ✓ Observações de lugares (**x**)

- *SEXTA-FEIRA DIA 10 (x)*

✓ Contatando sujeitos.

- *SÁBADO DIA 11 (x)*

✓ Fotografando à cidade.

- *DOMINGO DIA 12 (x)*

✓ Conversas com membros que ajudarão em algumas atividades da pesquisa.

**AGENDA DE CAMPO – OUTUBRO DE 2021*

- *SEGUNDA DIA 11 (x)*

- *TERÇA DIA 12 (x)*

II - Plano de campo de 14 a 17 de Maio de 2022

O plano de campo é um documento auxiliar que nos ajudará a nortear as ações *in lócus* no mês de maio de 2022.

- Marcações:

3. Com (x) – Quer dizer que houve algum tipo de contato.
4. Sem marcação – Quer dizer processo não iniciado.

BREVE PLANEJAMENTO DE CAMPO

**FASE I – CAMPO - SOBRAL/CE – Datar cada atividade*

- Observação direta (x);
- Visitação de comunidade com autorização (x);
- Visitação de comunidade parcialmente autorizada (x);
- Contatos (x);
- Paróquia de Fátima (x);
 - Participação em ações vinculadas à comunidade (x);
- Acesso a documentações legais (x);
- Novos contatos (x);
- Reunir banco de informações da internet (x).

**SUJEITO ESPACIAIS [LEIGOS E CLERIGO]*

- Conversas informais (**x**);
- Anotações (**x**);
- Apresentação de materiais (**x**).

**FASE II – ENTREVISTAS*

- Semiestruturada (**x**);
- Não estruturado ();
- Formulários (**x**);

**CADERNO DE CAMPO*

- Trechos de conversas (**x**);
- Ensaios fotográficos (**x**);
- Poética (**x**).

Observação: Maior detalhamento no caderno de campo (quais locais, breve descrições, contatos...

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA
MEMBROS DAS NOVAS COMUNIDADES CATÓLICAS DE SOBRAL**

QUESTIONÁRIO

A - Roteiro de entrevista semiestruturada

I.i Para Membros (Individual e em grupo)

- 1 - Conte um pouco da sua experiência em comunidade!
- 2 - O que significa comunidade para você? O que é ser comunidade?
- 3 - Qual a representação da comunidade no município de Sobral?
- 4 - De que maneira a (s) comunidade(s) se organiza(m) (econômico, político, religioso, cultural, etc.)?
- 5 - Em sua opinião, qual a importância do posicionamento do poder público em relação às comunidades?
- 6 - Qual a influência que tem a igreja na comunidade?
- 7 - Qual a influência que a comunidade tem na igreja?
- 8 - Você já percebeu algum desentendimento entre membros da comunidade? Se sim, quais?
- 9 - Como é a relação da diocese com a comunidade? Por intermédio das paróquias?
- 10 - Existem dinâmicas de projeções da comunidade para fora do município? Quais?

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA
REPRESENTANTE DO CLERO DE SOBRAL**

QUESTIONÁRIO

B - Roteiro de entrevista semiestruturada

I.iii Clero da Igreja/Diocese (Individual)

- 1 - O que representa uma comunidade católica para você?
- 3 - O que é pertencer a uma comunidade?
- 4 - Quem são os membros da comunidade (funções e relações com outros membros)?
- 5 - Como acontece a vinculação de um novo membro?
- 6 - Onde se sedia uma comunidade? Ela vem de onde? E vai para onde?
- 7 - O que representa a sede da comunidade? É uma casa? Alguém mora nela?
- 8 - O que difere a sede da comunidade de outras sedes ou casas?
- 9 - A instalação de uma comunidade pode incomodar alguém? Quem? E por quê?
- 10 - A igreja tem alguma influência na comunidade? Qual? Por intermédio das paróquias?

APÊNDICE D – ROTEIRO DE QUESTÕES DO GOOGLE ® FORMULÁRIO PARA PÚBLICO EM GERAL

QUESTIONÁRIO

A - Roteiro de questões do Google ® formulário para público em geral

Questões de entrada no questionário:

1 - Declaro que tenho 18 anos ou mais, estou devidamente esclarecido/a em relação à pesquisa e concordo em participar:

- Sim
- Não

2 - Se você deseja receber os resultados desta pesquisa, deixe seu endereço de e-mail, ou telefone (*WhatsApp* ®):

- Sim
- Não
- Outro_____

Questionário:

1 - Você faz parte de alguma comunidade católica? Se sim, qual?

- Não
- Maranata
- Nova Jerusalém
- Coração de Maria
- Rainha da Paz
- Mãe da divina Providência
- Vida Nova
- Shalom
- Anawim
- Outros_____

2 - Se não faz parte de nenhuma comunidade, qual a outra atividade religiosa que realiza?

3 - Há quanto tempo você faz parte da comunidade ou de outra atividade religiosa que você realiza:

- 1 ou menos
- 2 a 4 anos
- 5 a 9 anos
- 10 ou mais

4 - A sua experiência religiosa, ir à igreja, participar de retiros, de campanhas e outros, é influenciada por meio de:

- Ações da igreja junto às comunidades católicas
- Ações da diocese sem relação direta com as comunidades
- Ações individuais que considera necessário ir à igreja
- Ações coletivas que grupos familiares e amigos influenciam
- Ações pelos meios comunicação, *Internet*, TV e Rádio
- Outros _____

5 - Qual o seu nível de vinculação com a Igreja:

- Muito raro
- Depende da atividade
- Moderado
- Forte

5.1 - Justifique a resposta da questão anterior:

6 - Pessoalmente, de onde vem a sua motivação para frequentar igrejas, comunidades e novenas:

- De casa
- Do corpo
- Da religiosidade
- Da celebração
- Das imagens de santos(as)
- Outros_____

7 - Qual o seu grau de satisfação em relação ao exercício da sua fé:

- Muito frágil
- Frágil
- Moderado
- Forte
- Muito Forte

7.1 - Justifique a resposta da questão anterior:

8 – Com é a relação entre paróquias, dioceses e comunidades católicas:

- Muito frágil
- Frágil
- Moderado
- Forte
- Muito Forte

8.1 - Justifique a resposta da questão anterior:

9 - Como você enxerga o alcance da religiosidade sobralense:

- Local
- Estadual
- Regional

- Nacional
- Internacional
- Outros _____

10 - Qual canal de comunicação mais ajuda na sua interação com os lugares religiosos que você frequenta:

- Conversas
- Folders impressos
- Rádio
- TV
- Internet (Redes sociais: Facebook ®, Instagram ®, WhatsApp ®, YouTube ®, TikTok ® e Kwai ®)*
- Outros _____

11 - Que significado você atribui às lideranças das comunidades católicas e diocesanas:

- Sem atribuição de valores diferenciados
- Dividido por grau de importância religiosa
- Com mais de uma liderança de importâncias parecidas
- De ações diversas com centralização em um sujeito
- De organização dos sujeitos do grupo entre si, segundo interesses internos
- Outros _____

12 - Como você percebe a presença dos movimentos religiosos, seja das comunidades católicas ou não, em Sobral:

- Nos festivais
- Nos festejos
- Nos retiros
- Nas campanhas
- Nas missões
- Outros _____

13 - Você influencia outras pessoas a participarem de alguma atividade religiosa:

- Convidando
- Entregando folders
- Fazendo alguma performance na sua casa
- Percorrendo ruas e o bairro
- Usando alguma indumentária (camisas personalizadas, terços e outros)
- Outros _____

14 - Quais são os pontos fortes que motivam a sua permanência na vida religiosa:

- Crédito
- Compromisso
- Consagração
- Cura
- Libertação
- Outros _____

15 - Aponte pelo menos três desafios que são importantes para o futuro das comunidades religiosas de Sobral:

APÊNDICE E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP (APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA NA PLATAFORMA BRASIL)

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Espaço-imagem da fé mariana nas comunidades católicas da diocese de Sobral (Ceará)

Pesquisador: Jarbas Moraes

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58252922.8.0000.5054

Instituição Proponente: Departamento de Geografia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.445.746

Apresentação do Projeto:

Nesse estudo serão avaliadas as implicações espaciais com ênfase nas comunidades católicas vinculadas ou não a diocese de Sobral. Para tanto, os pesquisadores irão realizar entrevistas semiestruturada junto aos membros de comunidades e representante do poder público (funcionários da secretária de cultura) e membros do clero da Igreja/Diocese, buscando alcançar uma amostra de 60 entrevistas. A coleta de dados vai incluir além das gravações das entrevistas serão realizadas filmagens e fotografias que serão feitas apenas para aqueles participantes que concordarem por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender as implicações espaciais da fé mariana com ênfase nas comunidades católicas vinculadas ou não a diocese de Sobral, no estado brasileiro do Ceará.

Objetivo Secundário:

Avaliar relações entre o poder público, a diocese e as comunidades, voltadas a imagem cultural em escalas espaciais variadas. Investigar como a realidade do espaço sacralizado produz simbolismos singulares e plurais, provindos das comunidades católicas. Averiguar os aspectos simbólicos, a partir da maneira de ver, sentir e viver o imaginário mariano, ancorados nas ideias de autonomia

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



Continuação do Parecer: 5.445.746

ou vínculos religiosos e institucionais. Identificar arranjos espaciais, acionados pelas comunidades católicas, influenciadores da dinâmica geográfica da cidade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

o participante pode sentir-se constrangido com alguma pergunta, e caso isto ocorra, poderá a qualquer momento interromper a pesquisa e se for de sua vontade encerrar sua participação.

Benefícios:

A pesquisa proposta promoverá uma análise dos significados da cultura, com respaldo nas comunidades católicas sobralenses, nas experiências sacro-profanas, de inspirações fenomenológicas e nas metodologias criativas. E poderá desdobrar várias outras possibilidades de análise do espaço, contribuindo com o conhecimento sobre a vida religiosa e as suas implicações (geo)políticas, espaço-territoriais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa proposta promoverá uma análise dos significados da cultura, com respaldo nas comunidades católicas sobralense.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos foram apresentados.

Recomendações:

LEMBRANDO QUE a coleta de dados da pesquisa só pode iniciar a partir da aprovação do sistema CEP/CONEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não se aplica.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1914672.pdf	25/04/2022 13:57:19		Aceito
Outros	9_FIEL_DEPOSITARIO.pdf	25/04/2022 13:36:37	Jarbas Moraes	Aceito

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



Continuação do Parecer: 5.445.746

Outros	5_Autorizacao_dos_locais.pdf	25/04/2022 13:32:27	Jarbas Moraes	Aceito
Outros	Maranta_3.pdf	25/04/2022 13:29:41	Jarbas Moraes	Aceito
Outros	9_TERMO_DE_FIE.pdf	25/04/2022 13:29:15	Jarbas Moraes	Aceito
Outros	5_Auto_MARA.pdf	25/04/2022 13:28:40	Jarbas Moraes	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	24/03/2022 10:09:09	Jarbas Moraes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	3_Projeto_de_pesquisa.pdf	23/03/2022 19:48:40	Jarbas Moraes	Aceito
Outros	6_TERMO_DE_COMPROMISSO.pdf	23/03/2022 19:04:49	Jarbas Moraes	Aceito
Orçamento	8_DECLARACAO_DE_ORCAMENTO_F INANCEIRO.pdf	23/03/2022 19:03:24	Jarbas Moraes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	4_Termo_de_consentimento_livre_e_es clarecido.pdf	23/03/2022 18:58:36	Jarbas Moraes	Aceito
Declaração de concordância	2_Declaracao_de_concordancia.pdf	23/03/2022 18:57:32	Jarbas Moraes	Aceito
Outros	7_autorizacao_de_gravacao_de_voz.pdf	17/03/2022 08:40:55	Jarbas Moraes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 02 de Junho de 2022

Assinado por:
FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000
Bairro: Rodolfo Teófilo **CEP:** 60.430-275
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3366-8344 **E-mail:** comepe@ufc.br

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado por **Antonio Jarbas Barros de Moraes**, aluno do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, para participar de uma pesquisa. Leia atentamente as informações abaixo e tire suas dúvidas, para que todos os procedimentos possam ser esclarecidos.

A pesquisa com título *“Espaço-imagem da fé mariana nas Novas Comunidades Católicas da diocese de Sobral (Ceará)”* tem como objetivo compreender as implicações espaciais com ênfase nas comunidades católicas vinculadas ou não a diocese de Sobral, no estado brasileiro do Ceará. Dessa forma, a sua participação poderá trazer como benefícios contribuições para a ciência, neste caso para composição de um banco de dados geográfico para orientar a produção de teses acerca das comunidades católicas de Sobral.

Para a sua realização, preciso que aqueles que possuem algum vínculo sem ordenamento sacro e sacerdotal à igreja, dentre eles estão os membros das comunidades, que responderão, um questionário semiestruturado de 10 (dez) questões, fiéis de modo geral, que responderam ao questionário pelo *Google® Forms*; *agentes diocesanos*, que ao contrário dos primeiros possuem vinculação clerical, eles também responderão um questionário semiestruturado de 10 (dez) questões. Além disso, lançaremos um questionário para o público em geral, este referido anteriormente, via *Google® Forms*, contendo 15 (quinze) questões, ressaltando-se que a sua colaboração é de caráter voluntário e não implica em remuneração. No caso das entrevistas, há o risco de você sentir-se constrangido com alguma pergunta, e caso isto ocorra, poderá a qualquer momento interromper a pesquisa e se for de sua vontade encerrar sua participação.

O questionário possui perguntas simples e deve tomar aproximadamente 40 minutos do seu tempo. Os seguintes procedimentos serão respeitados:

1. Seus dados pessoais e outras informações que possam identificar você serão mantidos em segredo;
2. Você está livre para interromper a qualquer momento sua participação na pesquisa sem sofrer qualquer forma de retaliação ou danos e
3. Os resultados gerais da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos e podem ser publicados em congresso ou em revista científica especializada

Endereço do(s) responsável (is) pela pesquisa:

Pesquisador Responsável: Antonio Jarbas Barros de Moraes

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Centro de Ciências, Bloco 911, Campus do Pici

Telefones para contato: (85) 3366 9489

E-mail: posgeog@ufc.br

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a sua participação na pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 Rodolfo Teófilo fone: 3366-8346.

O abaixo assinado _____, ____anos, RG:_____. declara que é de livre e espontânea vontade que está participando da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro ainda estar recebendo uma via assinada deste termo e que minha participação é de caráter voluntário e não serei remunerado.

Pesquisador

Responsável: _____

Data: __/__/__

Participante: _____

Data: __/__/__

APÊNDICE G – DECLARAÇÃO DE FIEL DEPOSITÁRIO**DECLARAÇÃO DE FIEL DEPOSITÁRIO**



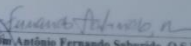
Eu, _____, chefe da **Comunidade** _____, fiel depositário dos estatuto da comunidade, diretório, atas de reuniões, admissão, álbuns fotográficos e termo de compromisso, autorizo o(a) pesquisador(a) Antonio Jarbas Barros de Moraes a colher dados dos prontuários para fins de seu estudo “**Espaço-imagem da fé mariana nas Novas Comunidades Católicas da diocese de Sobral (Ceará)**”.

Fortaleza, _____ de _____ de 2022.

ASSINAR E CARIMBAR

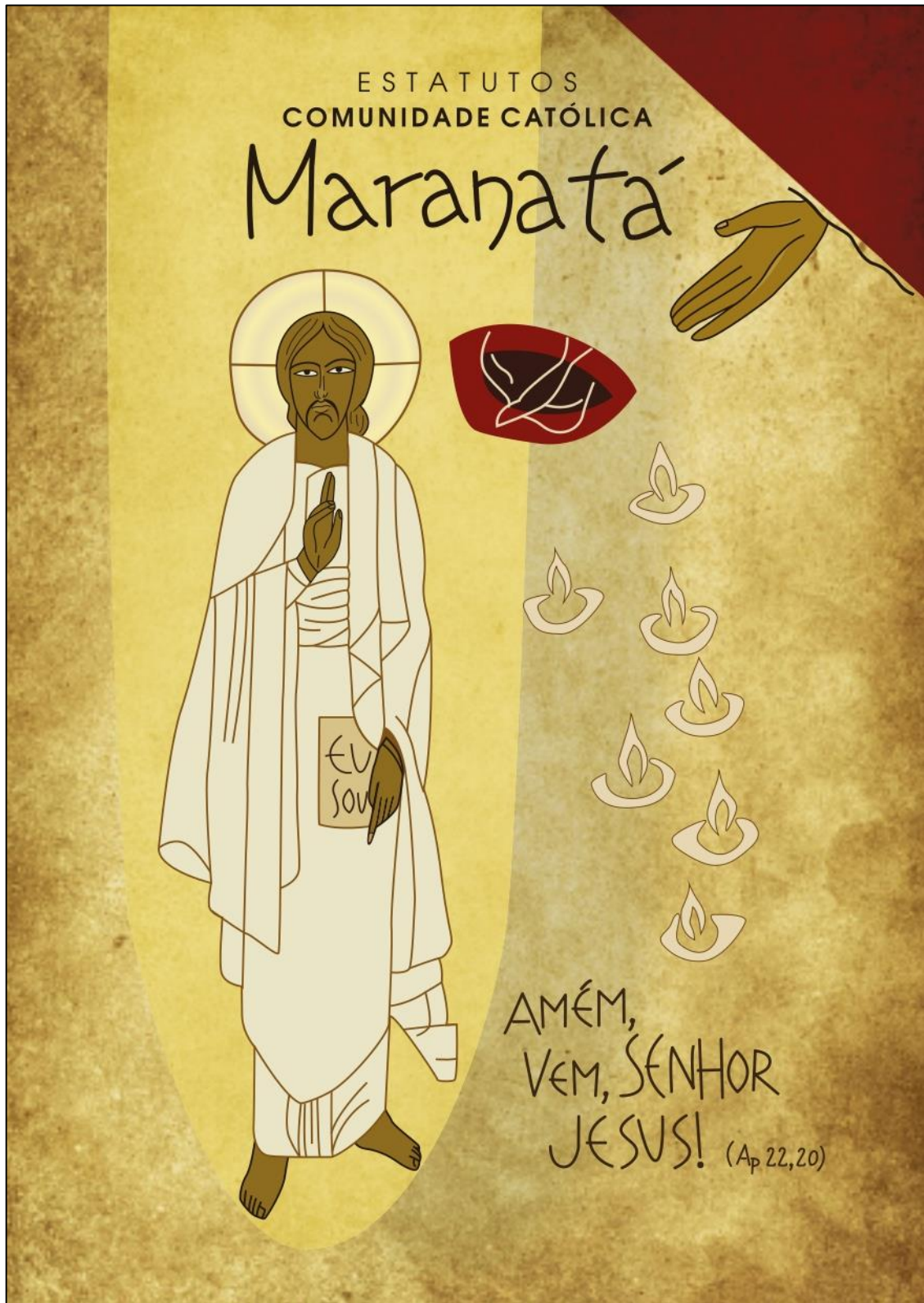
(INFORMAR O NOME DO RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO, LEMBRANDO QUE NÃO PODE ESTÁ ENVOLVIDO NA PESQUISA)

ANEXO A – DECRETO DE APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS DA COMUNIDADE MARANATA

<div style="text-align: center;">  DIOCESE DE SOBRAL DOM ANTÔNIO FERNANDO SABURIDO, O.S.B. <i>Secundum Verbum Tuum</i> Por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Bispo Diocesano de Sobral <i>Aos que o presente DECRETO virem</i> <i>Saudação, paz e bênçãos de nosso Senhor Jesus Cristo!</i> Decreto nº 004/2009. DECRETO DE APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS DA COMUNIDADE MARANA TÁ <i>Atendendo à piedosa solicitação do Ilmo. Sr. Raimundo Araújo Lopes, Cofundador e Coordenador da Comunidade Marana Tá, reconhecemos que é pela graça do Espírito Santo, que há 11 anos a Obra da referida Comunidade cresce e se fortalece. Nascida aos 14 e Setembro de 1997, do tronco da Renovação Carismática Católica, hoje se ramifica com bons frutos ao longo desse tempo.</i> <i>A Comunidade Marana Tá inspira-se na figura do grande homem São João Maria Fiamsey, o Cura D'Arx, e procura viver a contemplação na ação, buscando servir o Cristo naqueles irmãos menos favorecidos no serviço concreto, na intercessão, na oração, na contemplação e na adoração.</i> <i>A Comunidade Marana Tá vivencia uma forte experiência mística e um estilo de vida apostólico próprio, apresentando-se com valiosas expressões de dons, ministérios e serviços que o Espírito Santo suscita na Igreja em ordem à Evangelização dos novos tempos.</i> <i>É com considerável alegria que aprovo 'ad experimentum' essas mesmas expressões veiculadas em sua Regra de Vida, devendo ser complementadas e adequadamente adaptadas pelas Normas específicas do Direito, em conformidade com os Cânones 731 a 746 do Código de Direito Canônico, ademais das possibilidades e limites que as Normas específicas da Santa Sé Apostólica prometeu nos dar, através da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.</i> <i>No geração dessas insuspeitas expectativas que ansiosamente aguardamos para serem viabilizadas nas chamadas Novas Comunidades, assim contemplamos com afeto, a Comunidade Marana Tá, que, doravante, salvaguardado o caráter experimental, seja considerada uma Associação Privada de Fielis, reconhecida validamente por nossa Autoridade Diocesana como Católica. (Cf. Cânones 298, §§ 1 e 2, 300 e 312 §1, inciso 3º)</i> <small>Praça Quirino Rodrigues, 764 - Centro - 61.001.200 - Sobral - CE Telefones: (78) 3611-0545 - 3611-0124 - diocesansobral@diocesansobral.org</small> </div>	<div style="text-align: center;"> DIOCESE DE SOBRAL <i>Que os membros da Comunidade Marana Tá encontrem uma excelente expansão das suas Obras, seja na Formação, bem como na variedade de expressões de Apostolado, tipicamente contemplados nos Cânones 305, 312 a 326 do CDC, devendo-se com a devida prudência, discernir os sinais dos tempos, procedendo-se às devidas e indispensáveis adaptações às situações nas quais salvaguardar-se as orientações da Autoridade Diocesana, que respeita e recomenda o estilo de vida das Novas Comunidades de Especial Consagração.</i> <i>Resta-nos recomendar aos Párocos, bem como às Comunidades Eclesiais, aos Religiosos e Religiosas, aos Fielis cristãos, leigos e leigas, a validade de expressões de Apostolado da Comunidade Marana Tá, na certeza de que seus membros atuam dentro dos fundamentos, dos critérios de valores e de meios assumidos pela Diocese de Sobral, a nossa Igreja Particular, procurando conosco uma profunda Comunhão Apostólica, com a Santa Sé Apostólica bem como com toda a Igreja Universal, a Igreja que está no Brasil e no Regional NE. I.</i> <i>Através do nosso Plano de Ação Evangelizadora, bem como os planos das outras Igrejas Particulares onde forem solicitadas para se doarem e oferecerem seus préstimos apostólicos, contribuam efetivamente com seu carisma, para a maior implementação da Pastoral Orgânica e de Conjunto, tendo sempre e cada vez mais, a maior glória de Deus e a salvação das pessoas.</i> <i>Dada e passada em nossa Cúria Diocesana, sob a nossa firma e selo de nossas Armas Episcopais,</i> <div style="text-align: right;"> Sobral, 01 de Maio de 2009. Festa de São José Operário. </div> <div style="text-align: center; margin-top: 20px;">  Dom Antônio Fernando Saburido, O.S.B. Bispo Diocesano de Sobral  Pe. Raimundo N. Leonardo Braga Chanceler da Cúria <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; width: fit-content; margin: 5px auto;"> Livro de R. Folha: 279 Nº: 04 Data: 01/05/09 </div> </div> </div>
---	--


Fonte: Comunidade Maranata, 2009.

ANEXO B – CAPA DOS ESTATUTOS DA COMUNIDADE MARANATA



Fonte: Estatutos da Comunidade Maranata, 2022.

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO DE REABERTURA DA NOVA COMUNIDADE RAINHA DA PAZ APÓS O PERÍODO DE INTENSA CONTAMINAÇÃO POR COVID-19

 **PREFEITURA DE SOBRAL**

Autorização de Reabertura - 2021

COMUNIDADE CATÓLICA RAINHA DA PAZ

Razão Social: ASSOCIACAO RAINHA DA PAZ

Endereço: RUA CEL ESTANISLAU FROTA, 535 - Centro - Sobral - Ceará

Setor: Atividades Religiosas

Subsetor: Celebrações religiosas.

Protocolos: Protocolo 001 - Protocolo Geral de Medidas Sanitárias, Protocolo 024 - Protocolo de Medidas Sanitárias - Atividades Religiosas

CNPJ: 69.726.909/0001-28

Área Construída: 3.300,00 (m²)

Quantidade de Funcionários: 4

Responsável Legal: Tásia Maria Montenegro Santiago

Público Estimado por celebração: 99

Eu Tásia Maria Montenegro Santiago, Declaro que as informações aqui prestadas são verídicas e me comprometo a cumprir e implantar no ambiente da empresa todas as rotinas, atividades exigidas e todos os requisitos estabelecidos no(s) protocolo(s) de operação Protocolo 001 - Protocolo Geral de Medidas Sanitárias, Protocolo 024 - Protocolo de Medidas Sanitárias - Atividades Religiosas, sob pena das sanções administrativas, cíveis e criminais cabíveis em caso de descumprimento do mesmo. Garantindo a segurança aos meus funcionários, clientes e quaisquer outras pessoas que possam adentrar ao local.



Para verificar a autenticidade deste documento acesse:
http://agendasol.sobral.ce.gov.br/autorizacao/detalhar/id_autorizacao:9426c311e76888b3b2368150cd05f362

Denúncias: (88) 3611 - 2223

Fonte: Fotografia do arquivo pessoal do autor (2022).

ANEXO D – MISSA DE CONSAGRAÇÃO DE MEMBROS DA NOVA COMUNIDADE MARANATA



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2021).